



# **INSTITUTO IMPACTO:** **CENTRO DE SOCIABILIDADE INTEGRAL**

Trabalho Final de Graduação | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFRJ  
Autor: Felipe de Oliveira Barros Lima | Orientadora: Ethel Pinheiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação

**INSTITUTO IMPACTO:  
CENTRO DE SOCIABILIDADE INTEGRAL**

Autor: Felipe de Oliveira Barros Lima  
Orientadora: Ethel Pinheiro

Rio de Janeiro  
2021

# IMAGEM SÍNTESE

Imagem síntese, intervenções sobre fotos retiradas dos links: <<https://www.tupi.fm/rio/policia-militar-realiza-operacao-no-complexo-do-salgueiro-em-sao-goncalo/>>,  
<<http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2013/09/adolescente-carrega-ovelha-nos-ombros-no-paquistao.html>>.



## APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Sou e sempre fui morador de São Gonçalo, cidade onde o seguinte projeto se desenvolve. Estudei em escola municipal por grande parte da minha vida e entre atividades escolares fui influenciado a desenvolver minhas habilidades em artes visuais, o que futuramente guiou minha escolha de formação. Atualmente estou defendendo o meu TCC no curso superior em Arquitetura e Urbanismo na UFRJ e atuo como voluntário no Instituto Impacto há um ano, movido pelo desejo de atender à responsabilidade social que me cabe e oferecer às crianças da comunidade o que minhas professoras e professores me deram durante o percurso da minha vida. No instituto atuo com muitos voluntários que têm o mesmo sonho de causar um impacto positivo na comunidade e se colocar como ajudador de outros que como nós precisam de aconselhamento para as escolhas da vida, não só na carreira profissional mas em todos os aspectos. Hoje atuo dando aulas de reforço e artes, acompanhando o crescimento de cada criança à sua maneira e a alegria que cada um tem ao vencer um desafio novo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por tudo o que não mereço e pelas graças que alguns chamam de contingências do processo.

Às três mulheres que me criaram: minha mãe Nívea, vó Maria e dinda Márcia. Em memória da primeira, que foi minha maior incentivadora, por todo o tempo que teve.

Aos meus caros amigos, Antônio, Matheus, Vinicius e Lucas, que me ajudaram com as revisões.

Ao meu irmão Nicolás, que me ajudou a manter o corpo saudável, mostrando que o entendimento holístico é indispensável ao processo.

Agradeço à Maria Lygia e à Ethel pela orientação durante a minha formação.

Agradeço aos meus professores da escola pública: Rita, Kátia, Isabel, Joathas e muitos outros.

Aos meus amigos da FAU-UFRJ e do Impacto.

## RESUMO

O presente trabalho se debruça sobre questões do setor pedagógico infantojuvenil e de responsabilidade social a partir de projeto arquitetônico que permita a ressignificação na comunidade do Salgueiro em São Gonçalo/RJ. O mesmo se dá com viés confessional por já ser uma característica do instituto Impacto, selecionado para a pesquisa. Isto se realiza por meio de edificação que associe a vivência específica local, com seus dilemas e desafios, às necessidades características do uso institucional e promova integração da comunidade como um todo a atividades de lazer, educação e de construção de uma identidade ecumênica e inclusiva em prol de um desenvolvimento sustentável.

## CONCEITUAÇÃO

### 1 TÓPICOS INICIAIS

A RESPONSABILIDADE SOCIAL  
A QUESTÃO CONFSSIONAL  
O COMPROMISSO ALÉM DO CONFSSIONAL

17

### 2 CAMINHOS POSSÍVEIS

POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL  
PARA ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

27

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### 3 OBJETO DE ESTUDO

O SALGUEIRO DE SÃO GONÇALO  
O INSTITUTO IMPACTO  
A MUDANÇA

35

## CONCEPÇÃO

### 4 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL  
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

51

### 5 METODOLOGIA

METODOLOGIA

53

## 6 ANÁLISES

MAPA DE FLUXOS  
FIGURA/FUNDO  
EXPLORANDO A DERIVA  
CROQUIS DE VIÉS ETNOGRÁFICO  
POEMA DOS DESEJOS

57

## 7 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

ARENA DO MORRO

73

## 8 LEGISLAÇÃO E CONDICIONANTES

82

## 9 DIRETRIZES

85

O RECORTE

## 10 A PROPOSTA

89

## 11 APÊNDICES

129

## 12 PRÓXIMAS ETAPAS

141

## 13 REFERÊNCIAS

143

# CONCEITUAÇÃO

## CONCEITUAÇÃO





# 1 TÓPICOS INICIAIS

Responsabilidade Social, Missão  
Confessional, Conflitos.

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL

O tema da responsabilidade social tem imbricações históricas com os campos da arquitetura e do urbanismo, sobretudo a partir das discussões que surgiram nas cidades industriais nas primeiras décadas do século XIX<sup>1</sup>. Neste período a intensificação da desigualdade na Europa motivou pensadores como Robert Owen (1771-1858) e Charles Fourier (1772-1837) a proporem novos modelos de organização social buscando uma distribuição supostamente mais justa das atividades e oportunidades em comunidade.

É verdade que muitas vezes a pobreza reside em vielas escondidas bem perto dos palácios dos ricos, mas em geral a ela é destinado um terreno à parte, longe do olhar das classes mais felizes, ela tem de, bem ou mal, ajeitar-se sozinha. (ENGELS, 1845 apud CHOAY, 1965, p.141).

Nesta fala de Engels pode-se observar que o tema da desigualdade social não é novo e nem restrito à realidade brasileira. Desde então muitos foram os posicionamentos a respeito, seja nas discussões do movimento moderno e seus desdobramentos com os conjuntos habitacionais de Le Corbusier, na França<sup>2</sup> ou do Reidy, no Brasil<sup>3</sup>, seja nos debates levantados posteriormente pelo Grupo Arquitetura Nova<sup>4</sup>.

Segundo Ashley, responsabilidade social pode ser definida como “o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, ou a alguma comunidade, agindo pró-ativamente e coerentemente no que tange ao seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas para com ela” assumindo assim, além das obrigações legais, obrigações morais. (ASHLEY, 2002 apud CRUZ, 2003, p.3).

Sendo assim, entende-se que cada indivíduo ou

1 CHOAY, 2015.

2 Unite d' Habitation, Le Corbusier, 1952.

3 Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho), Affonso Eduardo Reidy, 1947.

4 KOURY, 1999

organização possui uma responsabilidade e um papel na sociedade. Esta afirmação tem sido associada comumente a empresas que adotam uma postura “amigável” como discurso pautado em ações filantrópicas ou de simples favorecimento do contexto em que são inseridas. Tal posição também se desdobra em premissas ambientais, como necessidade de correspr a um movimento global contemporâneo de conscientização.

## A QUESTÃO CONFSSIONAL

Diz-se por confessionais as iniciativas (nesse caso sociais e pedagógicas) realizadas por grupos de inclinação religiosa.

Historicamente, tais instituições possuem grande relevância nas práticas de promoção da igualdade. No recorte cristão pode-se encontrar uma série de diferentes grupos (como católicos apostólicos romanos e presbiterianos) com diferenças em determinadas premissas doutrinárias, nas práticas e costumes bem como na interpretação de pontos do evangelho<sup>5</sup>. Contudo, independente do segmento religioso, pode-se perceber o incentivo às práticas de caridade que motivam muitos fiéis pelo mundo a se engajarem em projetos sociais.

No século XVI ocorreram reformas religiosas dentro da igreja cristã, gerando segmentos denominados

“protestantes” devido à ruptura com a Igreja Católica a partir daqueles que se posicionaram a favor das teses propostas por Martinho Lutero (1483 – 1546). O movimento protestante expandiu-se rapidamente por diversos países e outras figuras somaram à de Lutero, como Zwinglio (1484 – 1531) e João Calvino (1509 – 1564), na Suíça.

O protestantismo não é homogêneo, de modo que dentro dele existem diferentes grupos (presbiterianos, batistas, anglicanos, assembleianos...), com suas concordâncias básicas e discordâncias pontuais, chamados comumente de “denominações” -quando um projeto social reúne fiéis de diferentes grupos protestantes, identifica-se como “interdenominacional”.

Em 1974, foi realizado o Congresso Internacional de Evangelização Mundial na Suíça, com liderança dos pastores Billy Graham e John Stott em um esforço de definir algum conjunto de premissas e objetivos para a igreja protestante (também chamada de evangélica) de modo mais coeso- o que gerou o movimento de Lausanne<sup>6</sup>, que se propõe a periodicamente discutir os impactos da igreja na sociedade de forma global.

A ação contemporânea das instituições cristãs ganhou abrangência e engajamento nos discursos de correntes como a teologia da libertação (que tem

Leonardo Boff<sup>7</sup> como um de seus representantes) e a teologia da missão integral<sup>8</sup> (representada, também, pelo Pastor Antônio Carlos Costa, fundador da ONG Rio de Paz), ambas defendem uma participação ativa da igreja no apoio às classes desfavorecidas.

O conceito da “libertação” versa sobre um movimento de percepção e denúncia de uma relação de dependência-dominância cultural e econômica estabelecida entre pessoas, classes ou mesmo países. A teologia da libertação propõe que através da união do conhecimento teológico com o científico se estabeleça uma consciência histórica de libertação a partir da ótica do oprimido- que com apoio, depois do despertar para as estruturas que o subjulgam, passa a lutar de forma organizada por igualdade de direitos-. Em seu livro<sup>9</sup>, Boff sugere um método de circularidade dialética da práxis-reflexão prosto por Medellín que cosiste na análise da realidade seguida de reflexão teológica para pistas de ação pastoral.

Em semelhante posicionamento, através do seu livro “Convulsão protestante: quando a teologia foge do templo e abraça a rua”, o Pr.Antônio defende que é impossível na fé cristã separar o discurso da

prática e afirma que há, também na visão teológica, motivos para se considerar a causa social e a luta por igualdade como de responsabilidade dos fiéis.



**Fig.2** protesto da ONG Rio de paz referente à falta de medidas eficientes do governo no controle da epidemia de covid-19, na imagem, covas cavadas na areia da praia de Copacabana simbolizando as mortes causadas pelo vírus<sup>7</sup>.

A ONG Rio de Paz tem ganhado visibilidade internacional nos tempos de pandemia de covid-19, na defesa da manutenção do auxílio emergencial<sup>10</sup> e da busca por assistência às comunidades, cobrando, inclusive, o posicionamento das esferas públi-

5 conjunto dos ensinamentos de Jesus Cristo.

6 Disponível em: < <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/covenant/pacto-de-lausanne>>.

7 Teólogo e professor universitário, autor de “Teologia do Cativo e da Libertação”

8 Sobre a missão integral, Disponível em: <<https://www.antoniocosta.com/somos-todos-da-missao-integral/>>

9 BOFF, 2014.

10 Benefício financeiro concedido pelo Governo Federal que tem por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19. (definição segundo [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br) )

cas por meio de manifestações pacíficas<sup>11</sup>.

Além dessas iniciativas, podemos destacar a atuação da Pastoral de Favelas da Arquidiocese do Rio de Janeiro que a partir do fim da década de 1970 exerceu grande papel na luta por direitos à moradia nas favelas do município, inclusive prestando assistência jurídica à população e estruturando ações por via de uma mobilização comunitária.<sup>12</sup>

Segundo Arthur Ferreira, professor do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão “Fora da Sala de Aula” (FFP/UERJ) em São Gonçalo:

Podemos inferir que as instituições religiosas, preocupadas nos processos de ensino-aprendizagem de seus conteúdos, ao organizarem suas rotinas diárias de aprendizagem, com regras e normas para o desenvolvimento das mesmas, estão inseridas, de alguma forma, no campo do saber da Pedagogia Social. E, como é parte do trabalho desse campo de conhecimento podem indicar, a partir de seus sucessos e limitações, formas diversas de organização de suas práticas socioeducativas, assim como os impactos que essas práticas produzem em diversos campos da sociedade civil.

Dessarte, da mesma forma que a própria instituição religiosa pode oferecer à sociedade civil as diversas manifestações de suas práticas socioeducativas, contribuindo para o campo teórico da Pedagogia Social (FERREIRA, 2019 P.68;69)

Desse modo, cabe a percepção da possibilidade de uma conversa positiva entre as iniciativas de algumas instituições religiosas e a população, sobretudo nos setores de fragilidade social.



**Fig.3** Reunião de pais com pauta em discussões sociais e de responsabilidade familiar na construção do caráter das crianças. Foto do acervo do instituto, 2021.

## O COMPROMISSO ALÉM DO CONFSSIONAL

Além do confessional, existem outras iniciativas em prol da representatividade dos moradores de favelas, como o “Tá no mapa”, que é um projeto criado em 2013<sup>13</sup> pelo AfroReggae e J. Walter Thompson em parceria com a empresa Google que busca com o recurso do mapeamento das favelas, uso de imagens em 360° e marcação de pontos de comércio, promover a inclusão dessas importantes áreas, geralmente excluídas da cidade, vistas como informais e carentes de mapeamento e políticas públicas- o que afeta também as questões de identificação de seus moradores com o próprio local de vivência.

O pensar de todas essas questões da responsabilidade coletiva também defendido por Lina Bo Bardi<sup>14</sup>, em suas produções colaborativas que valorizaram a mão de obra e cultura local ao longo do país, traz à pauta a responsabilidade também do projetista que se vê como um agente de transformação social visto que este elabora e transforma os espaços de convívio das pessoas, se dá a fruição da própria vida, sobretudo em comunidades carentes as casas muitas vezes apresentam estruturas precárias e as relações do dia a dia são vividas no espaço público. Se para Norberg-Schulz habitar é estar em paz num lugar protegido<sup>15</sup>, muitas são as reformas a se fazer por aqueles que habitam as favelas.

13 Sobre o “Tá no Mapa”. Disponível em: <<https://www.afroreggae.org/ta-no-mapa/>>.

14 Capítulo “arquitetura ou arquitetura” do livro “Lina por escrito”, coleção face norte, 2009.

15 NESBIT, 2006.



**Fig.4** Igreja Espírito Santo do Pinhal, Uberlândia, 1976-1982. Arquiteta Lina Bo Bardi, colaboração de Marcelo Ferraz e André Vainer. A igreja foi executada por uma equipe local, auxiliada pela comunidade durante mutirões de fim de semana, utilizando materiais característicos da região. Disponível em:< <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/19.223/7432>>.

11 ONG abre ‘covas’ na areia da praia de Copacabana em protesto contra ações do governo diante da pandemia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/11/ong-abre-covas-na-areia-da-praia-de-copacabana-em-protesto-contra-acoes-do-governo-diante-da-pandemia.ghtml>>.

12 AMOROSO, 2005.

## A DISPUTA DE PODERES

Se o problema da violência urbana tem estado em pauta nos discursos políticos atuais, ainda mais deveria-se falar sobre a solução deste, que sem dúvida passa pela educação e a assistência social. Este mesmo dilema se intensificou com as consequências da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, evento que aumentou a taxa de desemprego, encareceu os produtos necessários à subsistência familiar e piorou as condições de ensino para um recorte da sociedade que já apresentava um índice alto de evasão escolar.

Por isso, não podemos deixar de falar sobre os dilemas da vida comunitária nas favelas, a falta de espaços próprios para lazer ou a carência de in-

fraestrutura, problemas que se intensificam muitas vezes nas disputas de poder, na polarização entre os 'gestores do espaço físico' que hoje administram paralelamente as comunidades no Rio de Janeiro, em especial o Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo. Tal disputa revela que, na ausência de políticas básicas do Estado, outros agentes emergem como orientadores do modo de vida e ações locais, em uma realidade marcada pelo conflito armado entre facções criminosas e a polícia.

Ao longo do caminho percorrido pelas ciências sociais, existem muitas abordagens que falam sobre acordos ou pactos sociais que os indivíduos firmam com grupos específicos para diferentes finalidades, esse fato já era presente nos discursos de Jean-Jacques Rousseau<sup>16</sup>, Thomas Hobbes<sup>17</sup>, John Locke<sup>18</sup>,

16 Rousseau em "do contrato social" (1762) afirma que existe virtude em uma vontade geral a ser atendida, à qual buscam os indivíduos quando se submetem a uma dada autoridade.

17 Hobbes, na obra conhecida como "Leviatã" (1651), postula que a vontade e necessidade material humanas são relacionadas e o homem é, por natureza, egoísta e precisa de um poder central que regule suas relações a fim de evitar um regime de "todos contra todos".

18 Em seus tratados sobre o governo (1681), Locke defende a separação de poderes e a visão de que há um contrato social



**Fig.5** barricada colocada por traficantes na Estrada das Palmeiras para dificultar o acesso policial. As barricadas também funcionam como delimitadoras de território e demarcação de controle. Um motorista de aplicativo, por exemplo, ao passar pela barricada já está sob aviso, muitos deixam seus passageiros nesse limite. Foto autoral, 2020.

entre outros, indicando a tendência do ser humano de se associar a grupos que referenciam o seu encaminhamento na sociedade, oferecem segurança e identificação. Por isso, cabe debater a realidade de exclusão da comunidade do Salgueiro em relação ao restante da cidade, dentro do discurso de que estão "por conta própria".

E, além disso, questionar a influência da atuação de traficantes que reivindicam o cunho de gestores do espaço através de práticas coercitivas, justificando o seu poderio por uma pseudo proteção dos moradores, promoção de bailes e eventos gratuitos, geração de renda e doação de moradias abandonadas ou auxílios financeiros a pessoas necessitadas. Tal influência é crescente entre os jovens que em diferentes faixas etárias acabam optando pelo tráfico como meio de ascender socialmente na tentativa de atingir satisfação pessoal e reconhecimento.

Se pensarmos essas relações de poder em uma escala mais próxima da realidade do Salgueiro, é na proposta de Foucault, com sua microfísica do poder, que podemos ver esse aspecto mais fundamentado. Segundo ele, há tempos não se pensa mais em um único soberano detentor de poder como um objeto em si, mas sim em uma rede de influências e inter-relações:

"Uma das primeiras coisas a se compreender é que o

entre governantes e governados. Este contrato deveria respeitar os direitos naturais (direito à vida, liberdade, propriedade e resistência à tirania) e o seu descumprimento poderia justificar uma revolta contra as autoridades.

poder não está localizado no aparelho de Estado e que nada mudará na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo, ao lado dos aparelhos de Estado, em um nível muito mais elementar, cotidiano, não forem modificados." (FOUCAULT, 1979;2018 p.240).

"Assim, em vez de coisas, o poder é um conjunto de relações, em vez de derivar de uma superioridade, o poder produz a assimetria, em vez de se exercer de forma intermitente, ele se exerce permanentemente, em vez de agir de cima para baixo, submetendo, ele irradia de baixo para cima, sustentando as circunstâncias de autoridade". (ALBUQUERQUE, 1995. p.109)

De acordo com Foucault, não se deve exagerar na noção de repressão do poder porque:

"se o poder só tivesse a função de reprimir, se agisse apenas por meio da censura, da exclusão, do impedimento, do recalçamento, à maneira de um grande superego, se apenas se exercesse de um modo negativo, ele seria muito frágil. Se ele é forte, é porque produz efeitos positivos no nível do desejo" (FOUCAULT, 1979;2018. p.239.)

Podemos concluir, assim, que as relações de poder são em muitos casos contraditórias e, à primeira vista, ambíguas. Para uma atuação eficaz no contexto local, é indispensável compreender as dinâmicas atuantes no Salgueiro que sustentam ou perpetuam os conflitos e situações de violência existentes.

## OUTROS VETORES

É nesse cenário que as instituições religiosas se apresentam, também, como ponto de influência na assistência da população, de modo a disputar a orientação cotidiana em contraponto aos poderes paramilitares e do narcotráfico. Autores como Leonardo Boff<sup>19</sup> e Rudolf Von Sinner<sup>20</sup> apontam o desenvolvimento espiritual como ponto de partida para uma busca pela aceitação da alteridade e promoção do respeito e auxílio mútuo e a prática da não-violência.

Para além da religiosidade, as diferentes igrejas na comunidade e seus projetos sociais oferecem alternativas de vivências artísticas e a busca de um conjunto de valores éticos nos compromissos compactuados entre o indivíduo e o grupo de uma mesma fé. Relações estas que são norteadoras

úteis para a formação daqueles que estão no início da sua vida social e maturação de sua visão de mundo. Desse modo, pode-se associar, produtivamente, a atuação de institutos de caráter pedagógico com viés confessional em comunidades, através de programas de desenvolvimento complementar ao escolar.

Tal empreitada necessita de um trabalho conjunto com o envolvimento de profissionais de diversas áreas do saber abrigado em um espaço adequado, com boa infraestrutura, representatividade urbana, segurança e conforto serão realizadas atividades direcionadas e intuitivas de maneira a favorecer o desenvolvimento das aptidões individuais e comunitárias de crianças e adolescentes. Por isso, a Instituição Impacto se apresentou como objeto de estudo pertinente e promotora de um bom contexto para a pesquisa.

- 19 BOFF, 2014.  
20 SINNER, 2018.



**Fig.6** igreja Assembléia de Deus, Salgueiro, 2020. Foto autoral



**Fig.7** centro de estudos espíritas Allan Kardec, Salgueiro, 2020. Foto autoral



**Fig.8** salão do reino dos testemunhas de Jeová, Salgueiro, 2020. Foto autoral





## 2 CAMINHOS POSSÍVEIS

Educação Integral, Pedagogia Social e Território Educativo

### POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Uma das pautas mais apontadas como potencial frente de transformação social no Brasil e no mundo é a educação. Contudo, de forma geral, é perceptível uma grande defasagem entre as expectativas no setor e a realidade vivida, sobretudo quando consideradas as oportunidades desproporcionais no acesso à educação diversificada em um país com tamanha desigualdade econômica.

Embora o tema seja tratado de maneira pouco aprofundada em muitos discursos, sabe-se que é vasta a produção qualificada a respeito da educação no Brasil. O país conta com os trabalhos de educadores respeitados como Darcy Ribeiro, Frei Betto, Paulo Freire, entre outros. Além disso, pode-se perceber uma concordância entre os teóricos atuais na defesa de “uma educação integral para um indivíduo integral”, uma discussão que se estende desde início do século XX, tomando como

partido a ideia do ser completo, dotado de potencialidades diversas a serem incentivadas simultaneamente. Tais teóricos afirmam que somente com uma visão mais holística do ensino, pode-se preparar o indivíduo para encarar os desafios da vida de maneira mais completa, priorizando o crescimento pleno, individual e social, em vez de enfatizar uma pedagogia conteudista e cartesiana<sup>21</sup>.



Fig.9 Atividade pedagógica direcionada por voluntárias no Instituto Impacto. Foto do acervo do instituto, 2019.

21 BRANDÃO, 1991/ CARDOSO, 1995/ AMBROSIO, 2012.

O ensino integral também pode ser oferecido em tempo integral, porém deve-se tomar o cuidado para não resumir toda a ideia em “apenas uma jornada escolar estendida”.

O Plano Nacional de Educação aprovado em 2014<sup>22</sup> e o Programa mais Educação (instituído em 2007 pelo Governo Federal) já prevêem o incentivo ao ensino integral nas escolas públicas.

No cenário nacional temos bons exemplos de aplicação da prática escolar integral com as primeiras tentativas de Anísio Teixeira- na proposta das escolas-classe, abrigando o ensino regular, e escolas-parque, abrigando atividades do turno complementar- planos postos em prática com a implementação do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro nos anos de 1950;



**Fig.10** Escola parque. Foto disponível em:<<http://www.educacao.ba.gov.br/midias/fotos/escola-parque?tipo=previous&page=2&tipo=next>>.

22 LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014

Em seguida, temos os Centros Integrados de educação pública (CIEPs), na década de 1980 no Rio de Janeiro, com arquitetura de Oscar Niemeyer, edifício marcante com muitos exemplares na cidade de São Gonçalo, conhecido como “Brizolão”;



**Fig.11** CIEP em São Gonçalo. Foto disponível em:<<https://servicos.pmsg.rj.gov.br/upload/291112-001.JPG>>.

Na década de 1990, temos os Centros Integrados de Apoio à Criança (CIACs), com projeto de João Filgueiras Lima (Lelé);



**Fig.12** CIAC. Foto disponível em:<<http://realidadenatela.blogspot.com/2016/02/depois-de-22-anos-caic-deve-receber.html>>.

Em 2002, os Centros de Educação Unificados, em São Paulo.



**Fig.13** CEU. Foto disponível em:<<https://www.napratica.org.br/wp-content/uploads/2015/08/ceu-butanta-trabalho.jpg>>.

Estes dentre outros exemplos mostram como o ensino integral pode ser benéfico à população local, não apenas durante as aulas mas em relação íntima com o dia a dia comunitário.

Paulo Freire também concebeu a educação como prática de liberdade em seus trabalhos, com o conceito da pedagogia do oprimido.

Através da conscientização o oprimido passa de uma consciência ingênua que não chegou ainda a detectar a sua própria situação de oprimido e que deixou de introjetar em si mesmo a estrutura de opressão para uma consciência crítica pela qual cobra conhecimento de seu estado, extrojeta as categorias opressoras em si e se abre para o diálogo crítico e para a verdadeira criatividade. (BOFF, 2014, p.48)

Visto isso, pode-se afirmar que o problema não é

23 MOLL, 2012.

a falta de produção teórico-pedagógica, mas sim a ausência de fomentos reais e duradouros a iniciativas de quebra dos paradigmas atuais, em um contexto o acesso a modelos de ensino alternativos acabam sendo exclusivos a estudantes da rede privada<sup>23</sup>.

## PARA ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

A partir de diversas discussões nas áreas da educação, fica evidente que apenas as práticas escolares não são suficientes para a construção do indivíduo. Sabe-se que toda a experiência de vida das crianças conta para seu crescimento, não apenas o que se aprende na escola mas também em atividades sociais, esportes, cursos, vivência familiar e etc.

Segundo autores clássicos da pedagogia, o campo tem suas divisões comumente definidas em formal, não-formal e informal. No entanto, de acordo com o professor Arthur Ferreira, há no uso desses termos um problema de escalonamento entre conhecimentos, saberes e experiências segundo o qual, muitas vezes refere-se ao “ensino formal” como algo mais importante e ao não formal como secundário- em alguns casos até mesmo desconsiderando-se o seu caráter de organização e seriedade como algo “não oficial”, à margem do formal-.

O autor defende que todos os espaços sociais se configuram num território (socio)educativo produ-

tor de múltiplas pedagogias<sup>24</sup> e conclui que uma alternativa mais interessante seria o uso dos termos “escolar” e “não escolar” reconhecendo, assim, que algumas das práticas não escolares também possuem uma intencionalidade e uma forma, de maneira a afirmar a sua devida importância.

Dentre as práticas não escolares, esse trabalho se propõe a lançar um olhar sobre a concepção do espaço da Pedagogia Social a respeito da qual entendemos que:

(...) no Brasil, podemos dizer que é um campo teórico pertencente às Ciências da Educação que busca uma reflexão sistemática sobre as práticas educacionais não formais e informais existentes nas instituições que estão nas áreas, dificilmente, não existe intervenção do poder público. Esta se caracteriza por um trabalho que atende principalmente crianças, adolescentes, jovens – e atualmente idosos – de determinadas esferas sociais, mais empobrecidas e carentes de todo o tipo de demandas sociais.

A pedagogia social age dentro das periferias no intuito de integrar essas pessoas na sociedade, tornando-os independentes social, educacional, cultural e financeiramente, evitando depender dos auxílios do estado. (FERREIRA, 2019 pg. 2;3)

A educação Integral contemporânea sugere a aproximação dos espaços escolares e não escolares na construção de uma rede de parcerias e ações em prol do desenvolvimento da criança. É, também, na pedagogia social que a escola encontra uma im-

portante aliada para uma educação continuada, superando dificuldades em contextos fragilizados.

Neste sentido, precisamos superar a discussão sobre os tipos de educação e avançarmos para uma reflexão sobre as contribuições de cada setor da sociedade para que se aprenda por toda a vida, pensando no território como uma cidade educadora em que escola e outros contextos se articulam para materializar o direito à educação (FERREIRA; SIRINO; MOTA, 2020, p.588).

O mesmo se dá no conceito de território educativo, abordado pelo grupo de pesquisa Sistema de Espaços Livres (SEL-RJ), segundo o qual o espaço da cidade é tido como oportunidade na dinâmica de estímulo-aprendizagem da criança<sup>25</sup>.

Neste ponto é bom ressaltarmos a importância do Movimento Internacional de Cidades Educadoras iniciado em 1990 em Barcelona, que resultou na Carta de Cidades Educadoras que traz diretrizes para a busca dos objetivos aqui discutidos.

Na Cidade Educadora, a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade. Uma educação para a cidadania, na qual todas as administrações assumem a sua responsabilidade na educação e na transformação da cidade num espaço de respeito pela vida e pela diversidade. (AICE, 2020, p.4).

O campo da arquitetura e do urbanismo, como ciência materializadora das edificações e espaços

livres que abrigam diversas atividades educacionais, no contexto espacial, ou atividades formativas e compositivas na construção identitária, no contexto social, é muito importante e, evidentemente, é a base deste trabalho.

Posto isto, ficam as questões:

Como se pensar uma arquitetura adequada às práticas não escolares?

Como propor um ambiente adequado tanto ao ensino curricular quanto à atividades lúdicas e espontâneas, levando em consideração a realidade das crianças do Salgueiro?

Como integrar os diferentes agentes locais nesse contexto específico?

Através das próximas colocações, análises e proposta conceitual de intervenção alguns caminhos serão sugeridos.



**Fig.14** Crianças caminhando nas imediações entre as unidades e parceiros do Instituto Impacto. Foto do acervo do instituto, 2021.

24 FERREIRA; SIRINO; MOTA, 2020.

25 AZEVEDO; TÂNGARI; RHEINGANTZ, 2016.



## CONTEXTUALIZAÇÃO



### 3 OBJETO DE ESTUDO

O Salgueiro e  
o Instituto Impacto

#### O SALGUEIRO DE SÃO GONÇALO

O recorte escolhido para esse trabalho se encontra na comunidade do Salgueiro, no município de São Gonçalo, lugar que foi palco de recentes escândalos de violência durante uma operação policial, que levou à morte de João Pedro, de 14 anos.<sup>1</sup>

Segundo a historiadora Maria Nelma Carvalho Braga<sup>2</sup> São Gonçalo ficou muitos anos sob a jurisdição da capital do Estado do Rio de Janeiro (Niterói). Da qual só se desmembrou em 1890, ainda sob controvérsias, e só foi reconhecida permanentemente como cidade em 1929. Tal fato é atribuído pela autora como causa das deficiências e dificuldades de estruturação do município, que teve sua autonomia tardia e possui um histórico de explorações e vetos.

A cidade, que teve seu início como sesmaria de Gonçalo Gonçalves em 1597, desenvolveu sua eco-

nomia historicamente através de fazendas de citricultura, exploração de pau-brasil, café, entre outros cultivos, além de 23 engenhos produção de aguardente e açúcar. Hoje é chamada de cidade dormitório, pois grande parte da população trabalha nos municípios de Niterói e Rio de Janeiro. São Gonçalo se situa a 25 km da capital fluminense, e de acordo com o IBGE contava com 1 091 737 habitantes em 2020, sendo o segundo município mais populoso do estado do Rio de Janeiro, com uma área de 248,160 km<sup>2</sup>. Nos períodos de 1908 até 1938, São Gonçalo foi dividida em 5 distritos, com 90 bairros reconhecidos, dentre os quais destaca-se aqui o 1º distrito(sede) se localiza o "bairro oficial" do Salgueiro.

Com o fim das fazendas e seus sucessivos desmembramentos, muitos bairros e sub-bairros foram criados. Assim também deu-se início ao Salgueiro, na década de 1970 a partir do loteamento da de-

<sup>1</sup> O que se sabe sobre a morte a tiros de João Pedro no Salgueiro, RJ. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/20/o-que-se-sabe-sobre-a-morte-a-tiros-de-joao-pedro-no-salgueiro-rj.ghtml>>.

<sup>2</sup> BRAGA, 1998.

molida fazenda de São Lourenço, propriedade de José Francisco Corrêa e família, que foi preenchido por casas do antigo BNH para população operária.

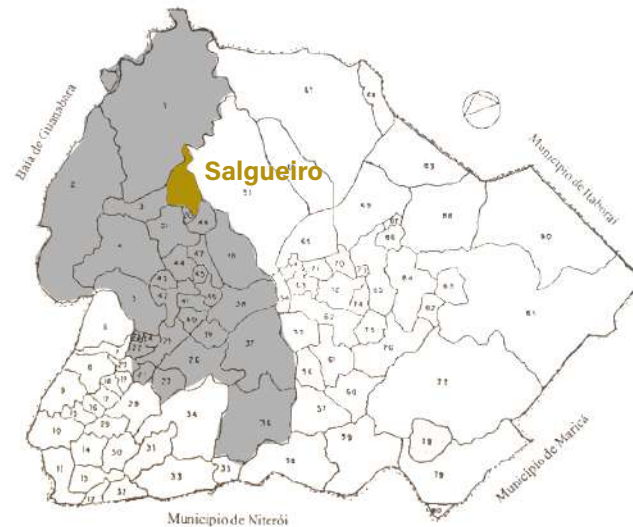
Os lotes das casas do BNH previam espaço para ampliação futura, no caso da construção de residências temporárias para filhos dos moradores que estivessem iniciando novas famílias. Segundo Alexandre Martins, toda a região pertencia ao Bairro de Itaúna, um dos maiores loteamentos de São Gonçalo com 3663 lotes.

Conta-se que o bairro do Salgueiro tem este nome por causa de Manoel Salgueiro, um português dono de imóveis em quatro ruas no local nas primeiras ruas entre a Estrada das Palmeiras e a Estrada da Sapucaia, cuja família é associada à originária do morro do Salgueiro no Rio de Janeiro- teve origem a escola de samba Acadêmicos do Salgueiro-. Embora o Salgueiro seja o bairro oficializado como somatório destes, a História de São Gonçalo nos diz que há vários sub-bairros no local, além do Salgueiro, como: Eucalipto, Bela Vista, Miguel Couto e São Lourenço.

A região conhecida como Complexo do Salgueiro reúne várias comunidades, podendo variar as suas divisas e limites de acordo com o discurso de cada indivíduo, levando em conta que alguns não consideram que Itaúna faça parte do complexo mas outros o consideram até Luiz Caçador, por exem-

plo, e seus marcadores não são precisos, alterando também de acordo com as disputas entre facções. Além disso, existe a dificuldade de mapeamento da região por impedimento no acesso de algumas ferramentas como o carro da empresa Google.

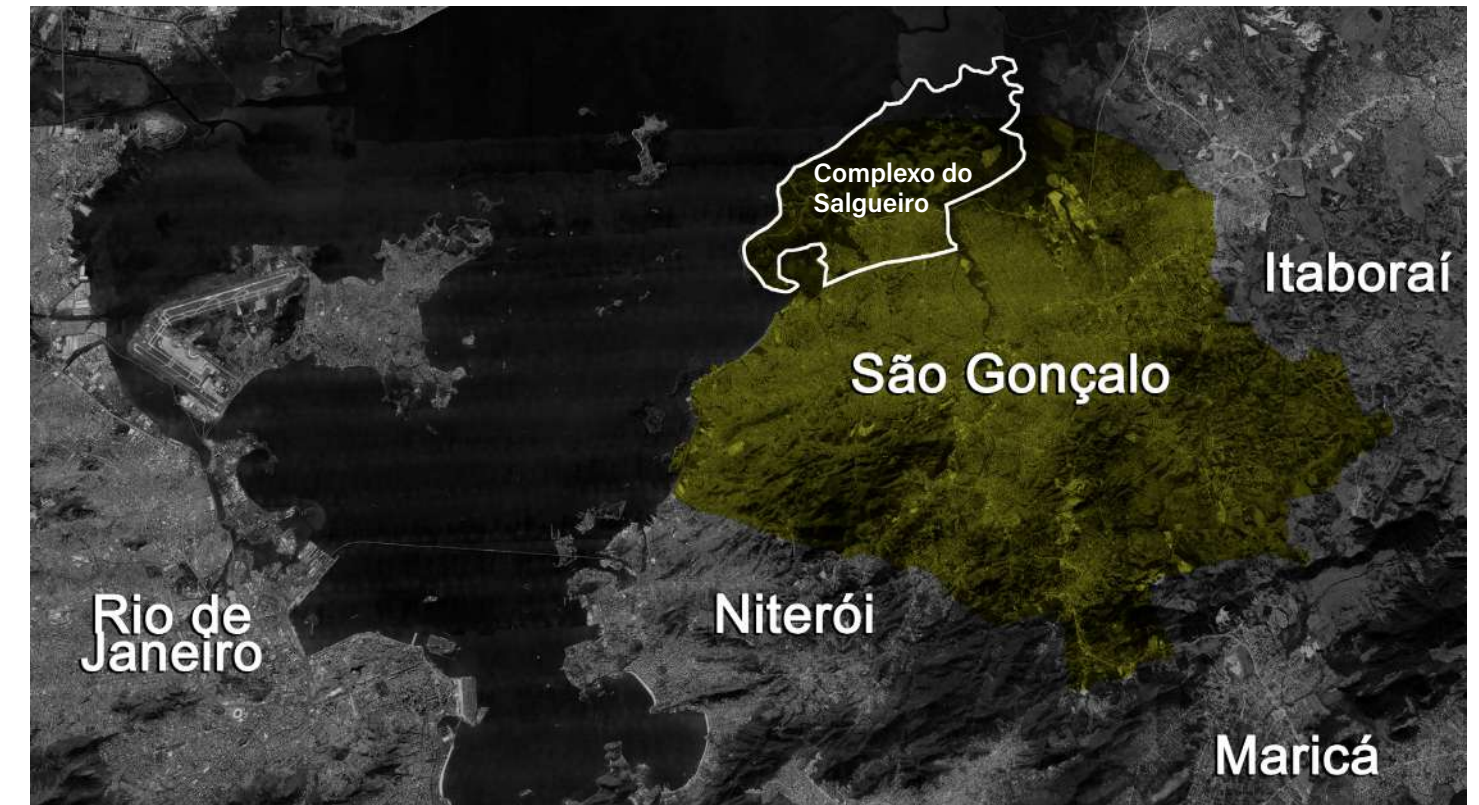
Cabe aqui destacar também o trabalho<sup>3</sup> que o pesquisador Lucas Salgueiro Lopes (parente do senhor Salgueiro que deu nome ao local) tem realizado sobre as relações de práticas sociais locais e o combate à violência, além das questões territoriais afetadas por essa realidade de disputas e desinformação.



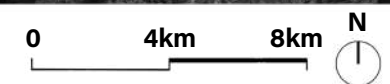
**Fig.15** intervenções sobre imagem retirada de BRAGA, 1998. delimitado em cinza o 1º distrito de São Gonçalo, preenchido de amarelo o bairro do Salgueiro.

<sup>3</sup> Os usos da educação para a paz-cidadania como modelo para práticas socioeducativas com populações empobrecidas em ambientes não escolares. LOPES, Lucas Salgueiro; FERREIRA, Arthur Vianna. Revista Signos, Univates.

**Fig.16** captura de tela do programa google earth pro, indicando até pode-se usar o recurso street view , recurso que não abrange grande parte da área estudada, inclusive o terreno escolhido para projeto futuro, apresentado abaixo.



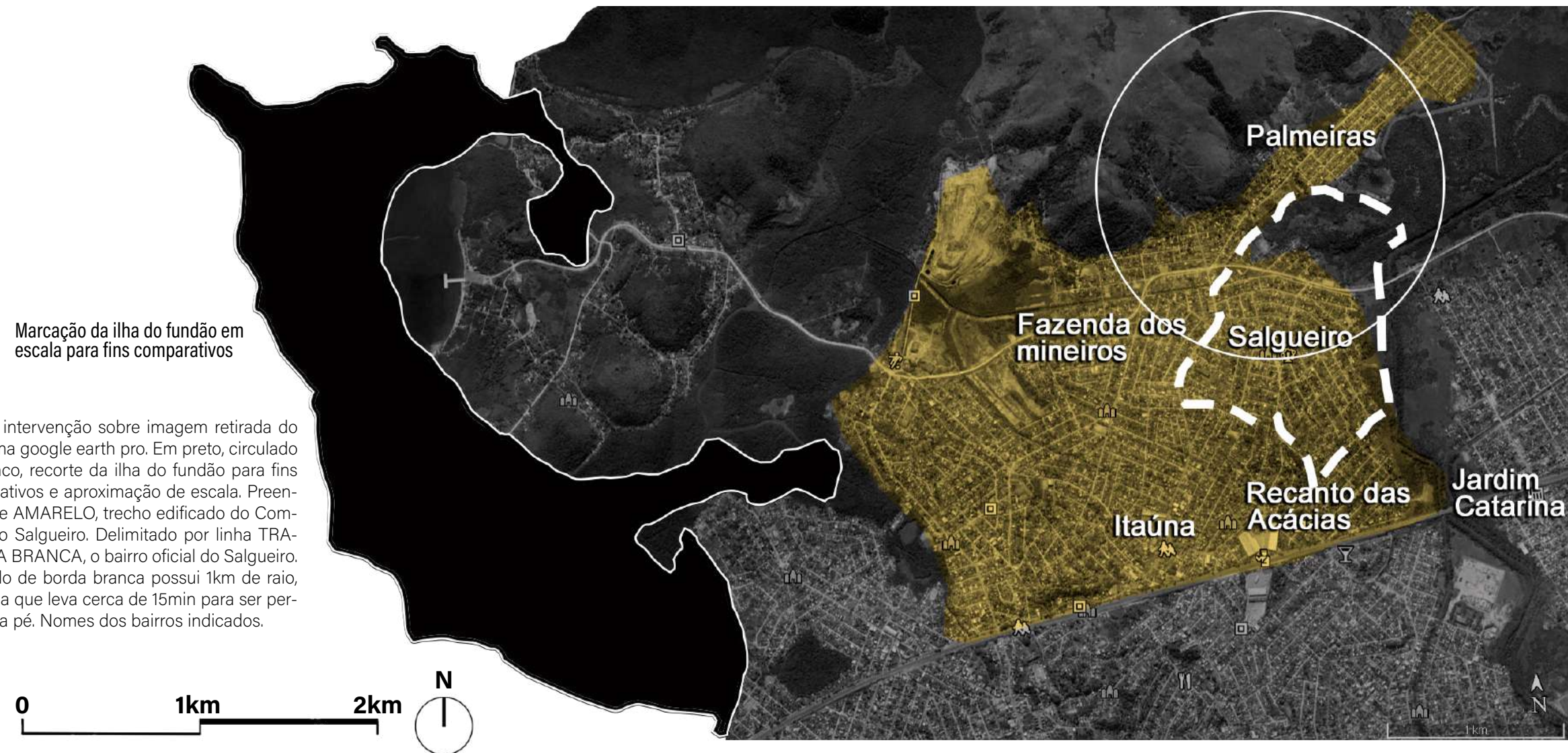
**Fig.17** intervenção sobre imagem do programa google earth pro, preenchido em VERMELHO a cidade de São Gonçalo e contornado em BRANCO o trecho total do Complexo do Salgueiro, incluindo áreas livres e reservas.



Em seu artigo, Lucas buscou também propor uma identificação territorial do que é o Salgueiro, tal demarcação também foi aqui considerada.

Para fins deste trabalho, por uma decisão tomada a partir de conversas com moradores e separação por semelhanças morfológicas, será considerada a região compreendida entre o viaduto da BR 101 e o maciço de Itaúna (maciço com área elíptica de 3,5x2km de extensão e 280m de pico), abrangendo os bairros do Salgueiro, Itaúna, Recanto das Acácias, Fazenda dos Mineiros, Itaoca e Palmeiras, tendo por limite à direita o rio Alcântara- que faz divisa com Jardim Catarina- e à esquerda a foz do rio Imboáçu.

A região total apresenta cerca de 29 km de perímetro e 37 km<sup>2</sup> de área (se considerarmos o maciço de Itaúna), sendo em torno de 6,7 km<sup>2</sup> efetivamente construídos de onde foi selecionado o recorte do trabalho, em área de circunferência de 1 km de raio. Embora o Complexo tenha alguns aclives e pequenos morros, a maior parte das residências estão fixadas em áreas quase planas, de modo diferente de algumas favelas conhecidas na cidade do Rio, o Salgueiro também não é homogêneo quanto às disposições de residências, possuindo trechos mais ou menos densos, configurando um espaço ainda não consolidado, com muitas áreas livres pouco aproveitadas.



A região tem vias coletoras bem delimitadas e vias locais definidas -apesar de serem constantemente obstruídas por barricadas colocadas por traficantes.



**Fig.19** primeira barricada posicionada no início da estrada das Palmeiras. Foto autoral. (foi retirada em 01/2021)

**Fig.20** segunda barricada posicionada próxima ao centro comercial do Salgueiro. Foto autoral. (foi retirada em 01/2021)

## O INSTITUTO IMPACTO

O acesso principal da comunidade ocorre por baixo do viaduto da rodovia BR 101 e passa pelo centro comercial de Itaúna (chamado popularmente de "rodo de Itaúna"). A partir daí, é possível seguir pela Estrada das Palmeiras até o local de enfoque deste trabalho, no bairro Palmeiras e imediações do bairro do Salgueiro.

Lá atua o Instituto Impacto, uma OSC (Organização da Sociedade Civil) de viés cristão protestante interdenominacional que promove trabalhos de conscientização junto à população, dando apoio às famílias carentes e, sobretudo, realizando atividades pedagógicas com crianças de 3 a 16 anos de idade.

No Instituto foi implantado o PEDE (Programa Educacional de Desenvolvimento Escolar), derivado da Fundação Children Asking International, que oferece reforço no contraturno escolar. O programa atua nas esferas do desenvolvimento cognitivo, físico, espiritual e sócio-emocional da criança<sup>1</sup> além dos aspectos culturais e artísticos.



**Fig.21** aula de historinhas do PEVI, foto do acervo do Instituto.

O "Impacto" atualmente possui sede (de caráter mais administrativo e restrito) na região central do bairro Alcântara, porém seu centro efetivo de ações sociais funciona em uma casa alugada no bairro Palmeiras, em uma região conhecida como "conjunto da marinha", (pois era inicialmente um conjunto habitacional destinado a servidores da marinha brasileira, que com o tempo foi descaracterizado em consequência da violência urbana).



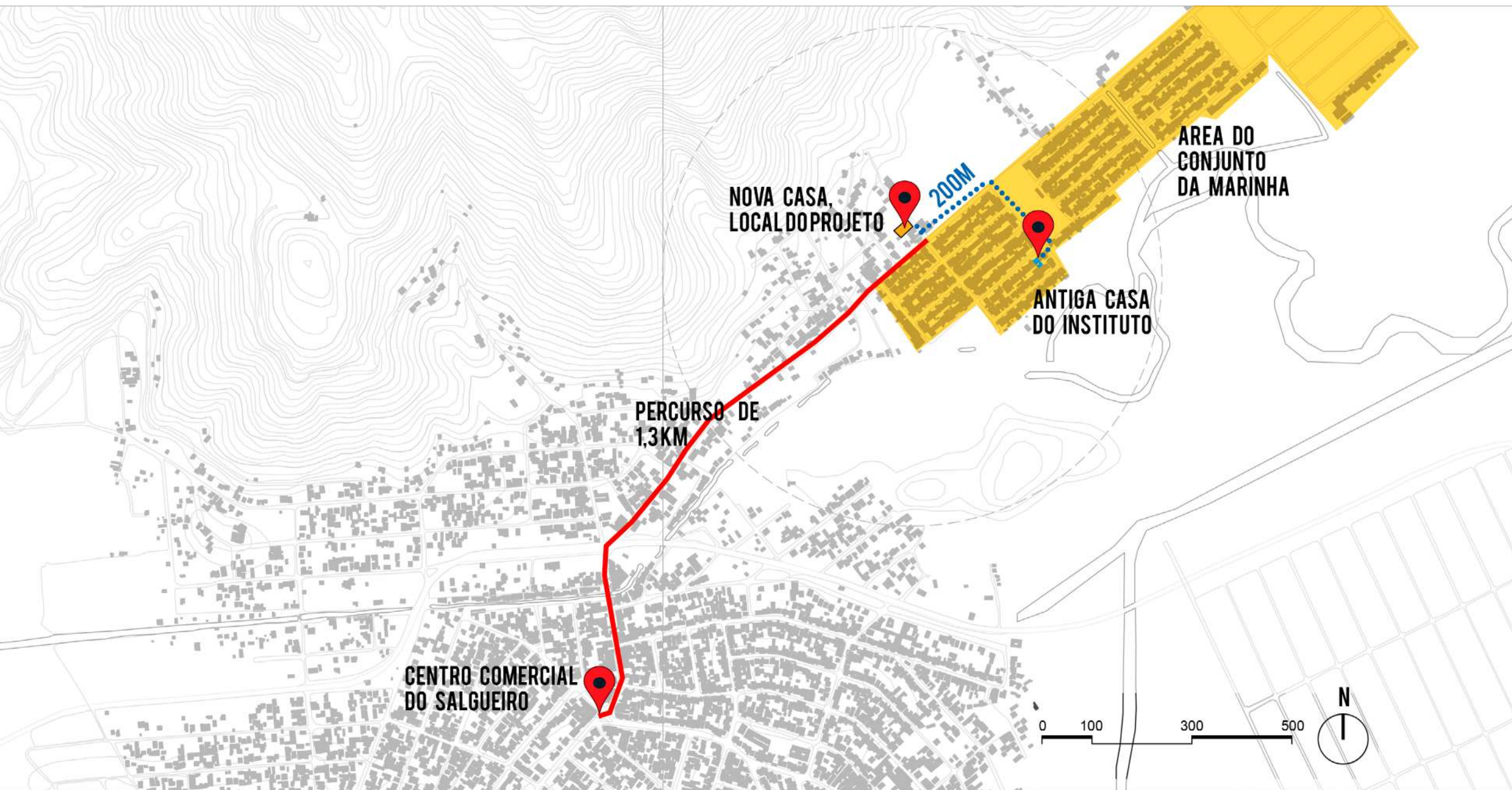
**Fig.22** foto do acervo do Instituto Impacto, cedida para a pesquisa. Voluntários distribuindo almoço

Devido às exigências e às particularidades características do trabalho com crianças e, ainda mais, se considerando o seu contexto social, é necessário um lugar mais adequado à realização das atividades. O que demanda um projeto arquitetônico que contemple todas as premissas pedagógicas do programa e possibilite uma fruição lúdica da criança nos espaços de vivência e aprendizado, de modo representativo na comunidade. Além disso, o edifício a ser projetado precisa de suporte para atividades esportivas e de promoção da arte e espiritualidade.

**Fig.23** comemoração do dia das crianças no Instituto, foto do acervo do Impacto.



<sup>1</sup> A história do PEDE, Disponível em: <<http://www.pede-brasil.com.br/pt/sobre-n%C3%B3s/hist%C3%B3ria/>>.



## A MUDANÇA

O conjunto da Marinha fica em uma área de difícil acesso, à distância de 1,3km do centro comercial do salgueiro e aproximadamente 1km do mercado mais próximo.

O instituto atualmente realiza suas atividades em uma casa alugada em um trecho menos elevado do conjunto, que apresenta condições desfavoráveis às suas atividades. Frente a uma necessidade de reforma desproporcional, optou-se por mudar de local. No meio desse processo uma nova casa foi adquirida e com isso a necessidade de mudança e adaptação arquitetônica para o novo espaço de atividades.

Fig.24 localização do antigo conjunto habitacional da marinha.



Fig.25 fotos da casa antiga. Imagens autorais



FOTOS DA CASA ANTIGA

### TABELA DE ÁREAS

NÚMERO	NOME	ÁREA(m²)	PÉ-DIREITO(m)	COTA(m)
1	pátio	46.50	-	+0.0
2	sala 1	8.80	2.85	+0.1
3	brinquedoteca	7.90	2.63	+0.1
4	banheiro	2.26	2.38	+0.1
5	cozinha	15.10	2.40	+0.1
6	sala 2	11.70	2.63	+0.1
7	sala 3	8.80	2.63	+0.1
8	sala voluntários	7.83	2.63	+0.1
9	área de serviço	5.20	-	+0.1
10	almoxarifado	3.40	2.60	+0.1
11	depósito 1	2.90	2.40	+0.1
12	depósito 2	3.00	2.40	+0.1
13	fundos	24.00	-	+0.0



### PLANTA DA CASA ANTIGA



Fig.26 levantamento feito no local.



Fig.27 fotos da casa nova. Imagens autorais



FOTOS DA CASA NOVA

### TABELA DE ÁREAS

NÚMERO	NOME	ÁREA(m²)	PÉ-DIREITO(m)	COTA(m)
1	garagem	23.1	2.58	-0.285
2	hall	1.24	2.37	-0.225
3	pátio	65.0	-	+0.0
4	área de serviço	11.22	2.65	-0.27
5	quarto 2	9.94	2.71	-0.225
6	sala	14.35	2.72	-0.235
7	banheiro 2	2.42	2.34	-0.225
8	banheiro 1	2.65	2.34	-0.225
9	hall	12.51	2.56	-0.235
10	quarto 1	8.72	2.73	-0.225
11	cozinha	15.95	2.73	-0.225



Fig.27 levantamento feito no local.



# CONCEPÇÃO

## CONCEPÇÃO

## 4 OBJETIVOS

Geral e específicos

### OBJETIVO GERAL

Realizar um projeto arquitetônico do Edifício Impacto que funcione como Centro de Integração e Desenvolvimento Sustentável da ONG Impacto, de modo a viabilizar a implantação de uma edificação em situação de adaptação às exigências do contexto da comunidade do Salgueiro, resguardando área livre, incipiente no local, para a realização da sociabilidade da comunidade e promovendo a inserção de área construída voltada às atividades pedagógicas complementares, artísticas e esportivas contemplando, também, modificações na morfologia urbana imediata.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1)proporcionar a readequação espacial e o conforto ambiental local por meio de implantação de edifício que congregue o uso público e privado do espaço através de grandes áreas sombreadas e públicas;

2)oferecer um espaço de lazer acessível;

3)gerar um nó de referência espacial e social que conecta os fragmentos da comunidade;

4)favorecer as trocas culturais locais e inter-regionais;

5)promover um ambiente de experimentação amistoso às crianças e adolescentes;

## 5 METODOLOGIA

Análises para a pesquisa

### METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta proposta de trabalho e das diretrizes de projeto o caminho seguido foi:

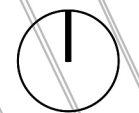
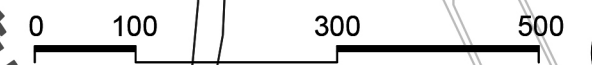
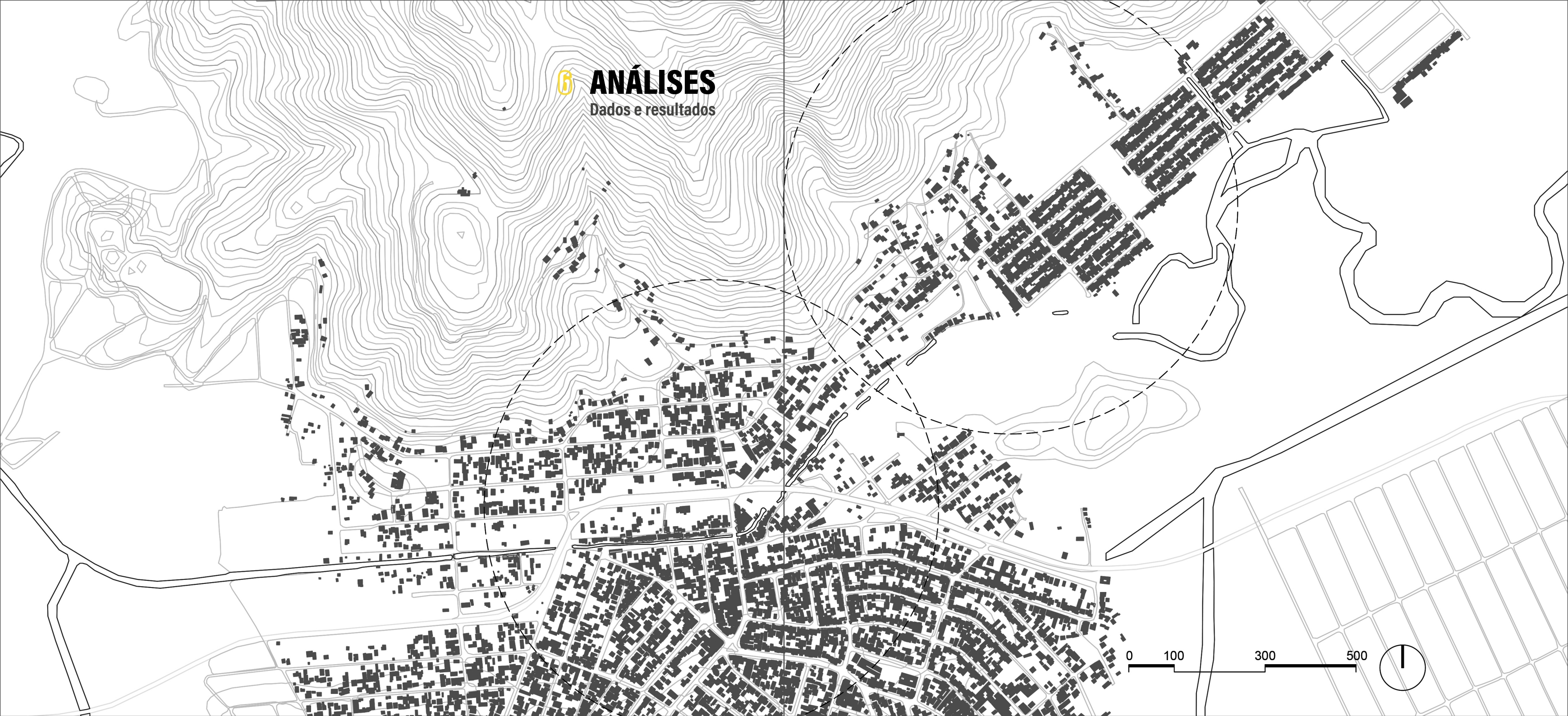
- 1) pesquisa bibliográfica e documental
- 2) análise físico-social do espaço urbano
- 3) análise empírica por meio de abordagem de viés etnográfico
- 4) busca de referências projetuais, programáticas e conceituais

A primeira etapa de pesquisa foi feita no semestre anterior, com consulta à bibliografia sobre espiritualidade e espaços ecumênicos de inclusão, seguida de análise focal, por meio de observação participante e desenvolvimento de croquis etnográficos (metodologia denominada Etnotopografia pelo Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura - LASC/PROARQ/UFRJ) visando conhecer e delimitar a forma de ocupação socioespacial de cultos e atividades religiosas ligadas aos atos confessional e público.

A segunda etapa de pesquisa volta-se à análise do espaço urbano por meio de sondagem local. Inicialmente foram elaborados mapas de análise urbana, análises de fotografia e croquis de viés etnográfico (sobretudo devido à dificuldade de fotografar dentro da comunidade), além de questionários (a serem elaborados e respondidos pelos moradores do Salgueiro em etapas posteriores) e levantamento de dados escolares da região. Seguida de nova etapa de consulta bibliográfica sobre teologia pública e pedagogia holística e integral.

Com isso, será realizado um projeto arquitetônico apresentado de forma gráfica acessível para o debate comunitário.

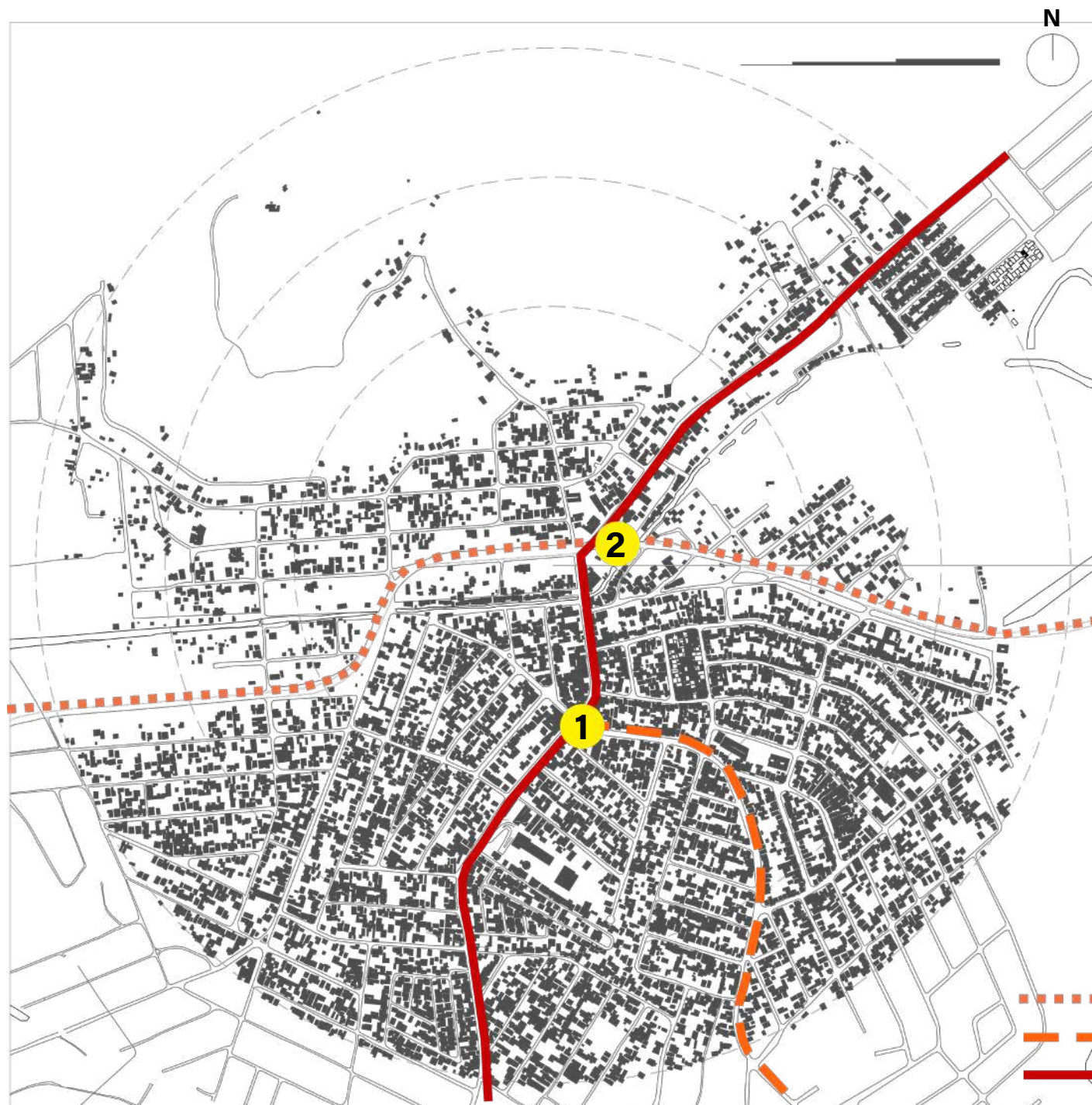
**6 ANÁLISES**  
Dados e resultados



## MAPA DE FLUXOS

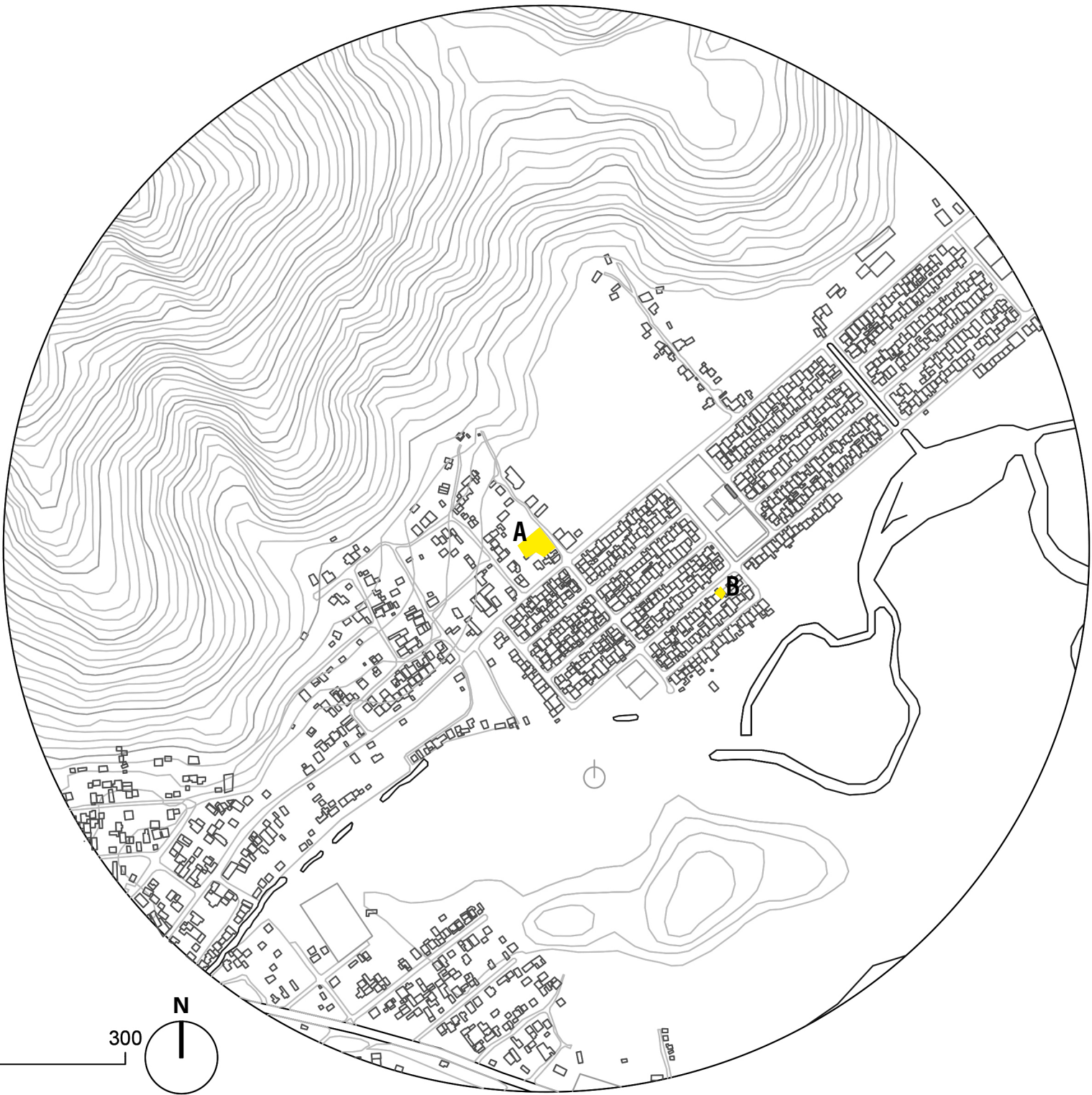
Mapa com vias principais, destacando 2 dos principais pontos de conexão da comunidade, que serão considerados no projeto.

A locomoção por moto táxi é bastante popular no uso interno do local, sobretudo em pequenos deslocamentos. Geralmente o meio de transporte público mais escolhido é o ônibus, porém, quando este demora muito ou está cheio, muitas pessoas recorrem às vans.



### Legendas

- 1** Largo comercial, ponto final de ônibus e moto táxi
- 2** Encontro da Estrada da COMPERJ com a Estrada das Palmeiras, ponto final de ônibus
- Estrada da COMPERJ
- Estrada da Sapucaia
- Estrada das Palmeiras



## MAPEAMENTO/LEVANTAMENTO

Mapa do trecho escolhido, recortando parte do Conjunto Residencial Grumete Sandoval Santos, conhecido como "Conjunto da Marinha", com destaque do edifício alugado (B) e do edifício novo e terrenos para construção (A)

Assim como em muitos assentamentos informais do Rio de Janeiro, o Salgueiro possui um mapeamento deficiente e carece de informações claras, o que dificulta o trabalho. Por esse motivo muitos dos dados aqui apresentados são autorais e ainda estão em processo de organização, até o momento eu levantei cerca de 8.500 casas através do confronto de plantas cadastrais com o mapa do programa google earth pro e visitas ao local.

Através da leitura desses mapas é possível identificar as diferentes características do local. Em alguns trechos vemos lotes mais definidos, com uma boa porcentagem de área livre em seu interior, em outros trechos, podemos observar uma distribuição menos planejada do espaço e maior densidade construtiva.

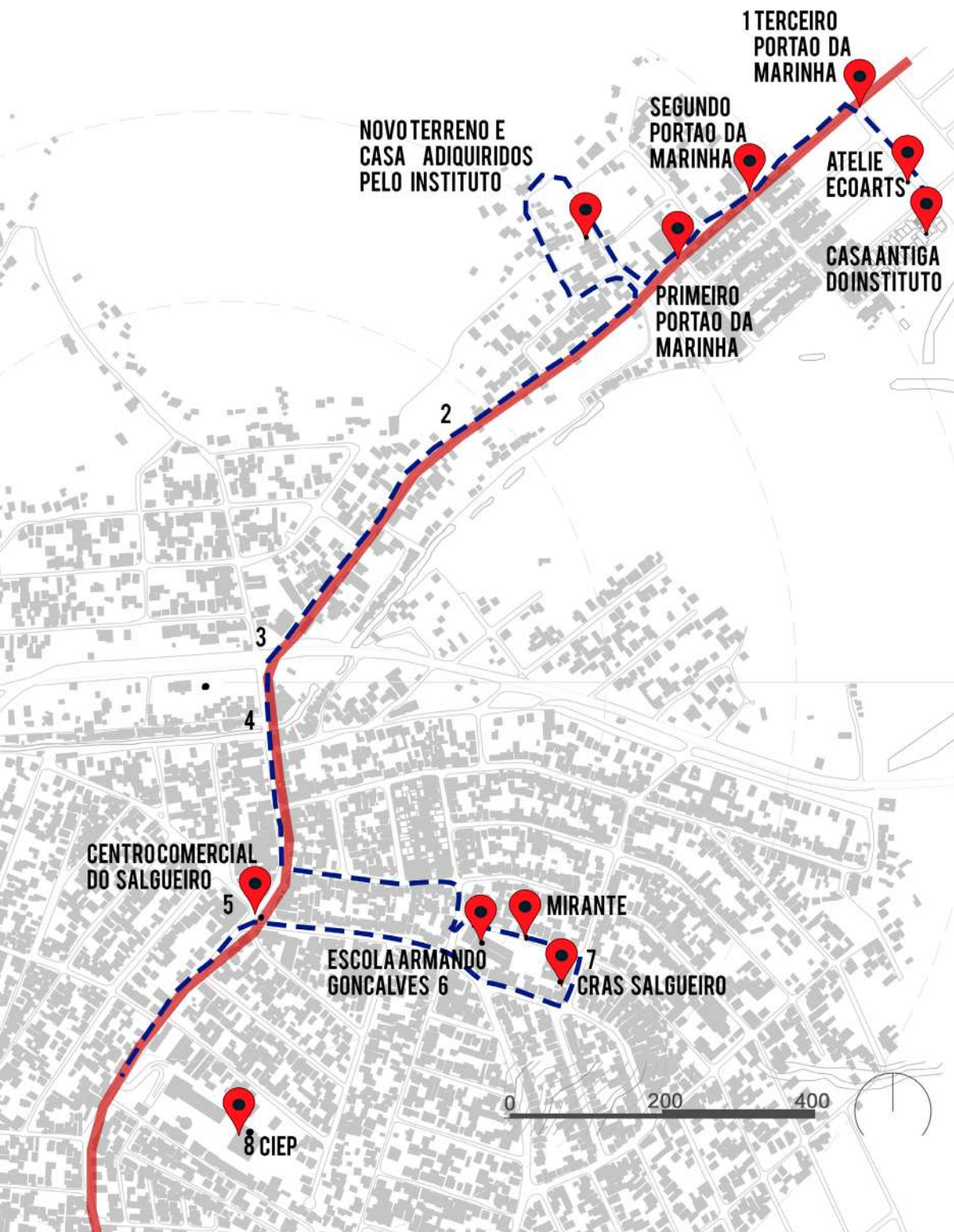
Porém, é preciso apontar que a comunidade do Salgueiro possui uma configuração muito diferente daquela que encontramos na favela da Rocinha, por exemplo.

Sem dúvidas o complexo do Salgueiro ainda não está consolidado, há muitas áreas descampadas

sendo progressivamente ocupadas, contudo, em boa parte sem um fornecimento adequado de saneamento, um problema que se perpetua desde a criação do conjunto da marinha, quando a concessionária não cumpriu com o contrato de abastecimento adequado das regiões mais próximas do maciço de Itaúna.

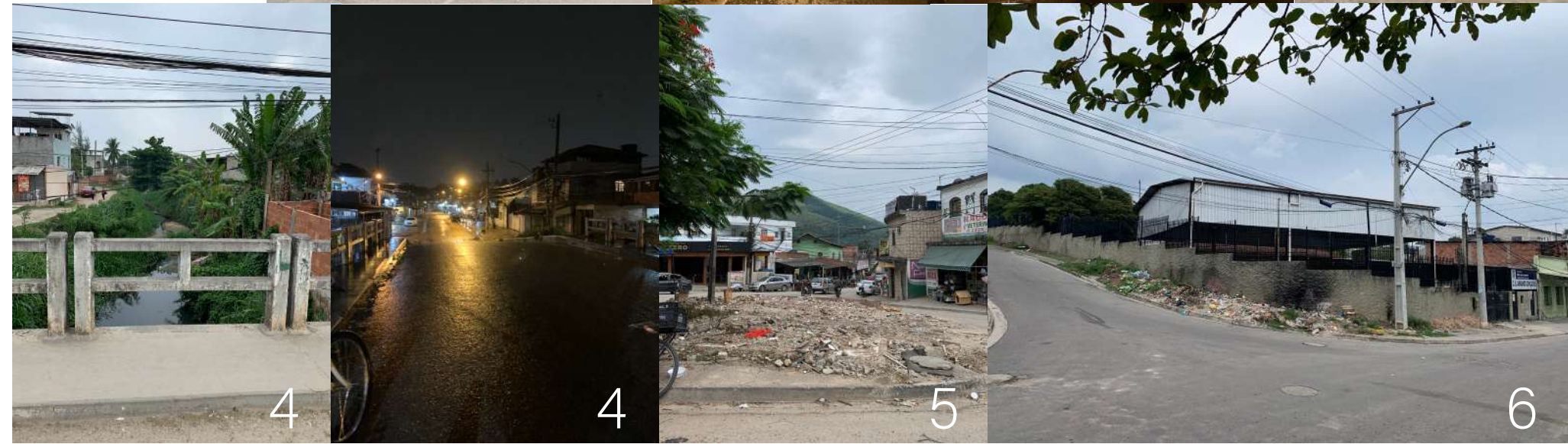
Sendo assim, se saímos desde a entrada da comunidade rumo ao seu interior, encontramos diferentes formas de ocupação urbana e diferentes acessibilidades. Mesmo dentro da comunidade há grandes diferenças de poder aquisitivo entre algumas famílias dentre as quais, inclusive, pode-se falar em situação de miséria em determinados casos..

Os mapas aqui apresentados tiveram sua escala definida baseada em distâncias que as crianças percorrem, em geral as crianças do conjunto da marinha percorrem alguns pontos dentro dessa área de 500m de raio, variando de acordo com a liberdade que cada família dá ou não para a criança e/ou seus hábitos de deslocamento conjunto. Algumas das crianças já andam de moto, por exemplo.



### EXPLORANDO À DERIVA

O objetivo é também criar um percurso em conjunto com esses possíveis colaboradores ou oportunidades espaciais destacados no mapa.



## CROQUIS DE VIÉS ETNOGRÁFICO

Metodologia denominada Etnotopografia pelo Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura - LASC/PROARQ/UFRJ utilizada aqui visando conhecer e delimitar a forma de ocupação socioespacial do espaço público dentro da comunidade do salgueiro.

Esse primeiro desenho (à direita) foi feito em torno das 15:30h de um sábado, estive com um amigo sentado sobre uma calçada cheia de entulhos do que era o antigo DPO (Destacamento de Polícia Ostensiva). Estávamos voltando do CIEP (localizado mais acima) pela Estrada das Palmeiras, que é visivelmente a principal via do Salgueiro, quando encontramos esse nó que configuraria facilmente uma boa praça.

No local há um ponto final de ônibus, algumas linhas dão a volta na rotatória que pontua o largo e param em frente à padaria, que não apareceu no desenho (estando mais atrás). Esse largo especificamente é crucial para a mobilidade do moradores, levando-se em conta que a oferta por transporte público no Salgueiro é precária. No mesmo Local concentram-se moto-táxis, vans (que tentam embarcar os passageiros que sobraram dos ônibus) e ocasionalmente motoristas de aplicativos.

É em meio a essa densidade de veículos motorizados que as pessoas caminham, as calçadas são estreitas e não comportam juntas as atividades de

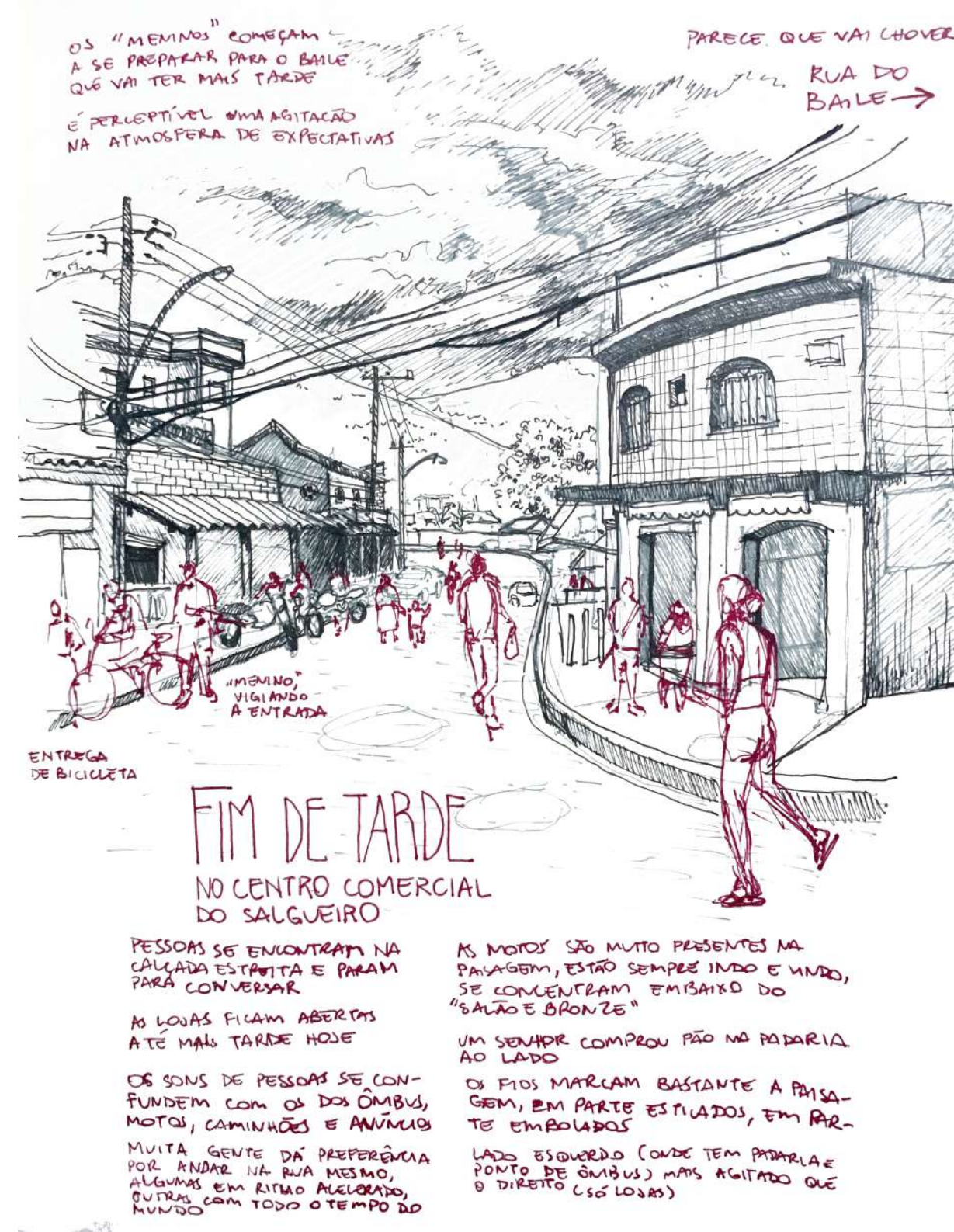
comércio (com cadeiras e mesas) e circulação. É possível encontrar famílias inteiras andando lado a lado nas ruas (mesmo algumas com mais de 4 pessoas). Gente de todas as faixas etárias indo comprar lanches, bijuterias, verduras e legumes...

As atividades comerciais se desenvolvem mais nas lojas do que com ambulantes (exceto em momentos de bailes funk). No momento em que esse croqui foi feito, estavam começando os preparativos para o baile de carnaval que ocorreria à noite na rua ao lado (Estrada da Sapucaia). Alguns traficantes começaram a fazer ronda no largo, vigiando o acesso aos lugares de festas e fiscalizando os caminhões de tendas que entravam para cobrir as ruas.

Como não podia fotografar livremente durante o movimento daqueles que são chamados de "os meninos" ou "os caras", coquei em representar a rua e as atividades que ali aconteciam, me posicionando em direção à descida da rua, de costas para o acesso da comunidade e de frente para o caminho que tomamos para ir à base de ações do Instituto Impacto, no Conjunto da Marinha.

Nessa visada é possível perceber o quanto o maço de Itaúna é presente na paisagem da comunidade, falam que ele é um vulcão "desativado". Desse modo, a linha do horizonte é marcada pelo contraste de alguns telhados, fios e postes contra o verde da paisagem que cerca a comunidade.

Enquanto isso, sobe e desce moto na nossa frente.







Ainda imerso na atmosfera e da agitação que precediam os acontecimentos da noite, fui despertado por um *dingle* irritante que dizia "joão do 1 real, 1 real" em ritmo de funk, várias vezes seguidas. Agora além do som das motos, carros, caminhões, pessoas, rádio de propaganda, e tudo o mais, surgiu o som da combe da "casa do 1 real".

Esse é um caso curioso: para uma combe abaixo do flamboyant que "forra o teto do espaço aberto" onde estávamos, descarregam-se aparatos de mesas e expositores de madeira desmontáveis (ou montáveis) e, de repente, a dinâmica da rotatória muda, instala-se um comércio provisório de mercadorias que (algumas) são vendidas realmente por 1 real, muitos laticínios, doces, biscoitos e etc.

A combe ficou por cerca de 1h e saiu em seguida, deixando as caixas de papelão vazias para trás. Dando espaço a "pedaços de chão ocioso" que viram rapidamente estacionamento e já não são mais lojas.

Nesse horário (por volta de 17h) já se percebia uma temperatura mais agradável, com uma leve brisa levantando as folhas do caderno....e...

Uma senhora caiu do ônibus! bateu com o joelho no chão e se ralou, caindo de frente! Precisou de ajuda para levantar, e mais 15 minutos para se recuperar do susto, felizmente não foi nada grave! O ônibus em que ela estava era alto, com grandes degraus e sem um apoio decente para as mãos, a

rua era inclinada e estava com bastante poeira, o resto dos escombros do DPO que caíra contribuíram para a queda daquela senhora.

Um número satisfatório de pessoas se ofereceram para ajudá-la, talvez 5 tenham parado, inclusive o motorista de ônibus, que mostrou bastante preocupado, além do cansaço e fadiga característicos da sua atividade.

O baile teve que acontecer bem mais tarde porque chueu muito nesse dia, algumas expectativas foram frustradas, como as das vendedoras de açaí, que me atenderam usando tiara com "orelhas de gatinha", já preparadas para o baile pós-expediente.



Fig. fotos tiradas durante os croquis.

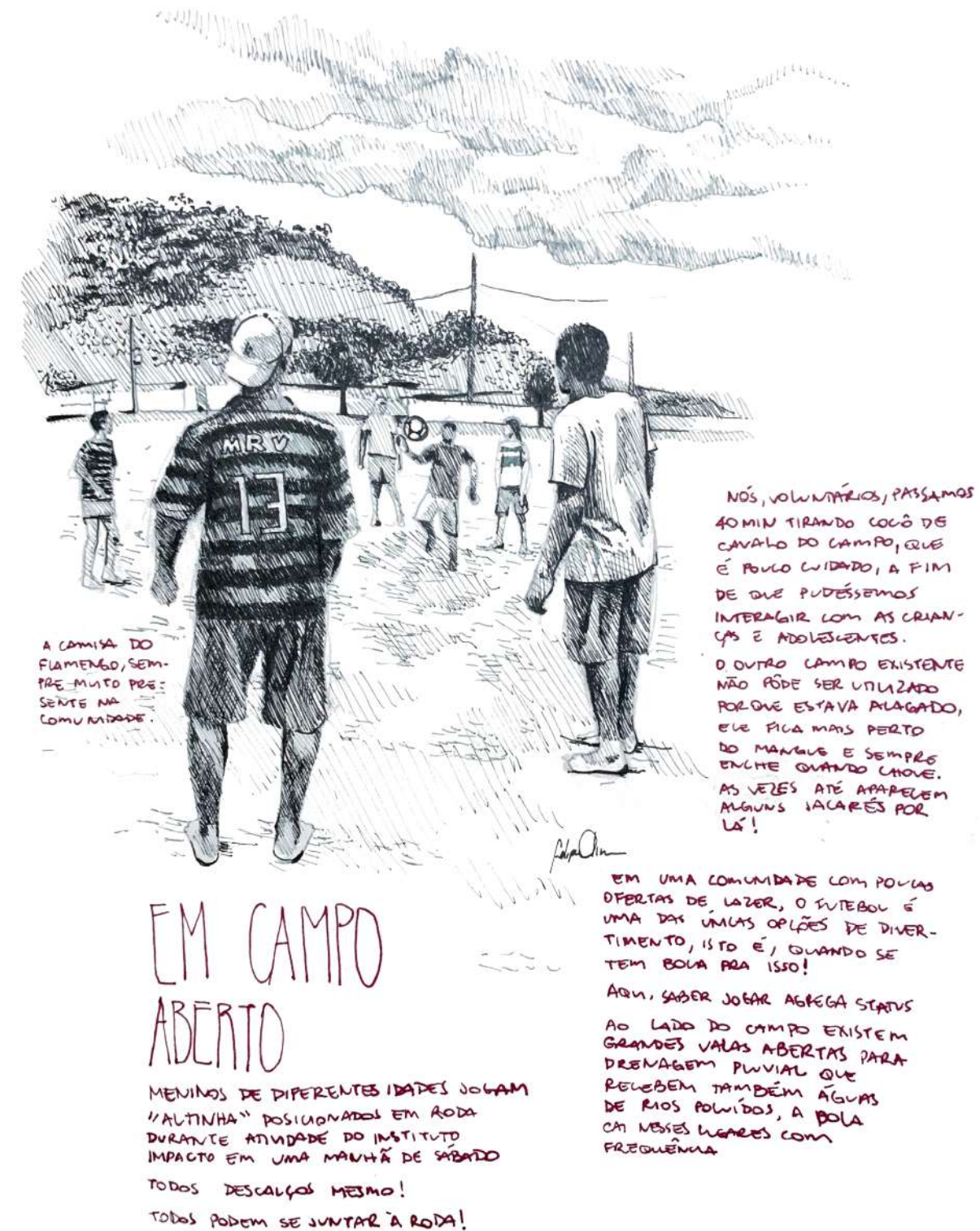
Durante as atividades do impacto, no campo é onde geralmente ficam os meninos de 11 anos ou mais. Há sempre uma ansiedade e grande expectativa para a escolha dos times e o começo do jogo, embora não o suficiente para gerar eficiência nesse processo, na verdade, o efeito é contrário.

Na comunidade, existem poucas ofertas de lazer, apenas um menino de um grupo de 45 tinha bola de futebol em casa, mesmo um esporte simples às vezes é complicado, o campo de futebol está sempre coberto de cocô de cavalo, quando não alagado por causa das chuvas e dos transbordamentos dos rios.

A maioria (43 de 45) jogando descalços, sem caneleira ou qualquer coisa do tipo, alguns colocando o chinelo nas mãos como se fossem luvas, uma prática comum.

Apesar das dificuldades, todo o esforço compensa, as crianças jogam bola e se divertem, jogam em equipe ou não, brigam ou não, mas tudo faz parte de um processo, claro que ficar o máximo de tempo possível na partida sempre é o desejável e ganhar também, se possível.

Dessa vez me permiti jogar um pouco também.



A CAMISA DO FLAMENGO, SEMPRE MUITO PRESENTE NA COMUNIDADE.

NÓS, VOLUNTÁRIOS, PASSAMOS A MIN TIRANDO COCÔ DE CAVALO DO CAMPO, QUE É POUCO LIDADO, A FIM DE QUE PUDÉSSEMOS INTERAGIR COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. O OUTRO CAMPO EXISTENTE NÃO PODE SER UTILIZADO PORQUE ESTAVA ALAGADO, ELE FICA MAIS PERTO DO MARAGUÉ E SEMPRE ENCHE QUANDO CHOVE. ÀS VEZES ATÉ APARECEM ALGUNS JACARÉS POR LÁ!

## EM CAMPO ABERTO

MENINOS DE DIFERENTES IDADES JOGAM "ALTINHA" POSICIONADOS EM RODA DURANTE ATIVIDADE DO INSTITUTO IMPACTO EM UMA MANHÃ DE SÁBADO TODOS DESCALÇOS MESMO! TODOS PODEM SE JUNTAR À RODA!

EM UMA COMUNIDADE COM POUCAS OFERTAS DE LAZER, O FUTEBOL É UMA DAS ÚNICAS OPÇÕES DE DIVERTIMENTO, ISTO É, QUANDO SE TEM BOLA PRA ISSO! AQUI, SABER JOGAR AGREGA STATUS AO LADO DO CAMPO EXISTEM GRANDES VALAS ABERTAS PARA DRENAGEM PLUVIAL QUE RECEBEM TAMBÉM ÁGUAS DE RIOS POLUIDOS, A BOLA CAI MUITAS VEZES COM FREQUÊNCIA

## POEMA DOS DESEJOS

Dentro das metodologias deste trabalho, foi aplicado o Poema dos Desejos (ou Wish Poems) - desenvolvido por Henry Sanoff - em uma dinâmica de grupo onde foi solicitado, nesse caso às crianças, que descrevessem verbalmente ou expressassem por meio de desenhos, colagens e etc o que gostariam, que desejariam para o novo edifício da ONG.

A atividade foi realizada no dia 22/04/21, em uma turma com faixa etária de 7 à 13 anos. A sala foi organizada de modo que as cadeiras ficaram "em roda" e os materiais artísticos dispostos no centro, assim cada criança era livre para escolher seu próprio meio de representação, cada uma fez do seu jeito uma ilustração do que querem para o seu novo lugar. Os resultados foram dos mais diversos, desde crianças que queriam uma cachoeira na laje do edifício até crianças que trouxeram referências de desenhos animados.

Nessa atividade ficou claro o que as crianças esperam do novo projeto, devo destacar que a piscina e o campo de futebol estavam entre as coisas mais pedidas.

Os desenhos podem ser divididos em:

-Estruturados, que mostram uma clareza na intenção de espacialização;

-Semi-estruturados, que indicam uma relação de

aproximação;

-Não-estruturados, quando apresentam desenhos menos espacializados ou aparentemente desconexos, sem perder, contudo uma força de expressão pessoal e característica da criança.

Mas todos os desenhos e falas mostraram uma comunicação clara e um uso fértil da imaginação.

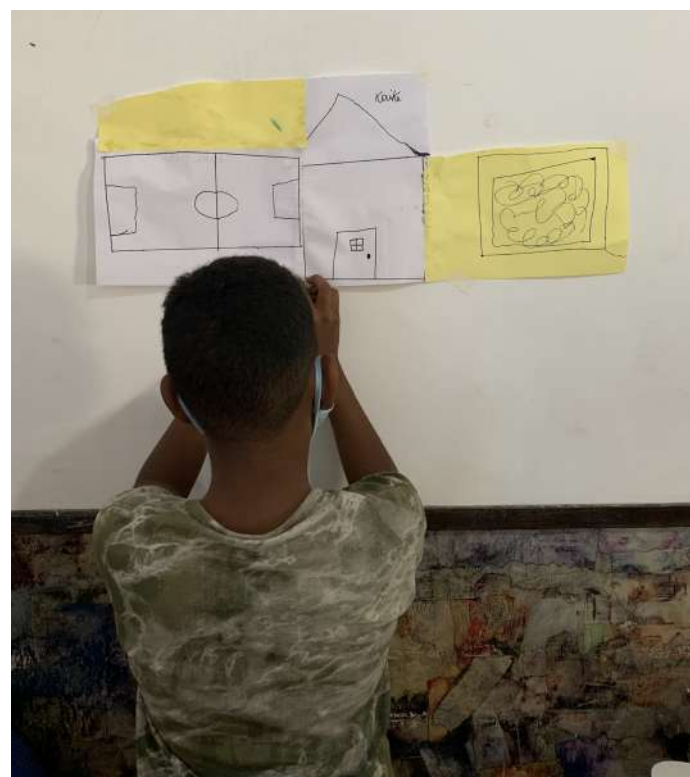


Fig. desenho de Ka.(11 anos) trabalho estruturado.

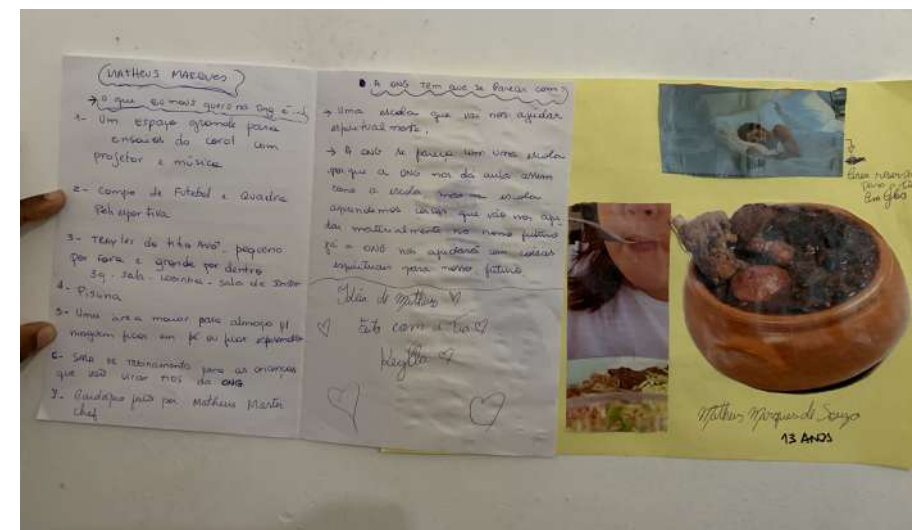


Fig. texto e colagem de Ma.(12 anos) trabalho semi-estruturado contendo desejos e custos pessoais e pedidos fantasiosos, porém com algumas diretrizes bem específicas, informações claras e até mesmo dimensionadas.



Fig. crianças preparando as apresentações dos poemas.



Fig. material disponibilizado para a atividade.

## POEMA DOS DESEJOS

Diálogo com Sa.(6 anos):

-Tio, eu quero uma casa grande para ter uma piscina de piso dentro dela;  
Dentro dessa casa enorme, tem que ser enorme, aí lá fora tem que ter um quintal bem grande pra poder ter um rio lá fora;  
Aí pode ter um cantinho pra gente botar um brinquedo, um monte;  
Aí as crianças grandes vão ficar em uma sala só;  
E o banheiro tem que ser grande;  
Aí um monte de florzinha assim (mostra o desenho);  
Pode ter uma caixa d'água para os pequenos;  
Aí você pode botar uma cama assim pra todas as crianças descansarem e pode ter uma sala bem grande pra gente ter várias camas para a gente brincar e fazer dever;  
Um totó no outro canto da sala dos brinquedos;  
Na cozinha vai ter uma saída para o Rio

ML.(10 anos):

-quero bichinhos e a natureza.

PV.:

-quero piscina, campo de futebol, almoço, e uma ONG bem grande, 10 ou 20 vezes a que temos.

Ma.(12 anos):

- Quero um espaço grande para o ensaio do coral;  
Campo esportivo para vários esportes;  
Como o trailer do titio avô<sup>1</sup>: por fora vai ser pequeno mas por dentro enorme: museu e etc, piscina para aula de natação, área grande para almoçar todo mundo junto.  
Quero uma sala de treinamento para as crianças "virarem tios"

Ka.(11 anos):

-Quero refeitório, quadra, sala para estudar, 2 andares, balanço e escorrego;  
Refeitório perto do campo para quem quiser almoçar no campo.

Lu.:

-Uma ONG bem grande, 2 vezes essa que temos;  
Campo de futebol, aquário, 4 salas iguais às que temos;

Pe.:

-Balanço, natureza, animais, plantas, relação com os animasi, "pôr do sol, porque eu gosto"

Fa.:

Tem que ter parquinho para as crianças pequenas brincarem e flores.

"Grade para a segurança para as pessoas não entrarem na ONG para roubar."

10 sofás, 2 andares, piscina com 2 metros de profundidade; Sem gatos na ONG.

1 personagem de desenho animado.

## 7 REFERÊNCIAS PROJETUAIS



### ARENA DO MORRO - Herzog&deMeuron

Arquitetura: Herzog e de Meuron

Área: 1964 m<sup>2</sup>

Ano: 2014

Local: Natal/RN

No projeto, a Arena é parte da proposta de um conjunto de edificações e equipamentos dispostos ao longo de um trajeto linear, que se estende da rua principal da comunidade *Mãe Luiza*, em Natal-RN,



**Fig.** Vista interna da edificação, foto modificada com destaque para a cobertura e dos volumes menores.

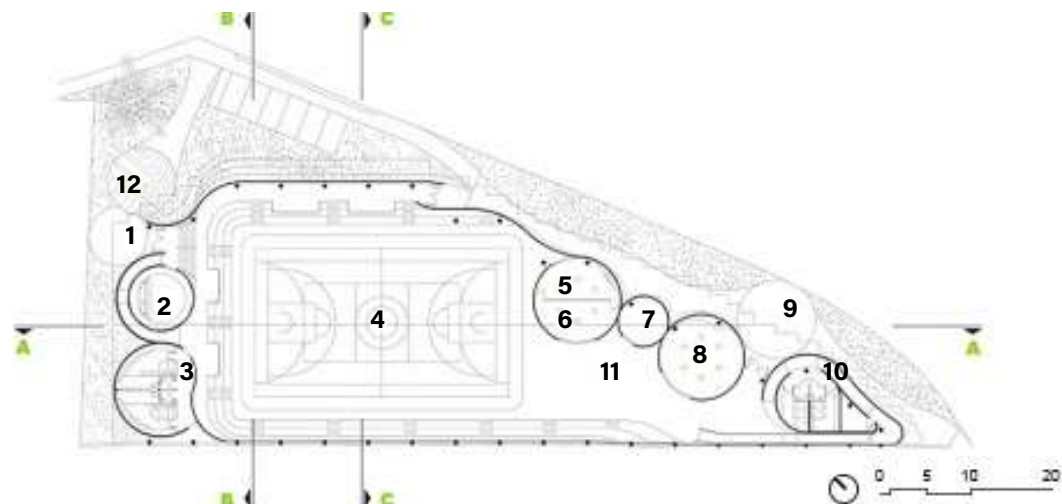
até o mar.

Nas figuras X e X podemos ver como a estrutura formal básica da edificação se apresenta: uma pele sinuosa que forma uma série de espaços agrupados somados a áreas livres que, juntos, são contidos sob uma grande cobertura que une o conjunto da obra e modifica sua relação com o exterior.

O efeito agregador da cobertura pode ser comparado ao de uma abóbada de berço (**Fig.**).



**Fig.** Vista externa, ao longo do trajeto, a cobertura se apresenta cada vez mais perto e se destaca na paisagem.



ESPAÇOS	M <sup>2</sup>
1-entrada pela escola	36m <sup>2</sup>
2-lounge dos professores	42m <sup>2</sup>
3-vestiários	90m <sup>2</sup>
4-quadra poliesportiva	490m <sup>2</sup>
5-sala multiuso 1	40m <sup>2</sup>
6-sala multiuso 2	40m <sup>2</sup>
7-depósito	27m <sup>2</sup>
8-sala multiuso 3	74m <sup>2</sup>
9-entrada do público	65m <sup>2</sup>
10-banheiros	46m <sup>2</sup>
11-lobby e circulação	250m <sup>2</sup>
12-obra de arte	50m <sup>2</sup>

Fig. planta térrea do ginásio



Fig. maquete do ginásio, mostrando a relação entre os volumes internos e a cobertura

Imagens Disponíveis em:

< <https://www.herzogdemeuron.com/index/projects/complete-works/351-375/354-1-arena-do-morro/image.html> >.

< <http://arquiteturacidadeprojeto.blogspot.com/2015/10/visita-arena-do-morro-dos-arquitetos.html> >.

< <https://archi.ru/projects/world/7429/sportkompleks-arena-do-morro> >.

Em seu interior, se distribui o programa com salas multiuso que têm em torno de 50m<sup>2</sup>, dando centralidade à grande área da quadra poliesportiva que pode ser convertida em espaço para grandes reuniões, festas, apresentações, treinamentos, campanhas comunitárias e etc.

A ideia é conseguir no projeto do instituto impacto a mesma versatilidade e apoio às atividades de cultura,, em diferentes níveis.

1. praça nas dunas | plaza at the dunes  
terraço nas dunas para atividades contemplativas e educação ambiental  
terrace at the dunes for contemplative activities and environmental education
2. oficinas | workshop  
área para atividades profissionalizantes  
professional activities area
3. quadra de esportes | sports field  
atividades esportivas diversas  
sports activities
4. lojas | shops  
atividades comerciais  
commercial activities
5. arena do morro | sport and dance  
atividades esportivas e ensino de dança  
sports activities and dance learning
6. escola | school  
atividades educacionais existentes e centro de ensino profissionalizante  
existing educational activities and professional learning center
7. uma nova ligação | a new link  
ligação entre as atividades propostas através de percurso térreo ou elevado  
connection of the proposed activities through a ground or elevated path
8. cultura | culture  
atividades culturais de artes, música, dança e anfiteatro para espetáculos  
cultural activities as arts, music, dance and amphitheater for shows
9. parque | park  
recuperação da vegetação original e tratamento paisagístico conforme estudos do paisagista Roberto Burle Marx  
recovery of the original vegetation and landscape according to Roberto Burle Marx's studies
10. passarela do mar | sea walkway  
integração entre o bairro e a orla marítima através de um percurso a beira mar  
integration between the neighbourhood and the seafont through a path
11. cobertura verde | green canopy  
passelo sombreado por vegetação na rua João XXIII  
tree shaded walkway at João XXIII street



Fig. plano de interferência urbana com o conjunto de edificações e projetos paisagísticos

O projeto da Arena do morro faz parte de um conjunto de propostas (destacadas acima em vermelho e verde) que juntas compõem uma reforma maior, que tem relação com o território em que o projeto está inserido e se desenvolve ao longo de um percurso. A ideia é seguir a mesma linha de partido no projeto do Instituto no Salgueiro, promovendo também uma melhoria da qualidade urbana local.

## P-HUS OG KONDITAGET LÜDERS - JAJA Architects

Arquitetura: JAJA Architects

Área: 2.400 m<sup>2</sup> (cobertura) + 4800 m<sup>2</sup> (fachada)

Ano: 2014-2016

Local: Nordhavn, Copenhagen, Dinamarca

Nesse projeto, o problema das fachadas estéreis característico dos estacionamentos verticais (que também acontece em empenas cegas) foi solucionado com o uso de uma circulação externa marcada, jardineiras dispostas em ritmo tal que quebra a dimensão total do bloco e torna sua escala mais inteligível e um painel contando histórias sobre o porto o projeto se situa. Do térreo ao terraço, o corrimão da escada guia o pedestre até um playgrou-

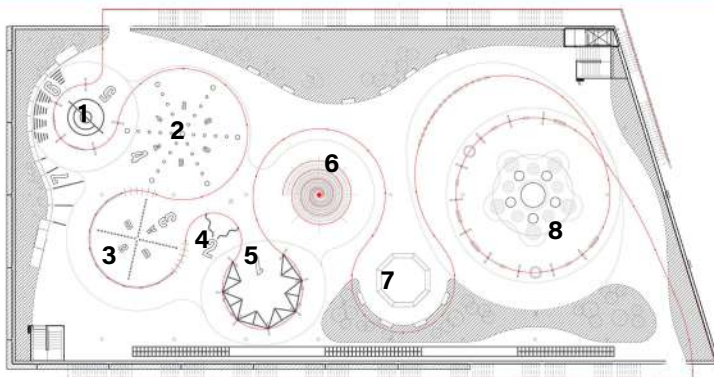
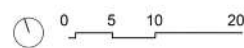


Fig. planta do playground na cobertura do edifício

ESPAÇOS	M <sup>2</sup>
1-balanços	100m <sup>2</sup>
2-livre	180m <sup>2</sup>
3-barras de macaco	100m <sup>2</sup>
4-livre	30m <sup>2</sup>
5-barras e cordas	70m <sup>2</sup>
6-espiral de escalada	170m <sup>2</sup>
7-bancos	110m <sup>2</sup>
8-trampolins e balanços	290m <sup>2</sup>



nd superior, se tornando uma linha contínua que se desdobra em diversos brinquedos de uso livre.

O playground possui uma forma inusitada e desenvolve diversos espaços lúdicos e interativos, assim como o desejado para os espaços públicos escassos no Salgueiro. Além dos equipamentos de uso coletivo, esse parque suspenso também oferece equipamentos individuais que resguardam a possibilidade de introspecção, necessária para a criança em alguns momentos.

Um espaço de uso público é uma boa forma de aproveitar a cobertura e oferecer uma vista agradável, seja com playgrounds ou quadras.



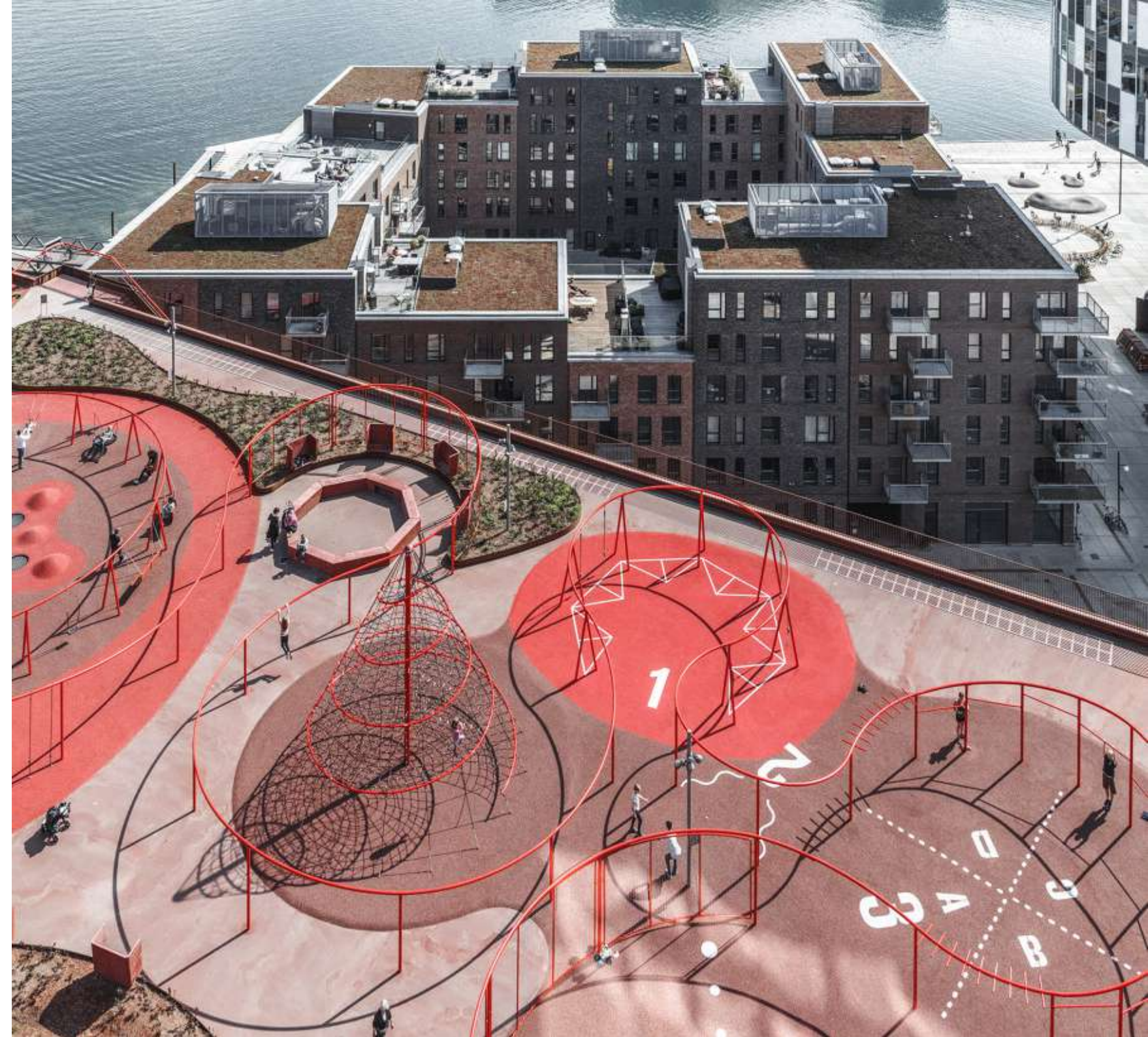
Fig. foto da fachada com as jardineiras, a escada externa e o painel que conta a história do porto.

Imagens Disponíveis em:

< [https://www.instagram.com/jaja\\_architects/](https://www.instagram.com/jaja_architects/) >

< <https://www.ja-ja.dk/project/konditaget-luders/> >

< <https://www.archdaily.com.br/br/885539/park-n-play-jaja-architects> >





## GAME STREETMEKKA AALBORG - JAJA Architects

Arquitetura: JAJA Architects

Área: 2.500m<sup>2</sup>

Ano: 2016-2018

Local: Aalborg, Dinamarca

Nesse espaço-galpão, herança do contexto industrial local, há uma grande área central onde se agrupam diversas atividades, o que possibilita que seus usuários escolham a brincadeira que quiserem, sem necessariamente se prenderem à uma atividade única, o conjunto de possibilidades consegue o que um espaço monofuncional carece: a oferta de brincadeiras que atendam à todos os gostos.

Em torno deste espaço maior se alinham corre-

ESPAÇOS	M <sup>2</sup>	ESPAÇOS	M <sup>2</sup>
1-escritório	20m <sup>2</sup>	11-recepção/entrada	20m <sup>2</sup>
2-parede de escalada	174m <sup>2</sup>	12-sanitários	25m <sup>2</sup>
3-circulação	330m <sup>2</sup>	13-ateliê de arte de rua	78m <sup>2</sup>
4-parkour	117m <sup>2</sup>	14-sala multiuso	53m <sup>2</sup>
5-depósito	21m <sup>2</sup>	15-estúdio de áudio	42m <sup>2</sup>
6-platôs e escadas	93m <sup>2</sup>	16-sala de dança 1	116m <sup>2</sup>
7-quadra poliesportiva	400m <sup>2</sup>	17-sala de dança 2	77m <sup>2</sup>
8-circ. vertical	50m <sup>2</sup>	18-vestiários	54m <sup>2</sup>
9-cozinha experimental	56m <sup>2</sup>	19-paisagismo e jogos	290m <sup>2</sup>
10-lounge	190m <sup>2</sup>		

dores e passarelas que permitem a interação em diferentes níveis e dão acesso para laboratórios menores de experimentação, onde há atividades de dança e culinária, entre outras.

Imagens Disponíveis em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/918095/game-streetmekka-aalborg-jaja-architects>>

< <https://www.ja-ja.dk/project/streetmekka/>>

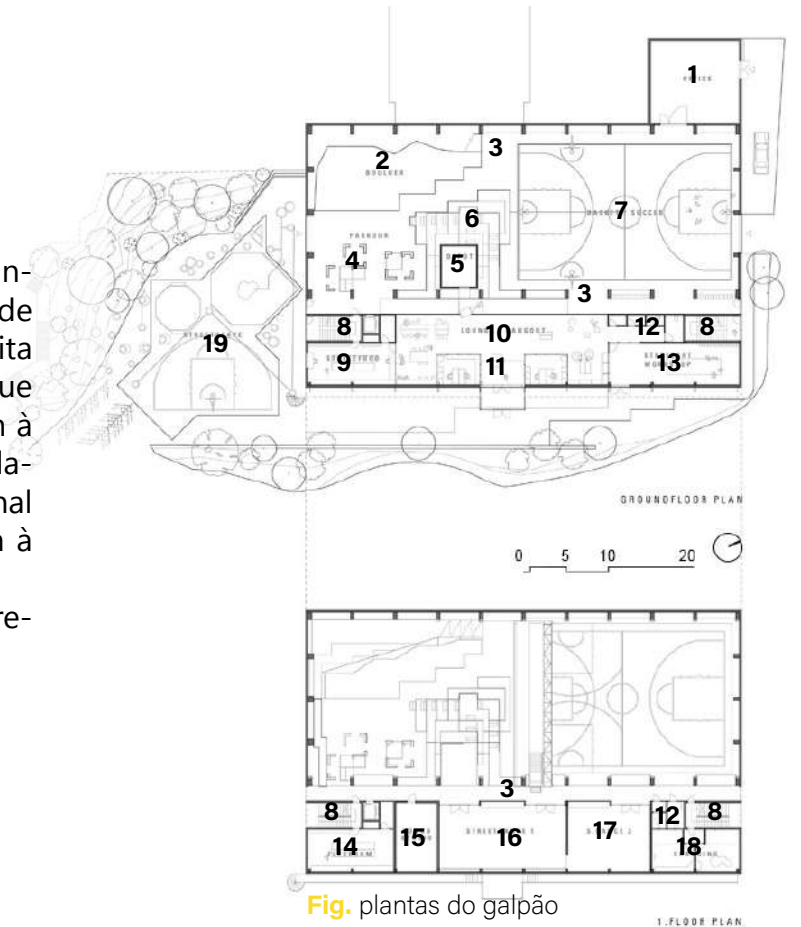


Fig. plantas do galpão



Fig. foto da fachada com grafites em referência à cultura popular de rua



## CASA FUNDAMENTAL - MOBIO Arquitetura, Marcos Franchini, Pedro Haruf

Arquitetura: MOBIO Arquitetura, Marcos Franchini, Pedro Haruf  
Área: 865 m<sup>2</sup>  
Ano: 2017  
Local: Belo Horizonte, Brasil

Nesse projeto conseguiu-se uma atmosfera lúdica sem a necessidade de excesso de cores ou curvas, mesmo a forma normalmente rígida da estrutura de um galpão foi convertida em um lugar alegre de brincadeiras.



Algumas soluções como nichos inusitados e tobogãs geram a quebra da rotina e a apropriação do espaço por parte das crianças. Neste projeto podemos ver o modelo "box in the box" em que a macro-estrutura do galpão contém as salas em formato de "containers" de modo que podemos perceber uma redução de escalas, como em um "segundo teto".



Imagens Disponíveis em:  
< [https://www.instagram.com/jaja\\_architects/](https://www.instagram.com/jaja_architects/) >  
< <https://www.ja-ja.dk/project/konditaget-luders/> >  
< <https://www.archdaily.com.br/br/885539/park-n-play-jaja-architects> >



## 8 LEGISLAÇÃO E CONDICIONANTES

### 1) PLANO DIRETOR LEI COMPLEMENTAR Nº 1/2009

SUBSEÇÃO II DA LIMITAÇÃO DO ADENSAMENTO DAS ZONAS (pg.16)

Art. 42 As densidades demográficas brutas máximas para as Zonas Urbanas são:

I - 300 hab/ha na Zona de Urbanização Consolidada - ZUC1;

TÍTULO IV DA POLÍTICA URBANA

CAPÍTULO I DA CIRCULAÇÃO E DOS TRANSPORTES (pg.17)

Art.45

II - induzir a uma ocupação urbana racional, de forma a melhorar e racionalizar o uso da infra-estrutura existente ou prevista;

III - proporcionar condições adequadas de deslocamento para atender às necessidades básicas da população;

V - garantir uma oferta de transporte público de passageiros compatível com a demanda e com a

renda dos usuários;

VI - estimular o uso do transporte público de passageiros, proporcionando alternativas capazes de reduzir o uso do transporte individual;

### 2) PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

Ref:RELATÓRIO 1207-C-03-GER-RT-001

Este relatório é parte integrante do Contrato nº PMSG 264/2012 do processo 10.272/12, celebrado entre a PREFEITURA DE SÃO GONÇALO e a ENCIBRA S.A. – Estudos e Projetos de Engenharia

O presente relatório integra o Projeto: Plano de Saneamento Básico do Município de São Gonçalo, conforme Termo de Referência de Elaboração do Plano e ao que estabelece a Lei Federal n. 11.445/2007, a Lei Municipal n. 387/2011 e o Decreto Municipal n. 048/2011, art.10.

O terreno no Salgueiro está dentro da zona de Urbanização Controlada (ZUC1), Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana.

(É aquela onde a carência da infraestrutura, da rede viária e a necessidade de maior controle sobre o meio ambiente natural e construído restringem a intensificação do uso e ocupação do solo, impondo limites às construções, o que supõe uma densidade máxima de 300 hab./ ha.) (pg.48)

Próximo, porém fora da macrozona de preservação ambiental (pg.46)

Dentro das macrozonas de Uso, o terreno fica na Zona Residencial – ZRE: Esta zona é de uso misto, predominantemente habitacional, de densidade demográfica baixa, com número máximo de habitações/m<sup>2</sup> igual a 0,0040, com coeficiente de aproveitamento mínimo igual a 0,05, básico igual a 1,0 e máximo igual a 1 e gabarito máximo de até 10 metros. (pg.49;50)

(PG.51) Quadro 4 – Limites e taxa de ocupação dos lotes e edificações nas Zonas de Uso

Testada mínima- 15m

Área mínima- 500m<sup>2</sup>

Taxa de Ocupação- 50%

Gabarito Máximo- 10m

Afastamento Frontal- 5m

Afastamento Lateral- 1,5m

Afastamento Fundos- 3m

### 2) PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

6.6 Rampas

6.6.2.1 As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 4. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 % é recomendado criar áreas de descanso (ver 6.5) nos patamares, a cada 50 m de percurso. Excetuam-se deste requisito as rampas citadas em 10.4 (plateia e palcos), 10.12 (piscinas) e 10.14 (praias).(pag.57)

Tabela 4:

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h= 0,80

Inclinação admissível em cada segmento de rampa i % = 6,25 (1:16) < i ≤ 8,33 (1:12)

Número máximo de segmentos de rampa = 15

6.6.2.5 A largura das rampas (L) deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas. A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível de 1,20 m. (pag.58)

Colocar área de resgate para PCR! (pag.56)

Sinalização de pavimentos com Braille (pag.47)

Giros de cadeira de rodas (pag.12)

6.11 Circulação interna

6.11.1 Corredores (pag.68)

- a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;
- b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m;
- c) 1,50 m para corredores de uso público;
- d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas, conforme aplicação da equação apresentada em 6.12.6.

6.11.2.4

Vãos de portas (pag.70)

## 9 DIRETRIZES

Considerando as informações levantadas, algumas diretrizes servem como orientadoras na nuscada dada pela proposta projetual que se segue:

- O projeto deve priorizar a vivência igualitária dos espaços: diferentes alturas, formas e realidades de cada criança deve ser respeitados. Para isso, o projeto deve ser versátil e oferecer espaços inclusivos de brincadeira, estudo e demais atividades.
- Em todo o conjunto edificado não podem haver "pontos cegos", deve-se buscar uma clareza espacial e uma visibilidade que promova a segurança das crianças.
- Deve-se poder encontrar espaços para grupos ou também para atividades individuais, de modo a possibilitar um ambiente adequado tanto para o desenvolvimento social quanto o introspectivo de cada criança.
- Todos os banheiros e acessos novos devem ser inclusivos e a circulação principal se

desenvolver por uma rampa lúdica e segura.

- Buscar nas soluções de vedação e distribuição dos blocos o aproveitamento da luz natural e ao mesmo tempo a proteção contra a insolação direta.
- O ensino holístico como prática de totalidade também considera os aspectos do meio ambiente, a arquitetura deve dialogar com essa visão e oferecer espaços de contato e contemplação da mesma, visto a necessidade de reforçar com as crianças não apenas o discurso global do meio ambiente, mas também as necessidades urgentes da comunidade, que apesar de muitos problemas possui uma paisagem especialmente bela.
- Separação entre o fluxo mais público e o fluxo das crianças, as pessoas que vêm de fora e não estão atuando diretamente nas atividades devem ter um acesso limitado, sendo os espaços de apoio às atividades de curta permanência ou frequência (como entrega de doações e reuniões de pais) mas próximo das entradas da edificação, considerando-se também um fluxo de serviço destacado.
- Como entende-se que não é apenas na sala de aula que a criança aprende, espaços de experimentação ou estudos autônomos deve ser oferecidos.
- A horta é uma boa ferramenta pedagógica para as crianças, porém com o problema da contaminação do solo e de falta de saneamento básico, faz-se necessária a elevação e separação da terra de cultivo, de modo que não entre em contato com o

solo local.

- É importante que o instituto dialogue com os outros agentes do território educativo a fim de propor melhorias a níveis urbanos na região, assim como a escola, o instituto deve ser um local de "libertação do oprimido", com isso, deve prever espaços para pequenas reuniões mais organizadas, palestras e atividades semelhantes, assim como apresentação artística das crianças, que carecem de incentivo nessa área.
- As dimensões do conjunto edificado devem ser inteligíveis em níveis menores, sem que se perca a noção do todo, a criança precisa compreender a escala da arquitetura a partir das dimensões do próprio corpo de forma confortável.
- O mobiliário oferecido deve ser móvel, permitir rearranjos e propostas por parte dos usuários bem como a junção e separação de grupos.

## O RECORTE

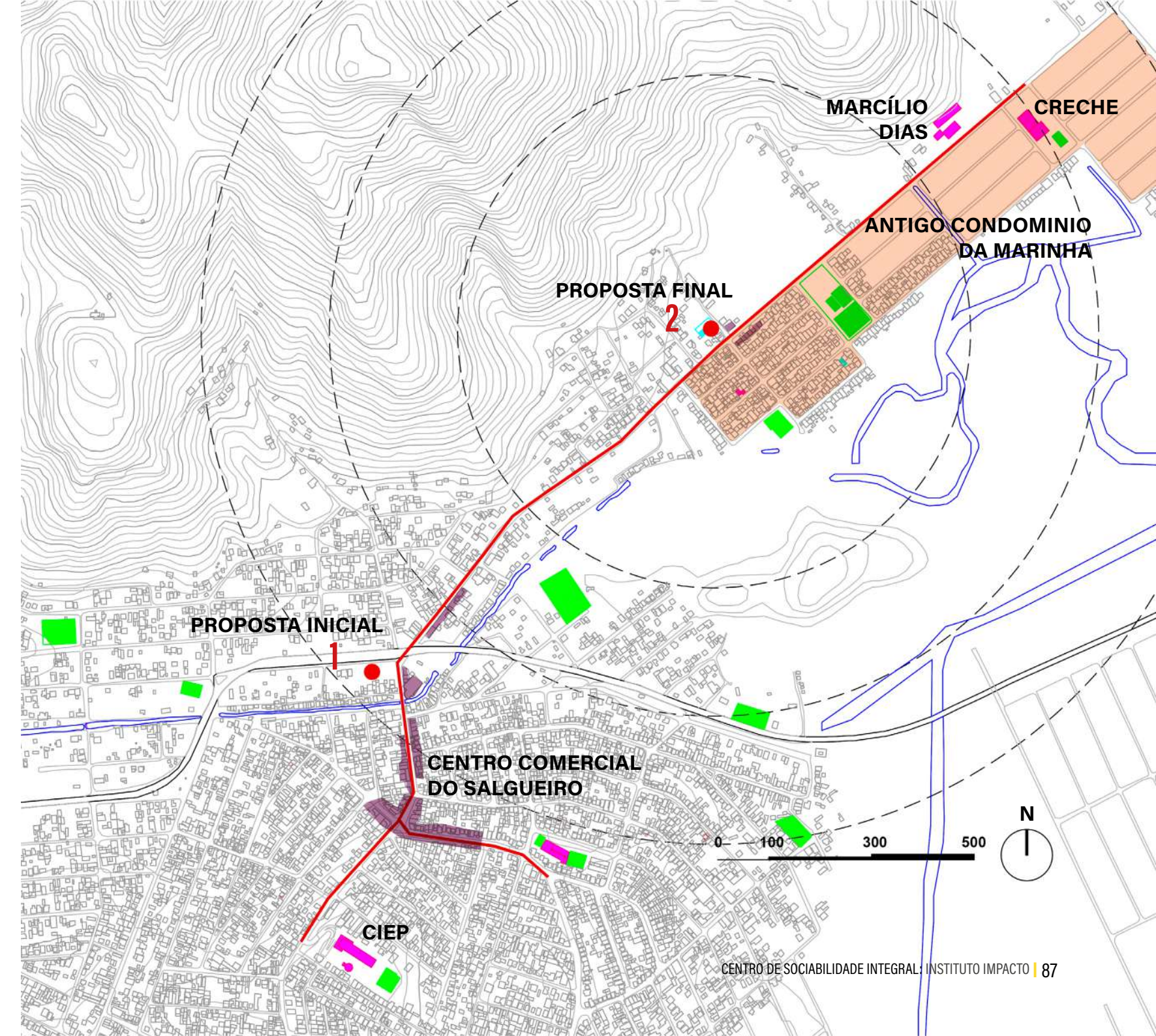
Durante o percurso do TFG2, algumas decisões foram tomadas em conjunto e outras ocasiões surgiram. Nesse processo, houve uma mudança de escolha de ponto de atuação dentro da comunidade.

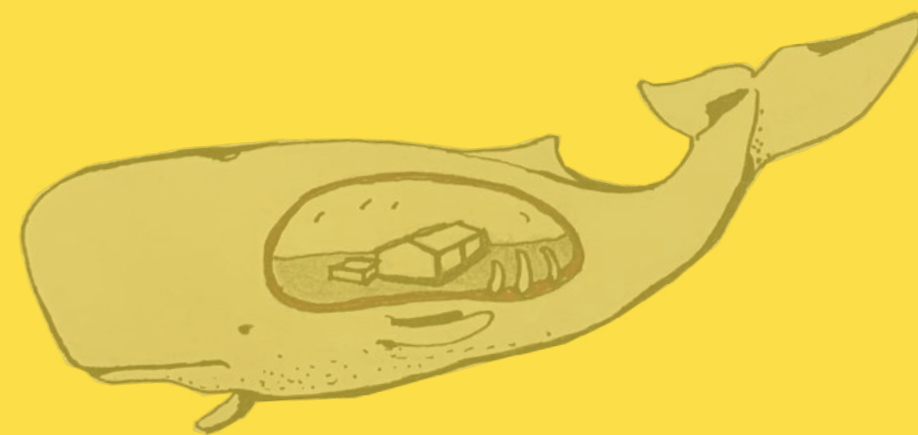
A escolha inicial era embasada na facilidade de acesso, centralidade e legibilidade do terreno sinalizado ao lado como ponto 1. Entretanto, o Instituto adquiriu um novo terreno e ao lado dele uma casa (ponto2), o que mudou todo o planejamento do trabalho e, conseqüentemente, em um novo recorte e um novo projeto.

O novo projeto se situa ainda no bairro Palmeiras, porém em um trecho mais para o seu interior, na área do Conjunto Residencial Grumete Sandoval Santos, Conhecido como conjunto da marinha, local onde o Instituto Impacto tem sua maior atuação, já que a atua base de ações se encontra em uma casa alugada na região.

OBS: Toda a parte de levantamento de casas desse trabalho foi feita com base no google earth pro, foram desenhadas mais de 8.000 casas ao longo deste trabalho, porém o mapeamento ainda não está concluído, a meta é futuramente delimitar todo o Complexo do Salgueiro.

Em verde: campos de futebol da região  
Em roxo: concentração de atividade comercial  
Linha vermelha: estrada das Palmeiras  
Em rosa, Escolas locais, possíveis parcerias  
em salmão: conjunto da marinha





## 10 A PROPOSTA

Retomando as discussões iniciadas na conceituação, o projeto deste trabalho começa no olhar para o território educativo, considerando o já existente a ser potencializado ao longo dos percursos habitualmente desenvolvidos pelas crianças do conjunto da Marinha.

A proposta é se ater nas conexões estabelecidas no trecho entre o acesso ao conjunto (no cruzamento da Estrada das Palmeiras com a estrada da comperj), e o colégio Marcílio Dias, onde a maioria das crianças estudam; além disso, ratificar a necessidade de conexão mais adequada dessa área com o setor comercial do Complexo do Salgueiro e os destinos finais de ônibus.

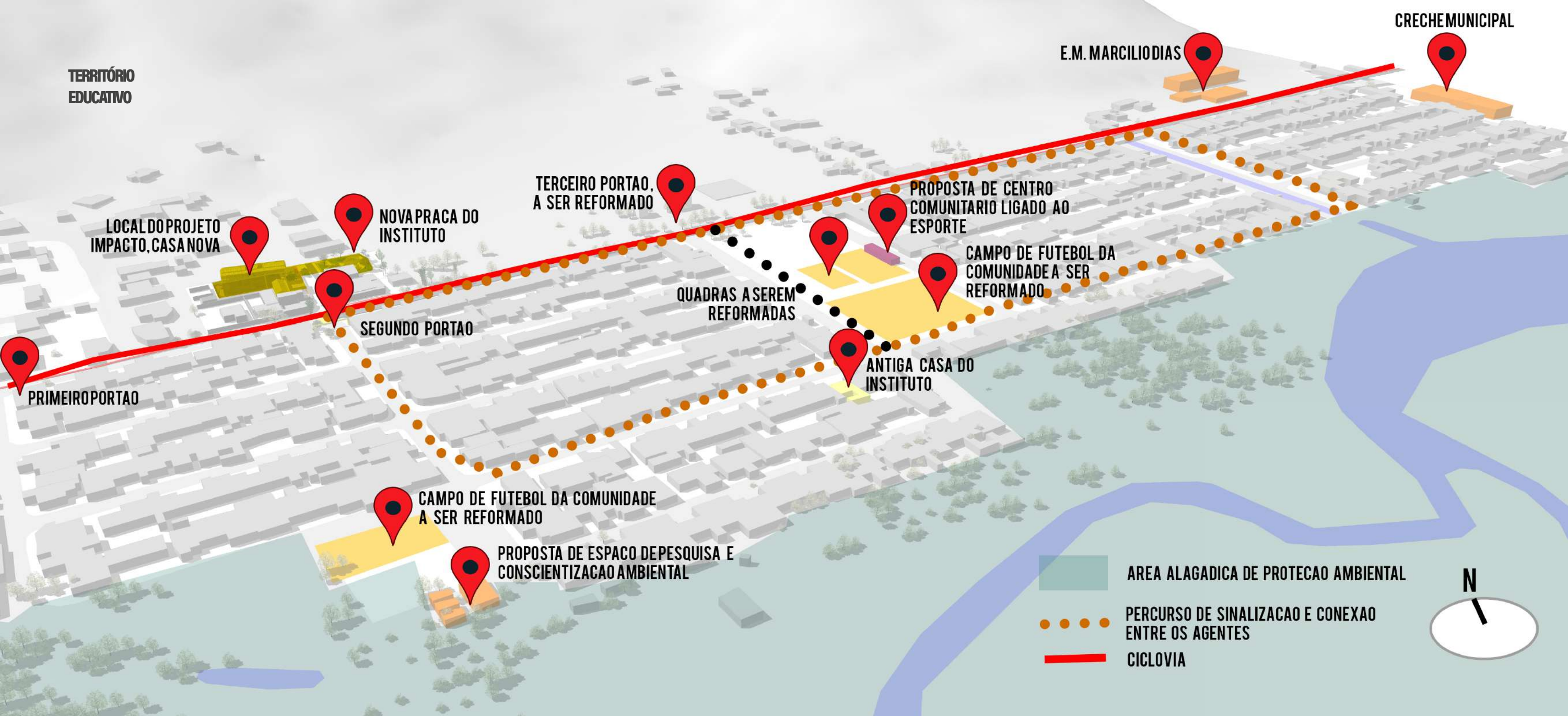
Apesar de não estar detalhado neste projeto, é indicada a urgente demanda da realização de reformas infraestruturais de saneamento básico com adequação de escoamento de águas pluviais e áreas de drenagem. Também é necessária a construção de um trecho de ciclovia, há um grande fluxo de carros e motos em alta velocidade na estrada na mesma faixa em que muitas crianças circulam

em bicicletas.

Nesta proposta de conexão ficam evidenciados o ponto principal de ônibus, as novas praças a serem criadas, as praças existentes que precisam de reforma, o colégio municipal Marcílio Dias, o posto de saúde, a creche municipal professora Natália Muniz de Oliveira, as quadras de futsal e basquete a serem reformadas, os portões da marinha, os pontos de ônibus existentes, a área de proteção ambiental, as áreas alagadiças, placas de sinalização no percurso até a ong, ruas internas do conjunto.

Assim, propõe-se um trecho de intervenção em rede com 1,6km em seu eixo principal, com isso pode-se dar um passo em direção ao resgate da imagem da "antiga vizinhança da marinha", a recuperação do imaginário e da memória do que o conjunto habitacional era e a afirmação do que pode ser.

TERRITÓRIO  
EDUCATIVO



CRECHE MUNICIPAL

E.M. MARCILIODIAS

TERCEIRO PORTAO,  
A SER REFORMADO

PROPOSTA DE CENTRO  
COMUNITARIO LIGADO AO  
ESPORTE

CAMPO DE FUTEBOL DA  
COMUNIDADE A SER  
REFORMADO

LOCAL DO PROJETO  
IMPACTO, CASA NOVA

NOVA PRACA DO  
INSTITUTO

QUADRAS A SEREM  
REFORMADAS

ANTIGA CASA DO  
INSTITUTO

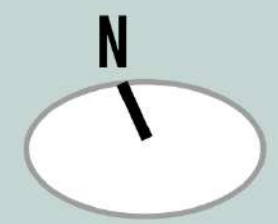
SEGUNDO PORTAO

PRIMEIRO PORTAO

CAMPO DE FUTEBOL DA COMUNIDADE  
A SER REFORMADO

PROPOSTA DE ESPACO DE PESQUISA E  
CONSCIENTIZACAO AMBIENTAL

- AREA ALAGADICA DE PROTECAO AMBIENTAL
- PERCURSO DE SINALIZACAO E CONEXAO ENTRE OS AGENTES
- CICLOVIA

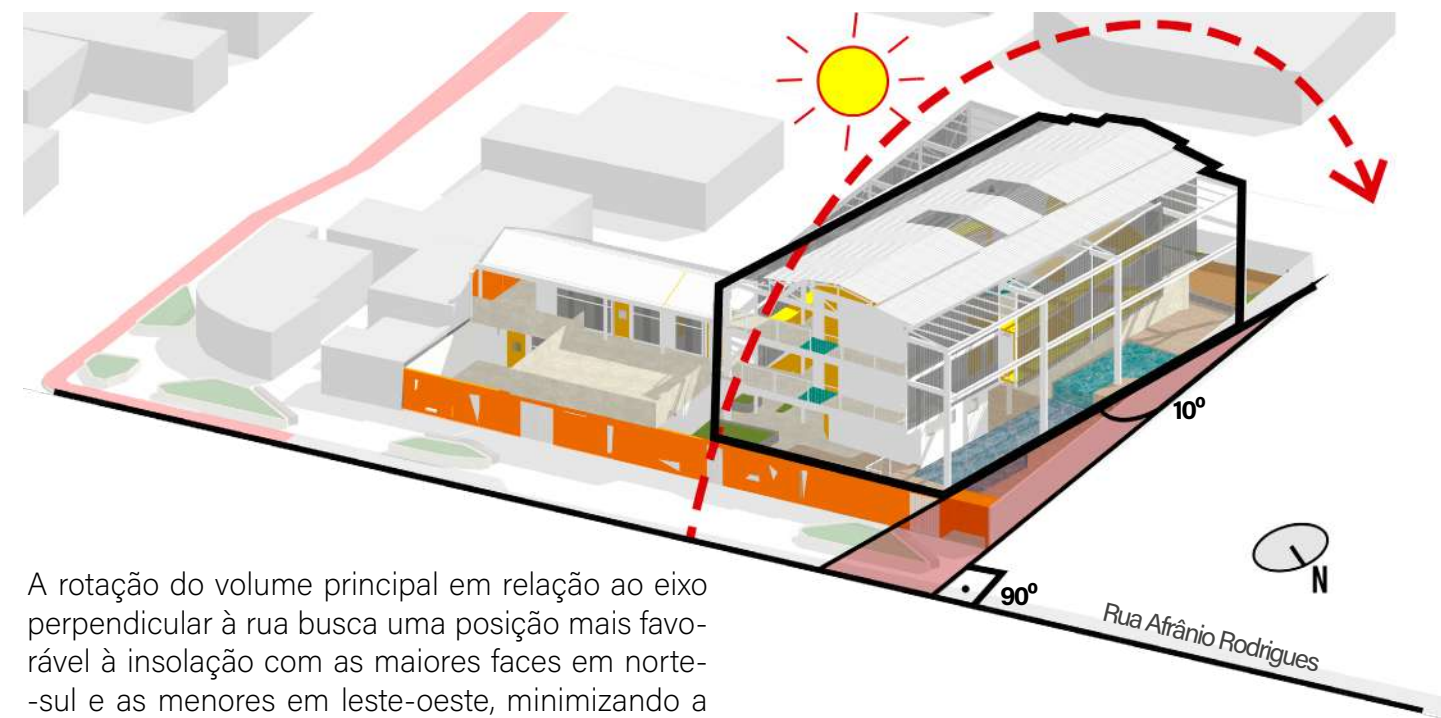
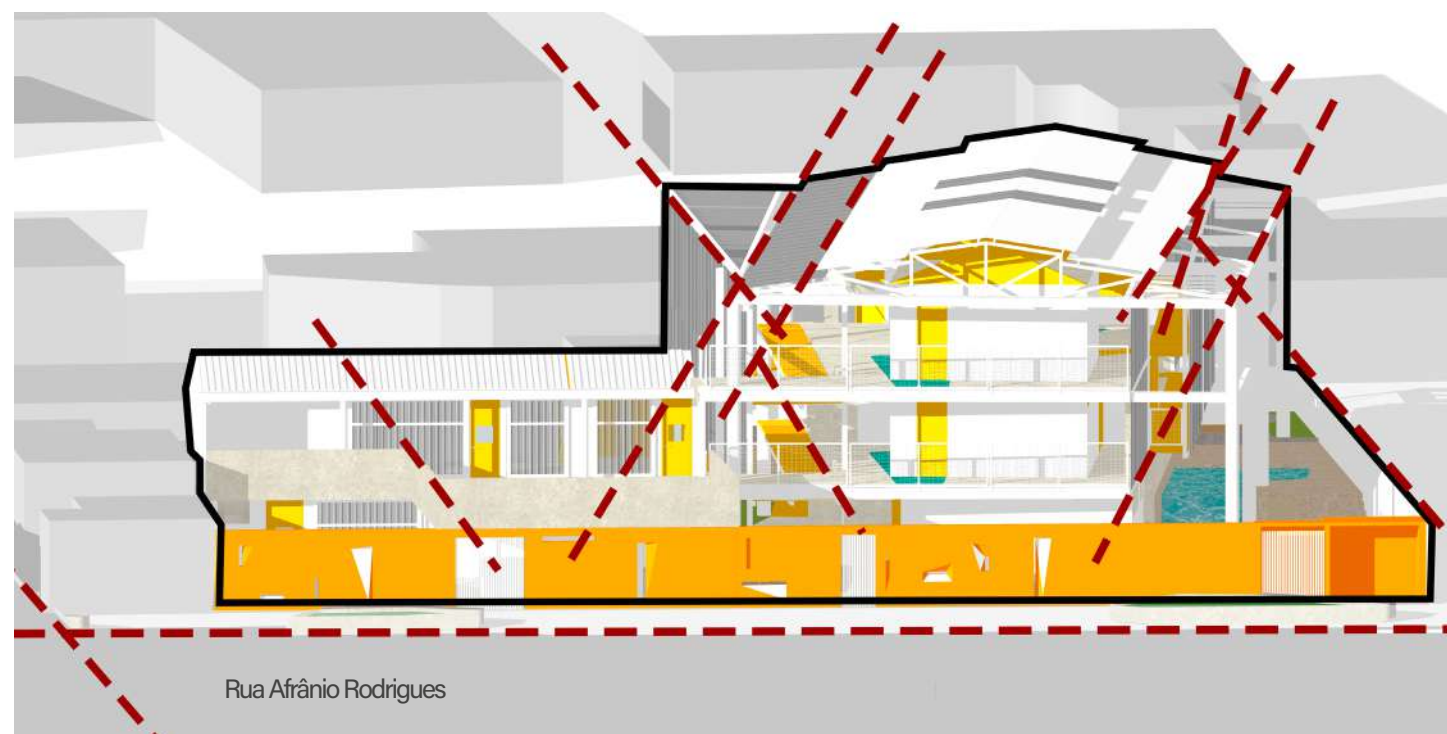


Através de algumas pesquisas realizadas junto ao departamento de assistência Social do Instituto com as famílias do conjunto, descobrimos que um dos problemas mais apontados é o de mobilidade urbana. Além disso, muitos moradores alegaram que o conjunto perdeu grande parte do seu encanto original pela violência e pelo abandono do cuidado com os espaços públicos.

Com base nesses relatos e em estudos de campo, foi sugerida a seguinte proposta, com implantação de ciclovias, novos pontos de ônibus e revitalização de praças, além da criação de pontos de interesse ao longo do percurso demarcado.

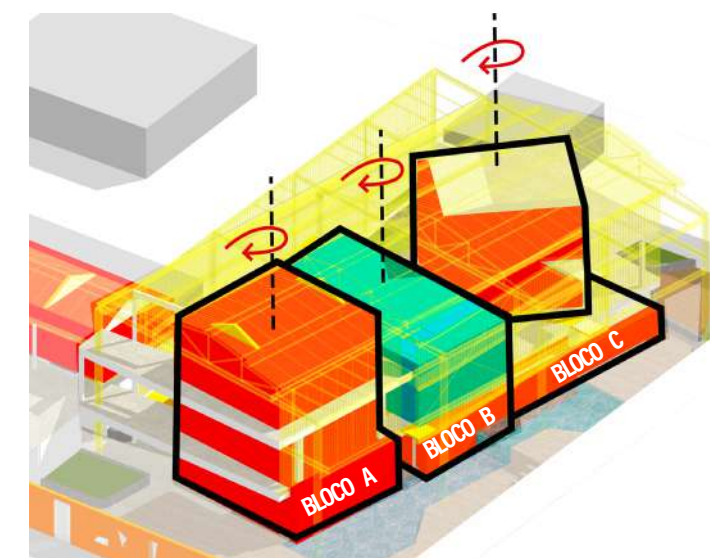
## A EDIFICAÇÃO

A edificação se enuncia em eixos formando um leque em relação à rua e à entrada principal das crianças, de modo a recebê-las em sua chegada. Estes mesmos eixos ora se aproximam, ora se cruzam, ora se afastam, em pontos interessantes de interseção nas malhas estruturais, que servem como âncora para os limiares entre o dentro e o fora.

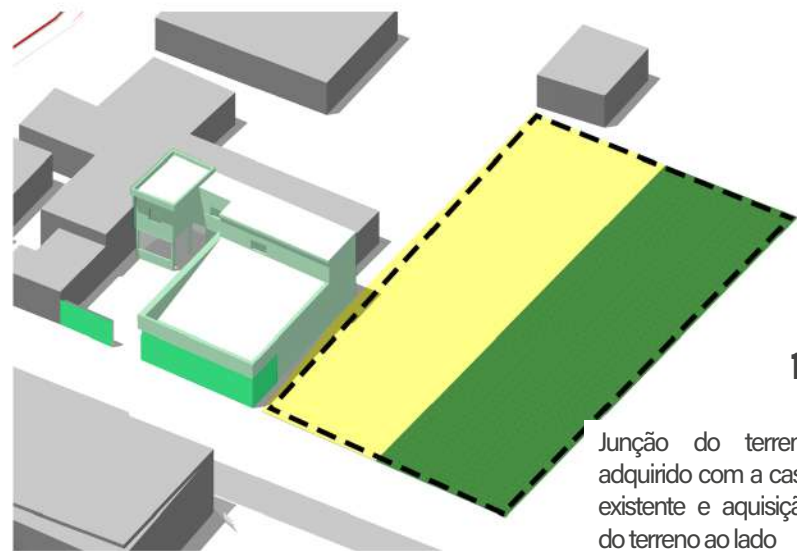


A rotação do volume principal em relação ao eixo perpendicular à rua busca uma posição mais favorável à insolação com as maiores faces em norte-sul e as menores em leste-oeste, minimizando a área exposta ao sol da tarde e privilegiando uma região de mais fácil proteção.

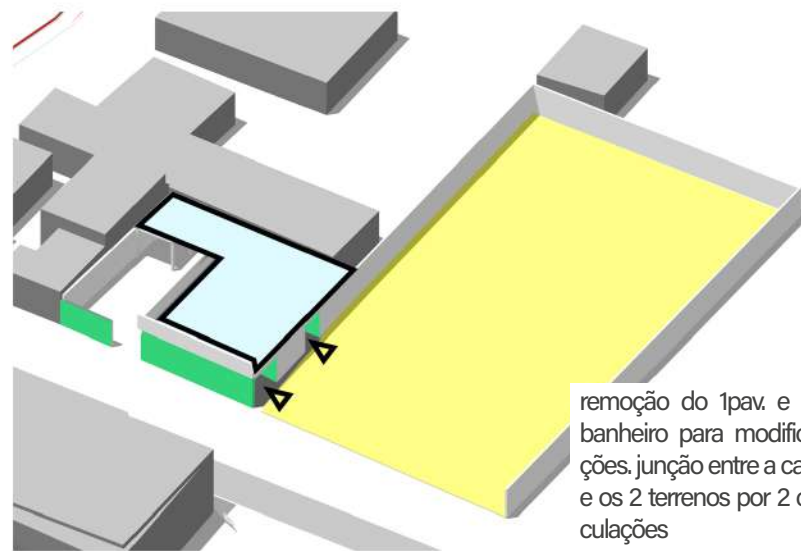
Abaixo da grande cobertura, a rotação dos blocos também acompanha esse esquema, sendo o bloco A (em frente) alinhado com a rua e o C (na parte de trás) no eixo N-S. O telhado, quando visto da rua, insinua o formato triangular de um frontão, replicado no bloco B, importante arquétipo presente também no repertório popular assim como sua materialidade: as telhas trapezoidais galvanizadas sustentadas por uma tesoura metálica, comum nas casas da comunidade. As mesmas telhas são desencontradas, permitindo a ventilação vertical e exaustão do ar quente.



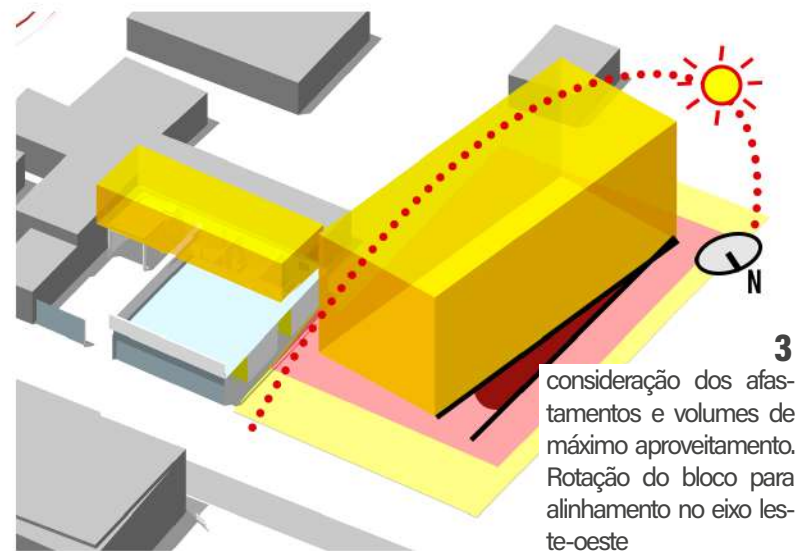
## ESQUEMA DE CONCEPÇÃO



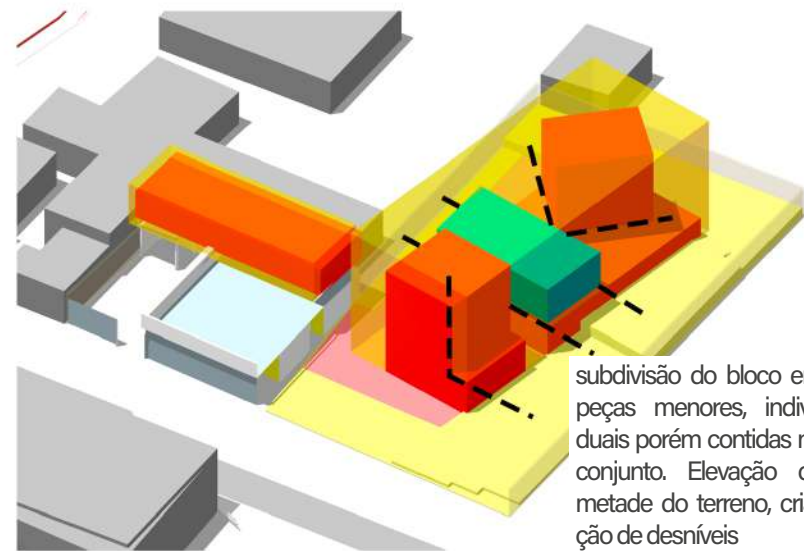
Junção do terreno adquirido com a casa existente e aquisição do terreno ao lado



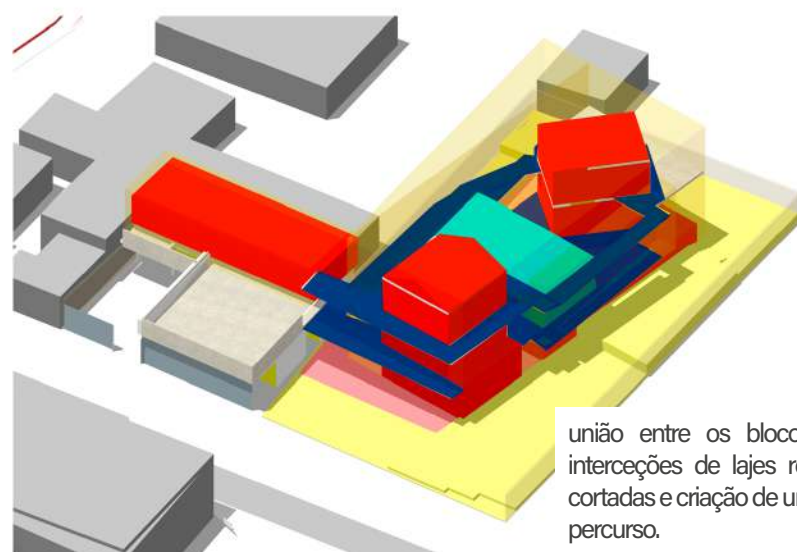
remoção do 1º pav. e do banheiro para modificações. junção entre a casa e os 2 terrenos por 2 circulações



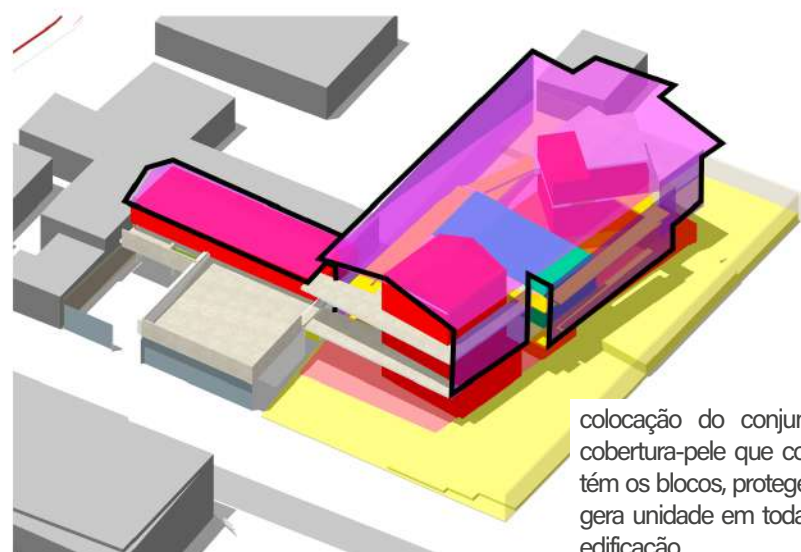
consideração dos afastamentos e volumes de máximo aproveitamento. Rotação do bloco para alinhamento no eixo leste-oeste



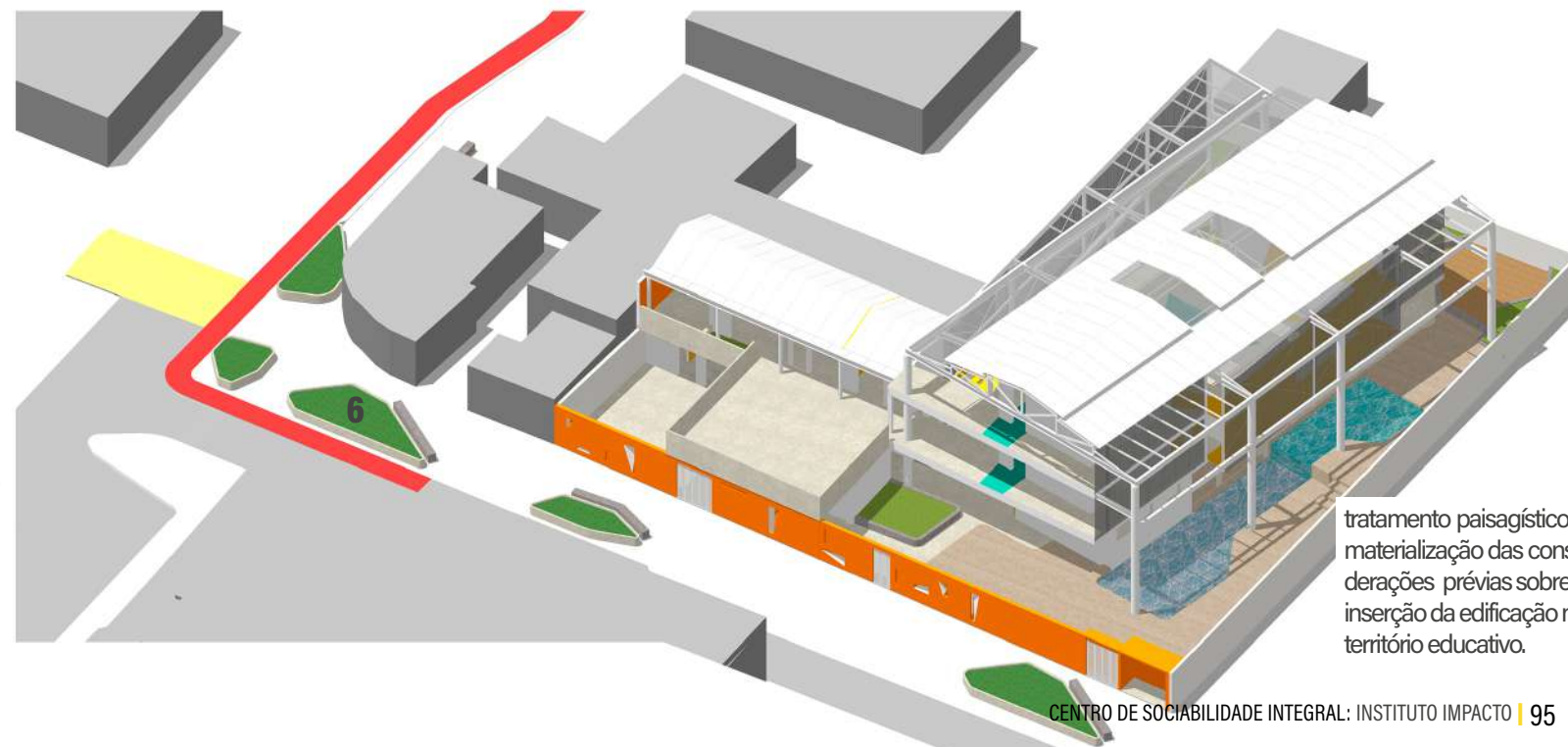
subdivisão do bloco em peças menores, individuais porém contidas no conjunto. Elevação de metade do terreno, criação de desníveis



união entre os blocos, interseções de lajes recortadas e criação de um percurso.



colocação do conjunto cobertura-pele que contém os blocos, protege e gera unidade em toda a edificação.



tratamento paisagístico e materialização das considerações prévias sobre a inserção da edificação no território educativo.



A composição volumétrica faz menção à uma vontade onírica, presente na ideia de Gaston Bachelard do “complexo de Jonas”.<sup>1</sup> O conjunto é concebido na relação de objetos que contêm outros objetos, como a cobra que engoliu o elefante em “o pequeno príncipe”,<sup>2</sup> dialogando com a proposta de um todo composto por partes que só fazem sentido em um único contexto, indissociáveis. Não se trata de um chapéu,<sup>2</sup> assim como o holos humano.

O mesmo revela a ideia de outros mundos dentro de um universo, assim como as crianças nas turmas, as turmas no Instituto, o Instituto no território educativo, também as salas nos blocos e os blocos sob a cobertura, da mesma maneira em que os espaços internos de filmes e desenhos animados existem nos imaginários infantis ou como o bebê se encontra em formação no ventre da mãe. Essa imagem onírica é ainda enfatizada no bloco C que, quando visto de fora, em vez de duas salas de aula parece se tratar de uma pequena residência em dois andares.

1 Gaston Bachelard - O complexo de Jonas in: A terra e os devaneios do repouso.

2 em um diálogo do livro do pequeno príncipe, um avião conta que quando criança desenhava uma cobra que engoliu um elefante, mas os adultos só viam um chapéu, pela sua falta de imaginação.



Ainda no discurso do objeto contenedor, criou-se uma estrutura externa com uma pele translúcida de telhas de policarbonato que envolve os novos blocos e os protege do sol, o que gera uma iluminação difusa ao aproveitar a luz natural e conduz um gesto maternal que agrupa todo o conjunto

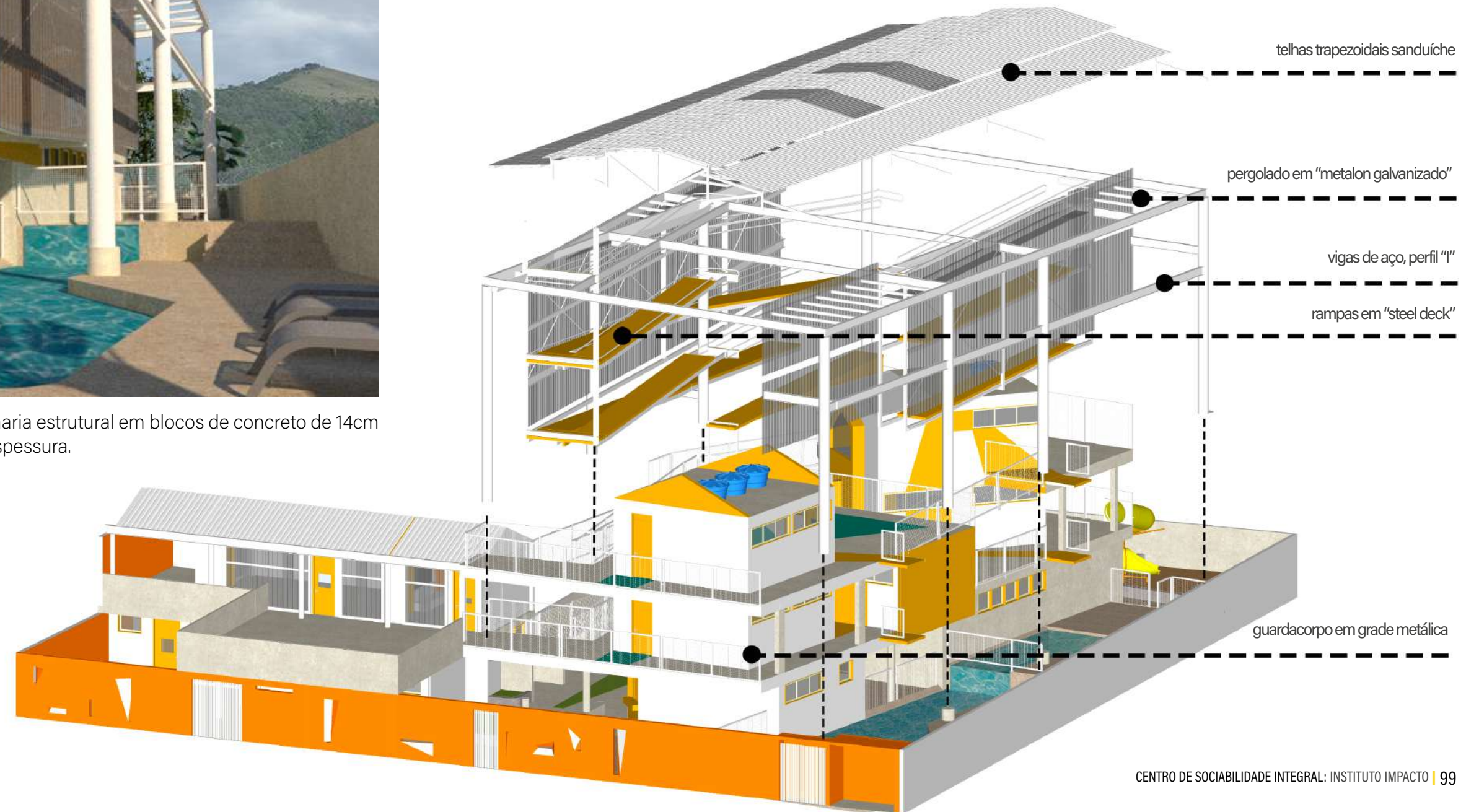
edificado, além de se repetir nas vedações da casa antiga, reafirmando a unidade. A mesma pele insinua o que há dentro, acendendo à noite como uma luminária, despertando a imaginação de quem está fora, porém sem expor o seu interior.



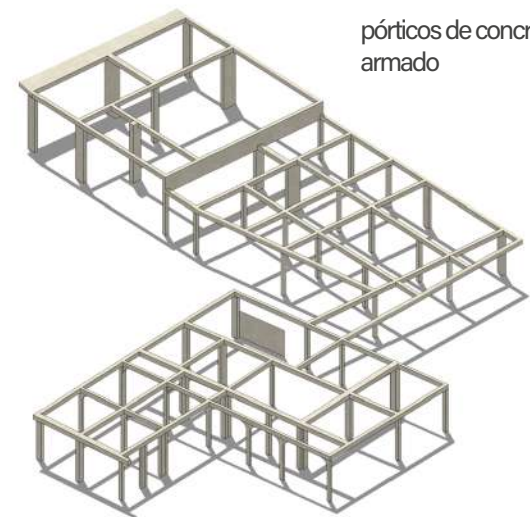
Nos limites do terreno corre um fluxo de água da piscina dividida em dois níveis onde a parte mais alta derrama sobre a mais baixa, criando uma corrente como a de um rio dentro da natureza e projetando reflexos multiformes nas paredes do edifício.

O modelo estrutural proposto é de caráter misto, sendo a cobertura e as rampas em estrutura metálica e os blocos B e C executados em pórticos de concreto armado com laje maciça, vedados por blocos de concreto argamassado nas duas faces - com exceção do último pavimento dos blocos B e C e a ampliação da casa existente, executados em

alvenaria estrutural em blocos de concreto de 14cm de espessura.

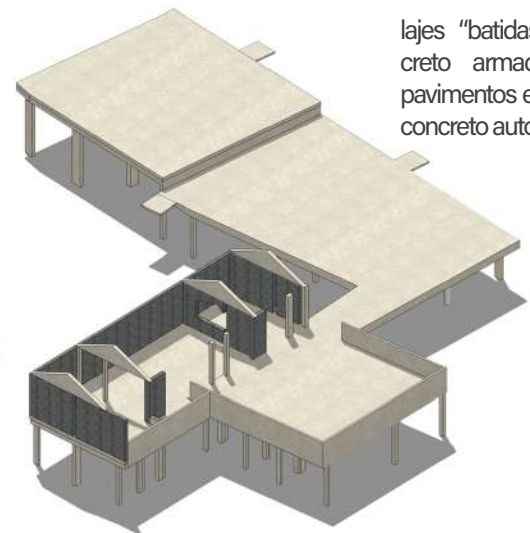


## ESQUEMA ESTRUTURAL



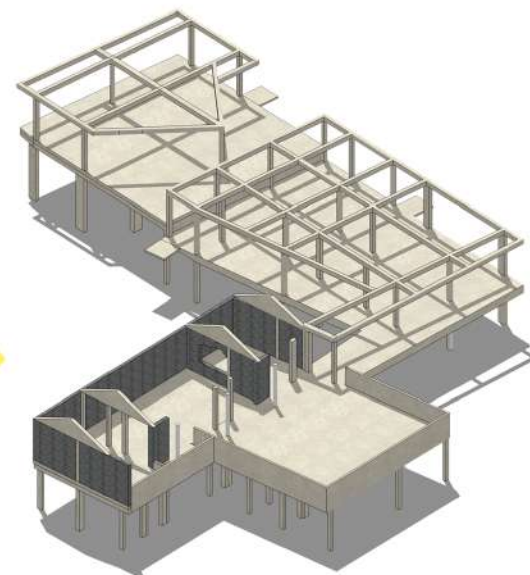
pórticos de concreto armado

1



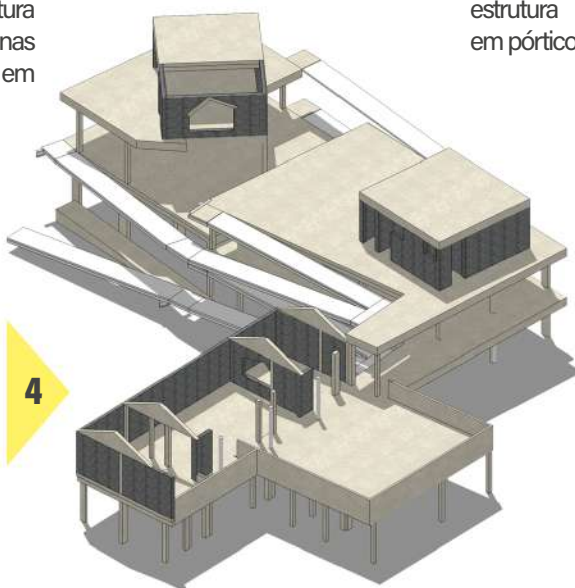
lajes "batidas" de concreto armado, últimos pavimentos em bloco de concreto auto-portante

2



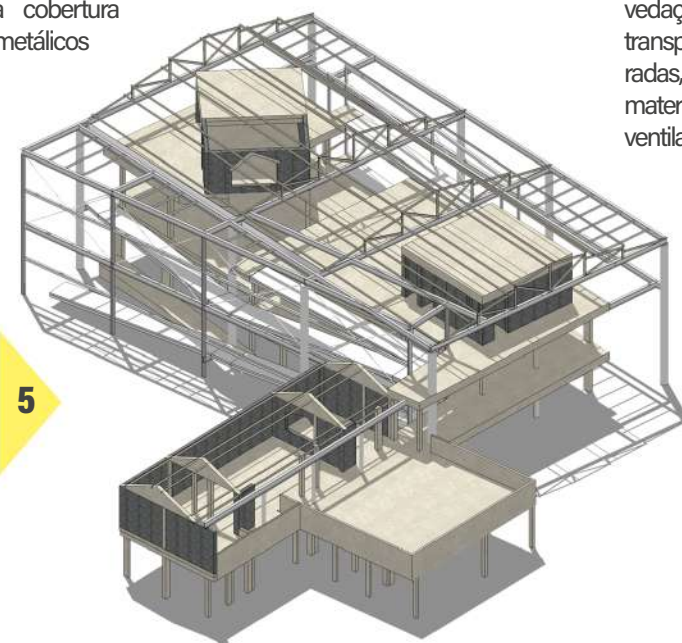
rampas em estrutura metálica engastadas nas vigas de concreto e em perfis de aço "I"

3



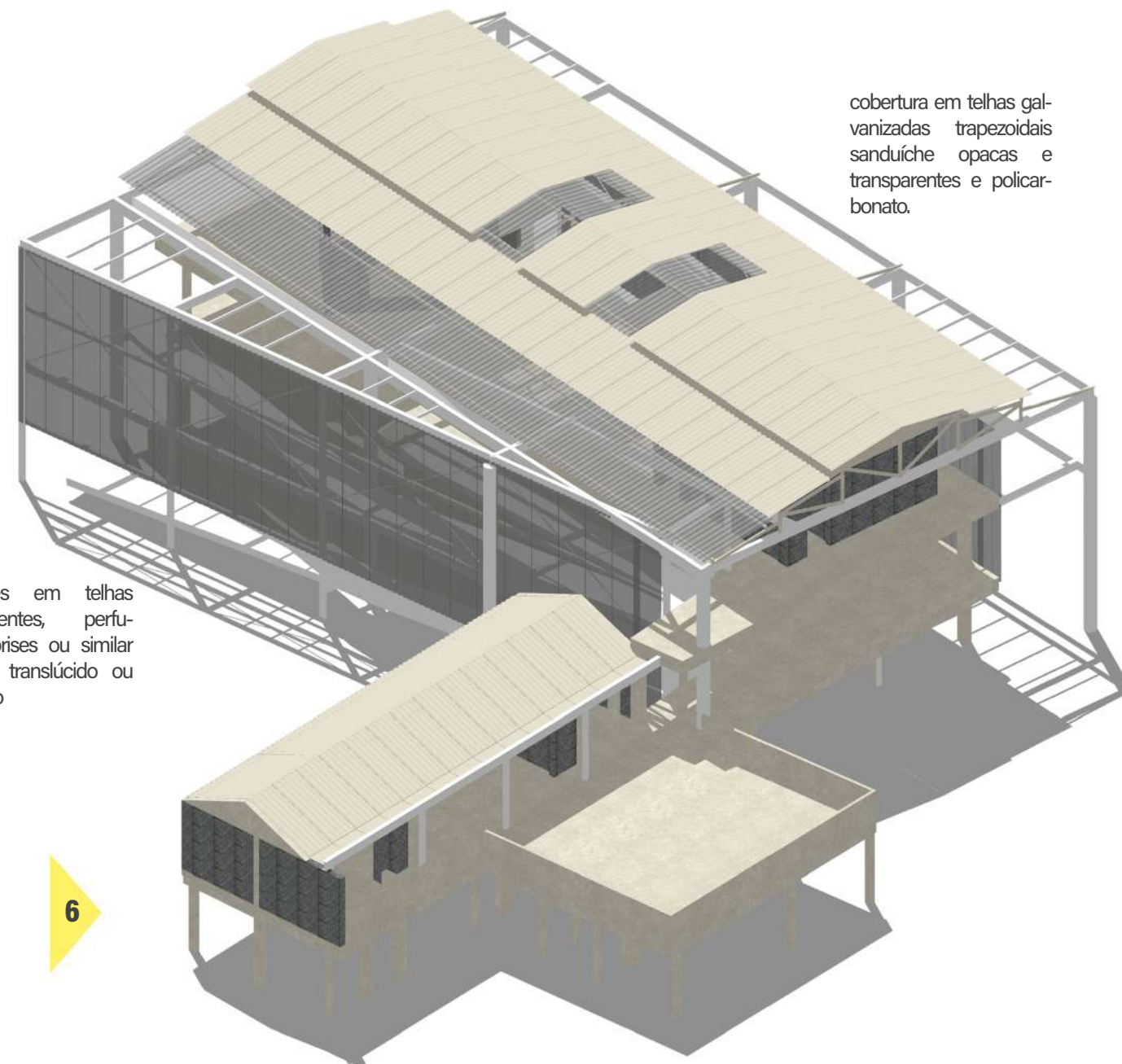
estrutura da cobertura em pórticos metálicos

4



vedações em telhas transparentes, perfuradas, brises ou similar material translúcido ou ventilado

5



cobertura em telhas galvanizadas trapezoidais sanduíche opacas e transparentes e policarbonato.



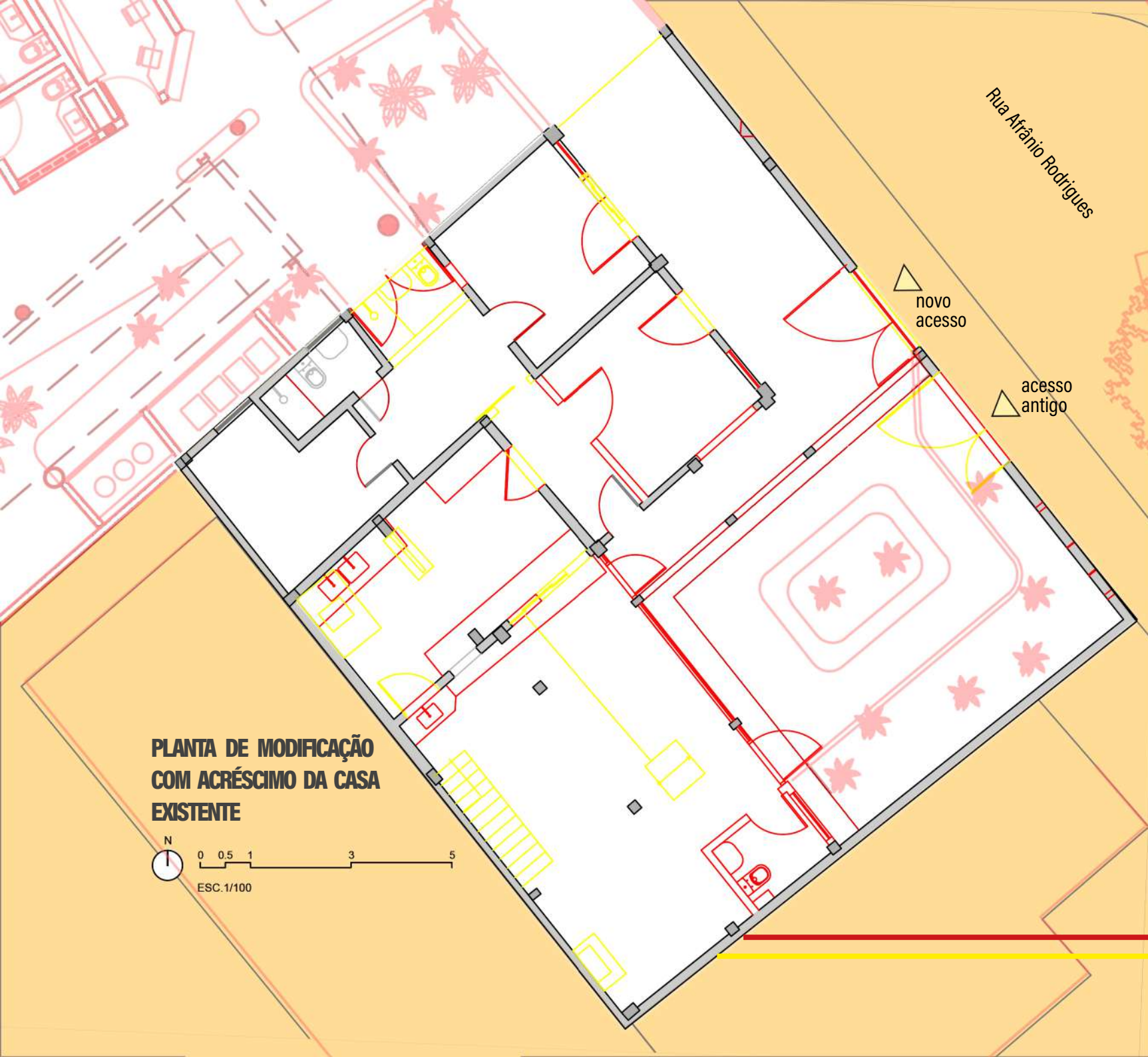
No nível da rua optou-se por manter o muro existente, o que promove o resguardo das crianças e conserva o tradicional hábito das mais curiosas de olharem para dentro através dos buracos que existem na sua superfície. Este potencial lúdico dos

furos no muro é explorado no projeto, aqui eles se multiplicam dispostos em diferentes formas e alturas, de modo a oferecer a experiência a todas as crianças que aguardam o início das atividades.

O acesso à edificação se expande por uma grande área livre que funciona como espaço de distribuição de fluxos com especial interesse em facilitar o senso de localização das crianças, produzindo um espaço inteligível. Os caminhos possíveis levam a

setores administrativos, esportivos, de alimentação e de acesso ao público, além de uma sala multiuso que serve para reuniões de pais, reuniões religiosas, projeção de filmes e pequenas apresentações de dança e teatro.





Também é pelo térreo que se acessa a casa existente (bloco A), onde se buscou fazer o mínimo de alterações possíveis. Os arcos característicos são replicados em todo o espaço destinado ao refeitório, das alterações mais substanciais apenas uma parede foi construída, a escada removida e um banheiro deslocado, substituído por um corredor de serviço e conexão com os blocos novos. Além disso, propõe-se refazer o segundo andar da casa considerando o seu estado atual, inacabado e precário, sem impactar drasticamente na sua volumetria original, com apenas algumas correções de alinhamento e reprodução da linguagem da cober-

tura metálica dos novos blocos ao lado. Sob essa cobertura, a biblioteca e brinquedoteca são ligados por um "portal" de vidro duplo que conecta visualmente a vivência da criança com os amigos mais velhos que estudam ao lado, ambas conectadas ao terraço acessível.

Para o pátio próximo à cozinha, onde a antiga moradora costumava ter vasos de tempero, foram pensadas hortas comunitárias expostas ao sol à Leste. As mesmas precisam ser elevadas e sem contato com o solo local- que é contaminado devido à falta de saneamento básico-.



À CONSTRUIR  
À DEMOLIR

No fundo do terreno se encontram o vestiário, o parquinho das crianças menores- resguardado nos limites do instituto-, e o acesso para as piscinas.

Com exceção da piscina, toda a circulação no edifício acontece por meio de rampas com inclinação de 7% e patamares a cada 10 metros, dando protagonismo ao espaço de acessibilidade. As rampas distribuem os fluxos cruzando entre os pilares de

aço, alternando entre sensações de dentro e fora, alto e baixo, fechado e aberto, com mudanças de materialidade e vedações, sob uma cobertura de policarbonato liso e transparente através da qual é possível ver o céu.

Na circulação interna perimetral, o afastamento dos blocos em relação às bordas da edificação corrobora com a proteção da insolação e evita “pontos



cegos” de forma que todos os usuários do espaço podem ser vistos, conferindo assim proteção às crianças. Toda a área é cercada por guarda-corpo metálico com gradio de 1,20m de altura, priorizando a segurança e a permeabilidade visual. Os diferentes desníveis permitem múltiplas visadas e conversas inusitadas por todo o instituto, promovendo uma relação divertida entre os que vivenciam o lugar.

Retomando a ideia de que o aprendizado não se dá apenas nas salas de aula, foram dispostos alguns espaços livres de convívio que podem ser usados para descanso, espera ou realizar atividades de estudo independentes. Junto a esses espaços, foram colocadas pias e bebedouros. Em alguns desses espaços foram previstos baffles no rebaixamento junto à iluminação, que são peças retangulares compostas por lâ de PET que possuem bom de-

sempenho de absorção acústica e tornam os espaços mais agradáveis e saudáveis ao amenizar o ruído da fala.

Devido à diversidade do programa de atuação do Instituto, as salas de aula possuem tamanhos e equipamentos de apoio diferentes de modo que aceitam inúmeras atividades. Para melhor distribuir as crianças durante as dinâmicas do Impacto, fo-

ram escolhidas mesas em formato trapezoidal que admitem diferentes combinações como duplas em hexágonos, trios em triângulos, ou grupos maiores em linha e etc.

Neste projeto cada sala possui uma particularidade ou tamanho diferente. Em especial a última sala do bloco C possui uma janela de vidro duplo em "formato de casinha" que permite a relação visual

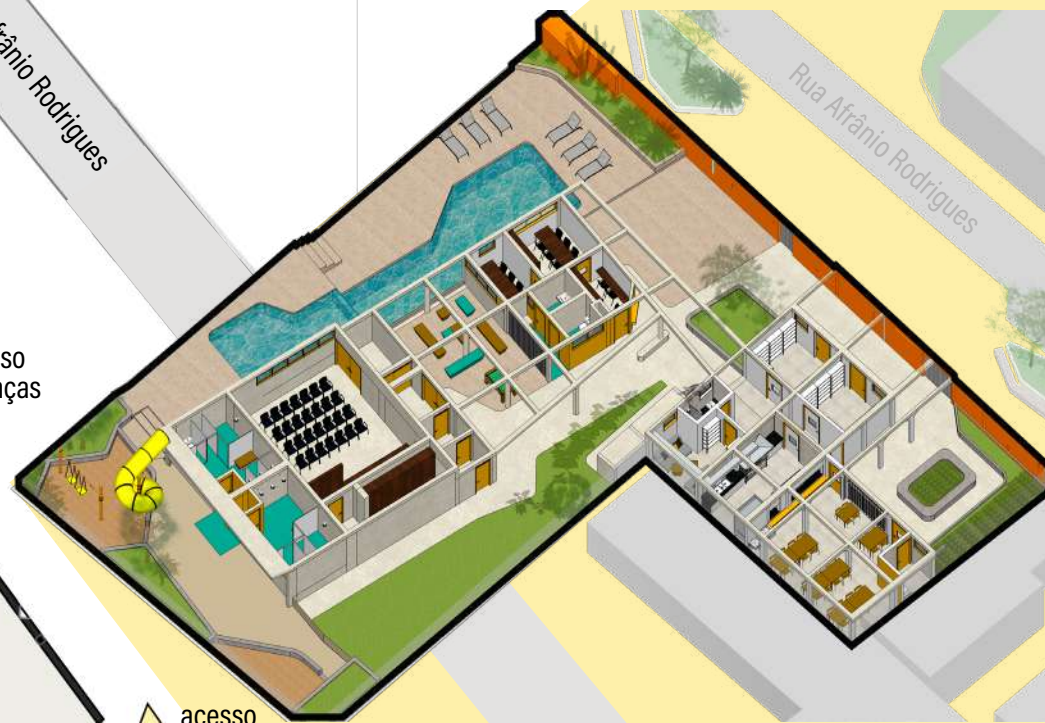
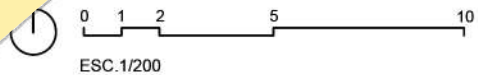


da criança que está dentro da sala com o meio externo e dialoga com sua imaginação. Junto à janela foi colocado um banco com almofadas e puffs para se criar um espaço agradável de estar.

O mesmo recurso foi utilizado na brinquedoteca, onde as crianças pequenas podem brincar e aprender a ler enquanto conseguem observar a biblioteca ao lado- que requer silêncio-, o que confi-

gura uma forma lúdica da criança observar os colegas maiores em seus hábitos de leitura, ao mesmo tempo em que aprendem o valor do estudo não como uma obrigação, mas como parte do aprendizado da vida e de suas aplicações cotidianas.

## PLANTA TÉRREO LAYOUT



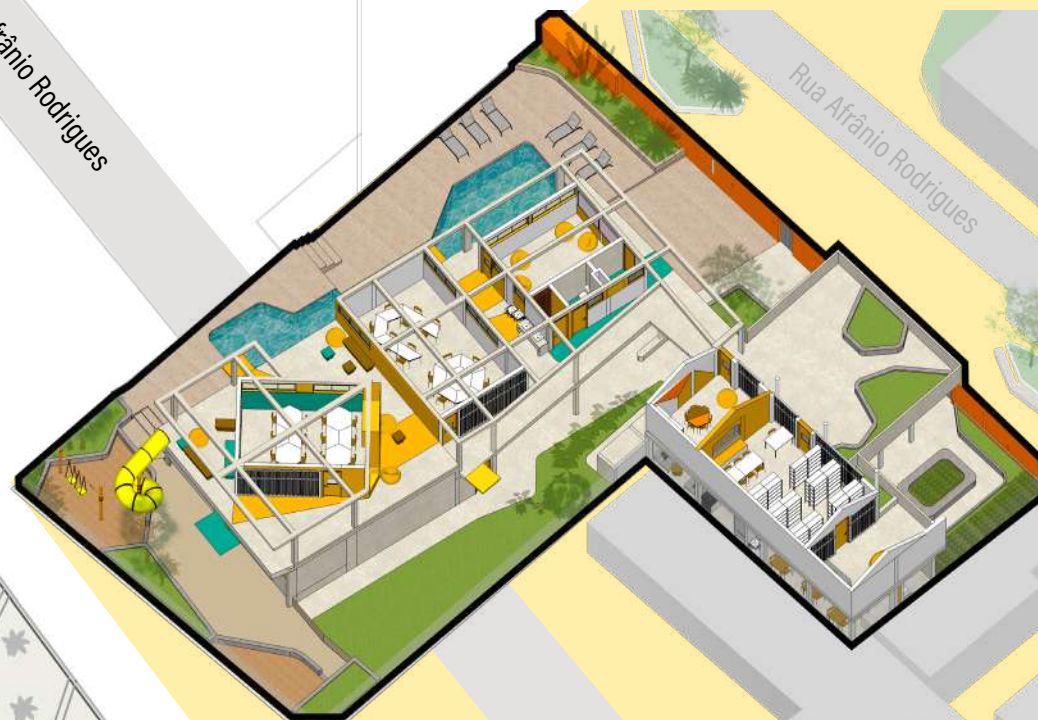
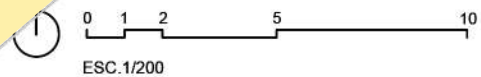
**TÉRREO ISOMÉTRICA**

NÚMERO	NOME	ÁREA(m <sup>2</sup> )	PÉ-DIREITO(m)	COTA(m)
1	pátio de entrada	64.0	-	+0.0
2	jardim	-	-	+0.0
3	secretaria	5.7	2.6	+0.0
4	sala professores	10.0	2.6	+0.0
5	sala coordenação	6.3	2.6	+0.0
6	sanitários	3.0	2.6	+0.0
7	pátio coberto	49.4	2.6	+0.0
8	foyet	12.5	2.6	+0.0
9	sala de reuniões	46.0	3.3	+0.0
10	apoio técnico	18.4	2.6	+0.0
11	vestiário feminino	14.0	2.6	+0.7
12	vestiário masculino	13.7	2.6	+0.7
13	piscina alta	55.0	-	+1.0
14	piscina baixa	114.0	-	+0.2
15	hall	13.0	2.7	+0.0
16	depósito	10.0	2.7	+0.0
17	banheiro	2.6	2.6	+0.0
18	sala voluntários	8.6	2.7	+0.0
19	cozinha	16.2	2.7	+0.0
20	refeitório	35.0	2.7	+0.0
21	horta	15.0	-	+0.4

**TÉRREO QUADRO DE ÁREAS**



**PLANTA 1 PAV.  
LAYOUT**

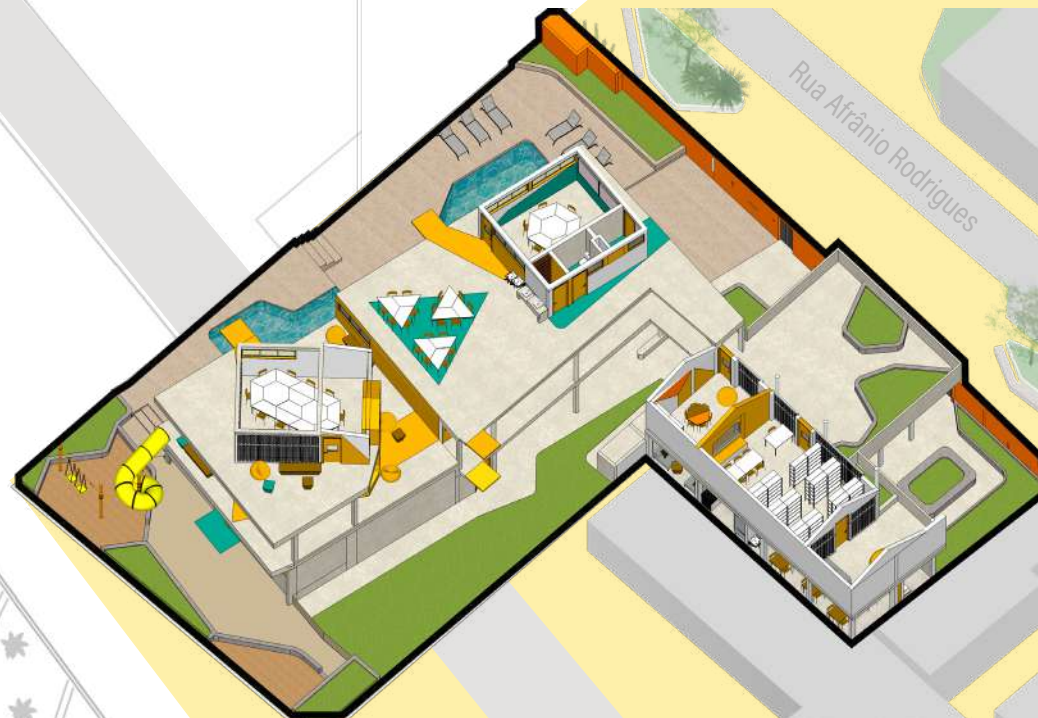
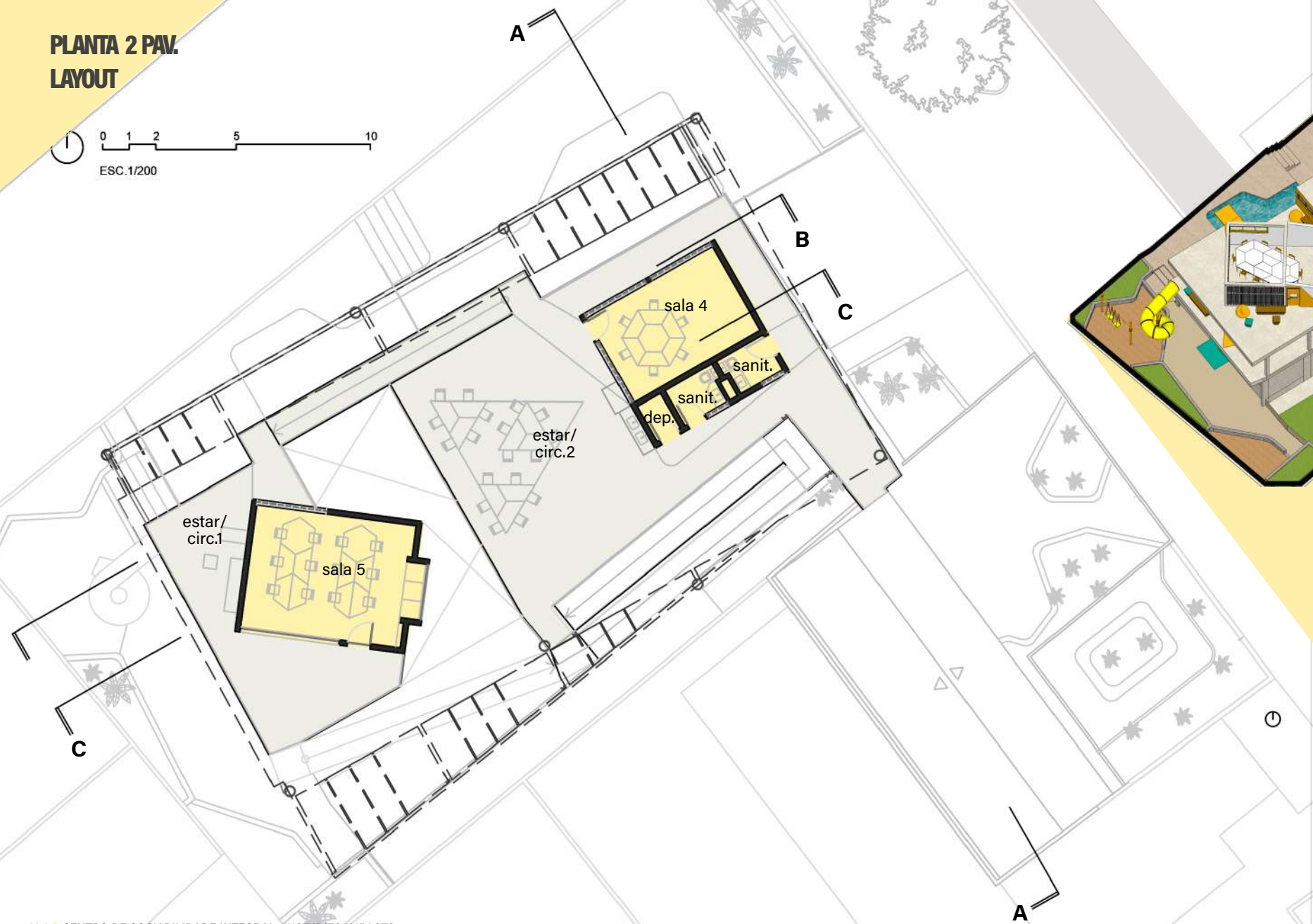
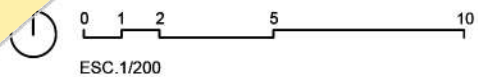


**1 PAV. ISOMÉTRICA**

NÚMERO	NOME	ÁREA(m <sup>2</sup> )	PÉ-DIREITO(m)	COTA(m)
22	sala 1	19.0	2.6	+2.8
23	sanitários	3.0	2.6	+2.8
24	depósito	1.5	2.6	+2.8
25	hall	15.0	2.6	+2.8
26	sala 2	38.4	2.6	+2.8
27	estar/ circ.	74.0	5.6/ 2.6	+3.5
28	sala 3	27.4	2.6	+3.5
29	terraço jardim	68.0	-	+2.8
30	brinquedoteca/ biblioteca infantil	14.4	2.6	+2.8
31	biblioteca	32.0	2.6	+2.8
32	lounge	17.0	2.6	+2.8

**1 PAV. QUADRO DE ÁREAS**

**PLANTA 2 PAV.  
LAYOUT**

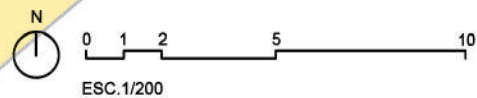


**2 PAV. ISOMÉTRICA**

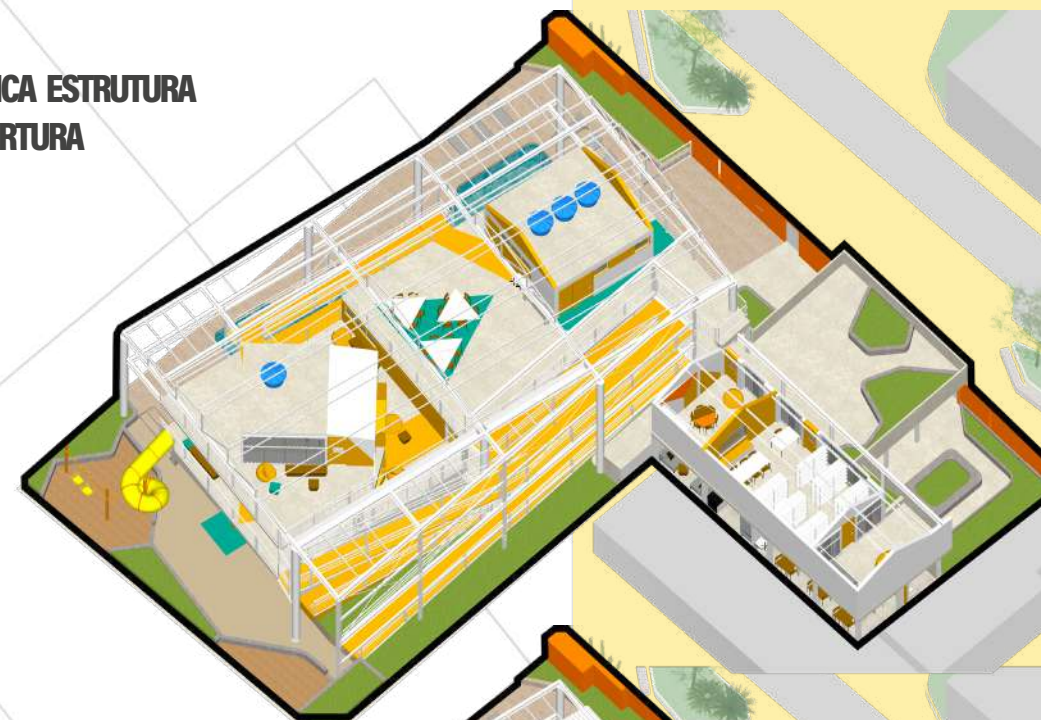
NÚMERO	NOME	ÁREA(m <sup>2</sup> )	PÉ-DIREITO(m)	COTA(m)
33	sala 4	19.0	2.6	5.6
34	sanitários	3.0	2.6	5.6
35	depósito	1.5	2.6	5.6
36	estar/ circ.1	114.0	2.6	5.6
37	sala 5	27.4	2.6	6.3
38	estar/ circ.2	34.5	2.6	6.3

**2 PAV. QUADRO DE ÁREAS**

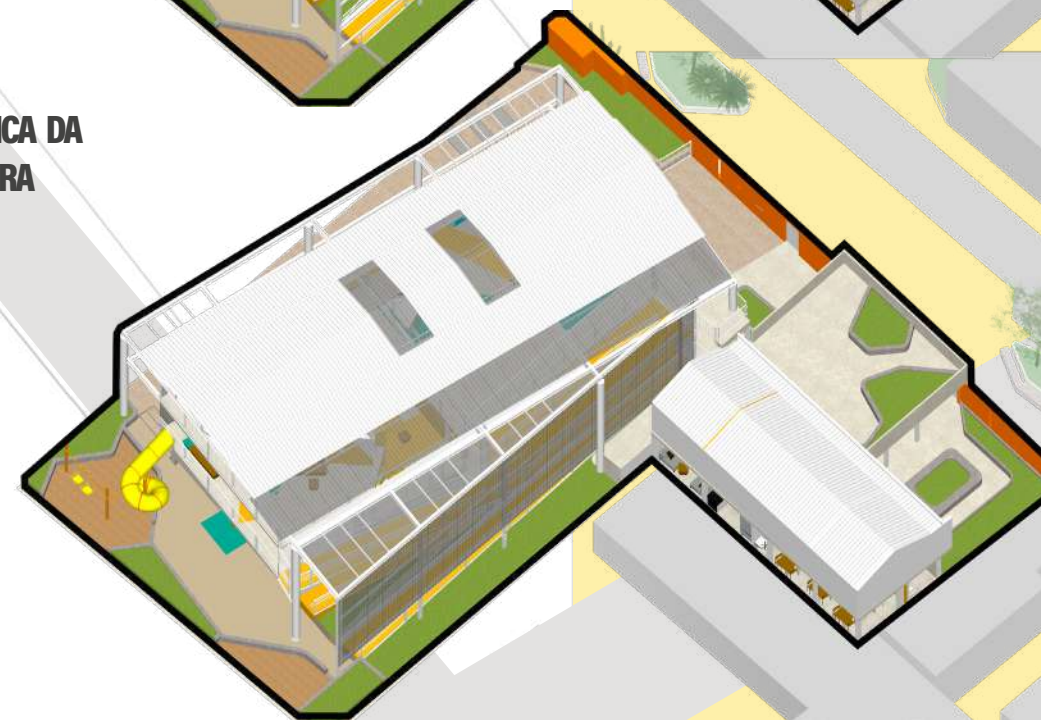
**PLANTA DE  
COBERTURA**



**ISOMÉTRICA ESTRUTURA  
DA COBERTURA**



**ISOMÉTRICA DA  
COBERTURA**



FACHADA  
SUDESTE



0 1 2 5 10  
ESC. 1/200

FACHADA  
NORDESTE

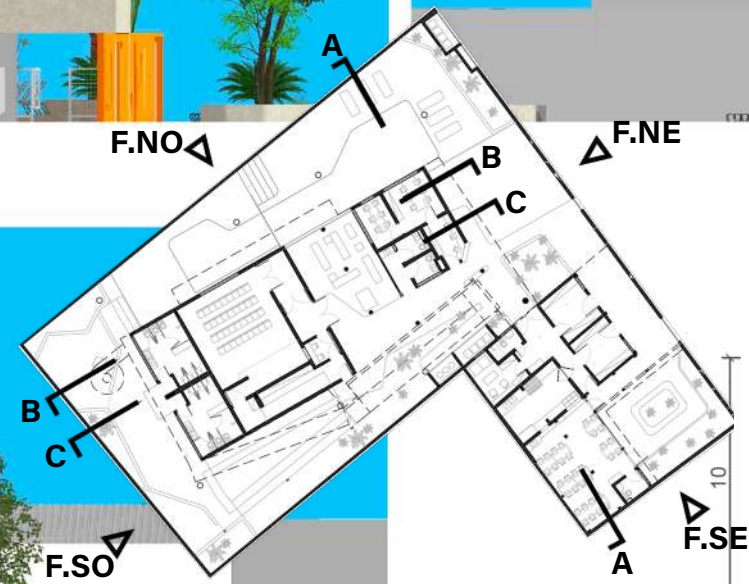


0 1 2 5 10  
ESC. 1/200

FACHADA  
SUDOESTE



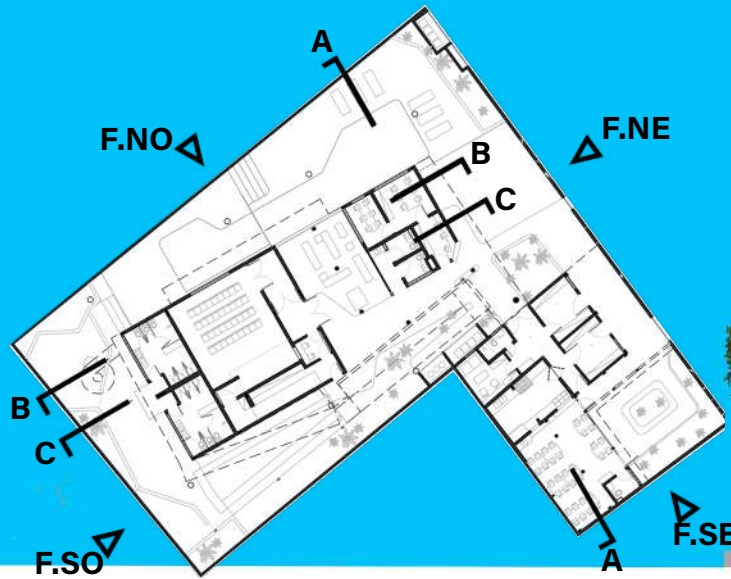
0 1 2 5 10  
ESC. 1/200



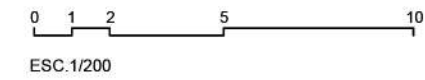
CORTE AA



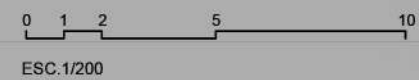
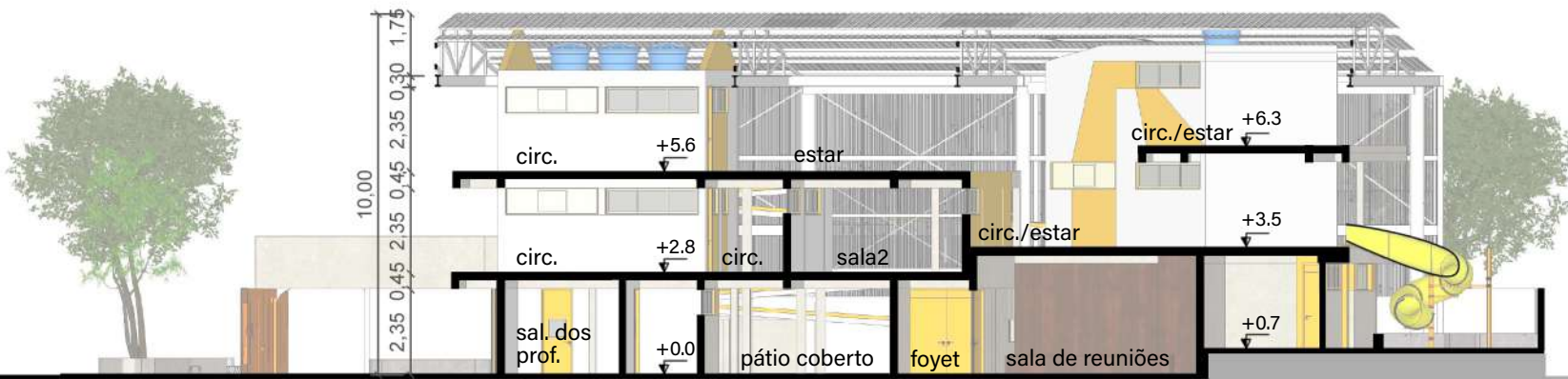
0 1 2 5 10  
ESC. 1/200



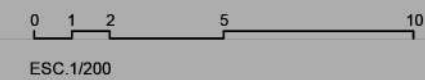
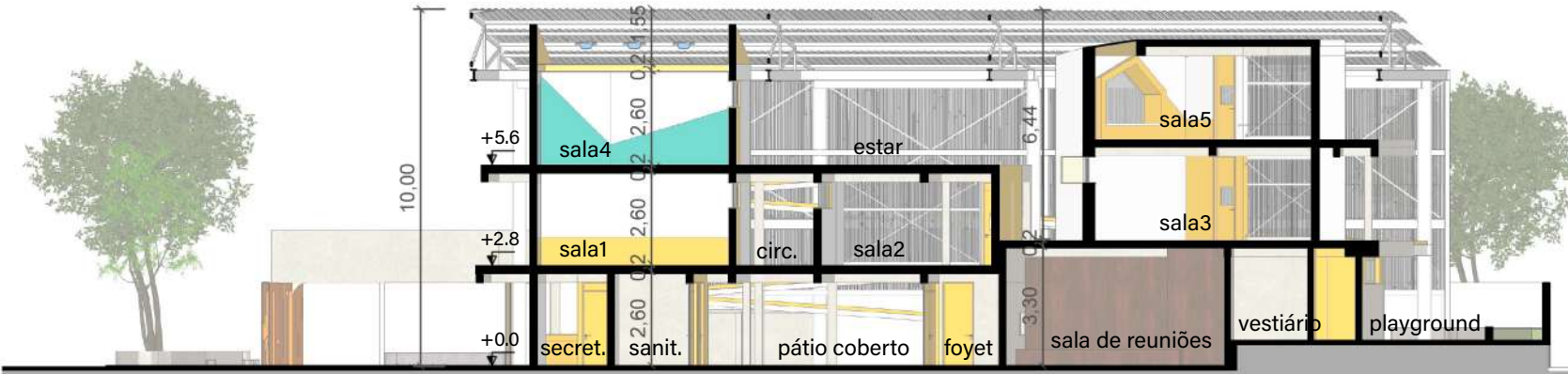
FACHADA  
NOROESTE



CORTE BB



CORTE CC



CORTE  
PERSPECTIVADO DD









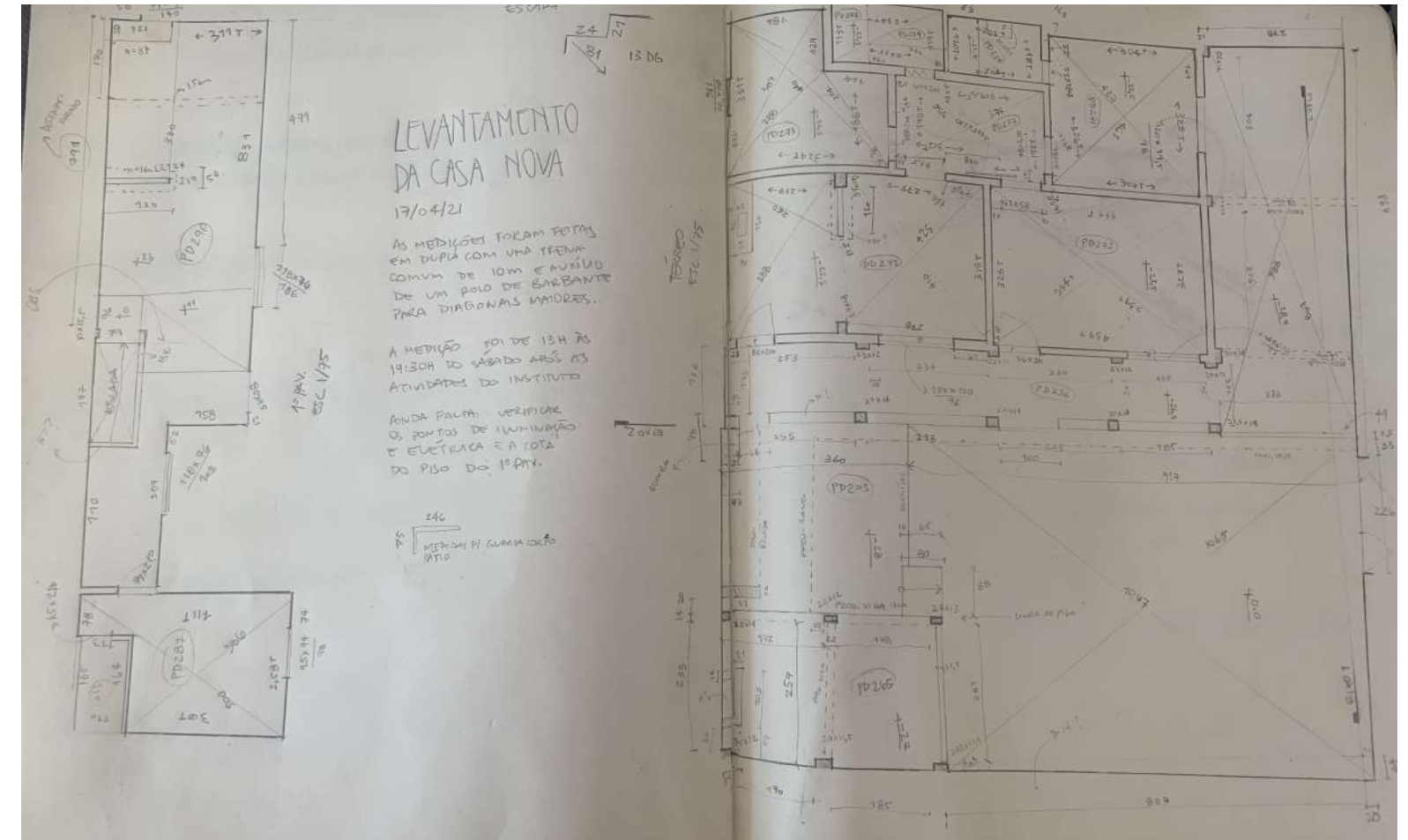
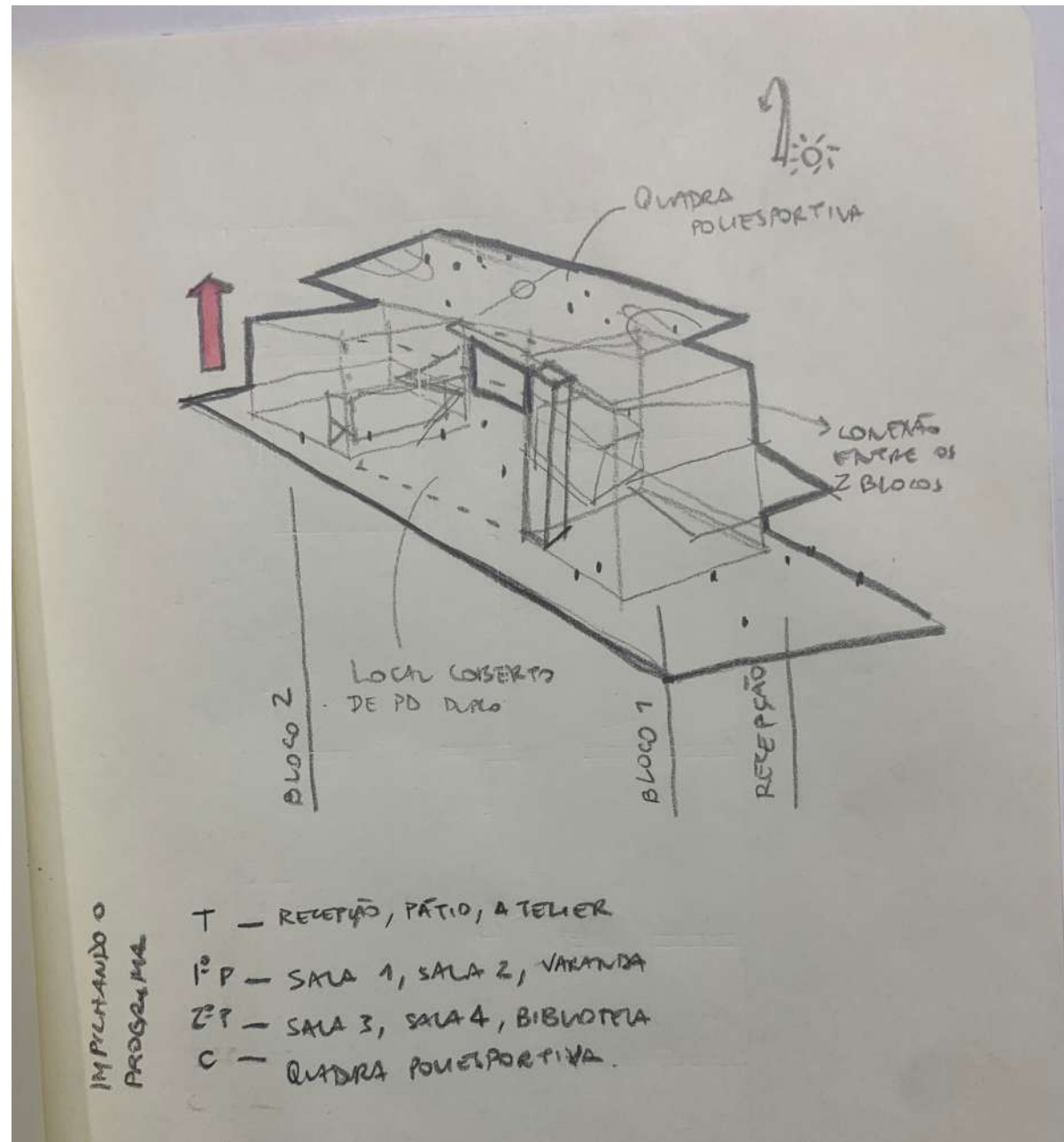
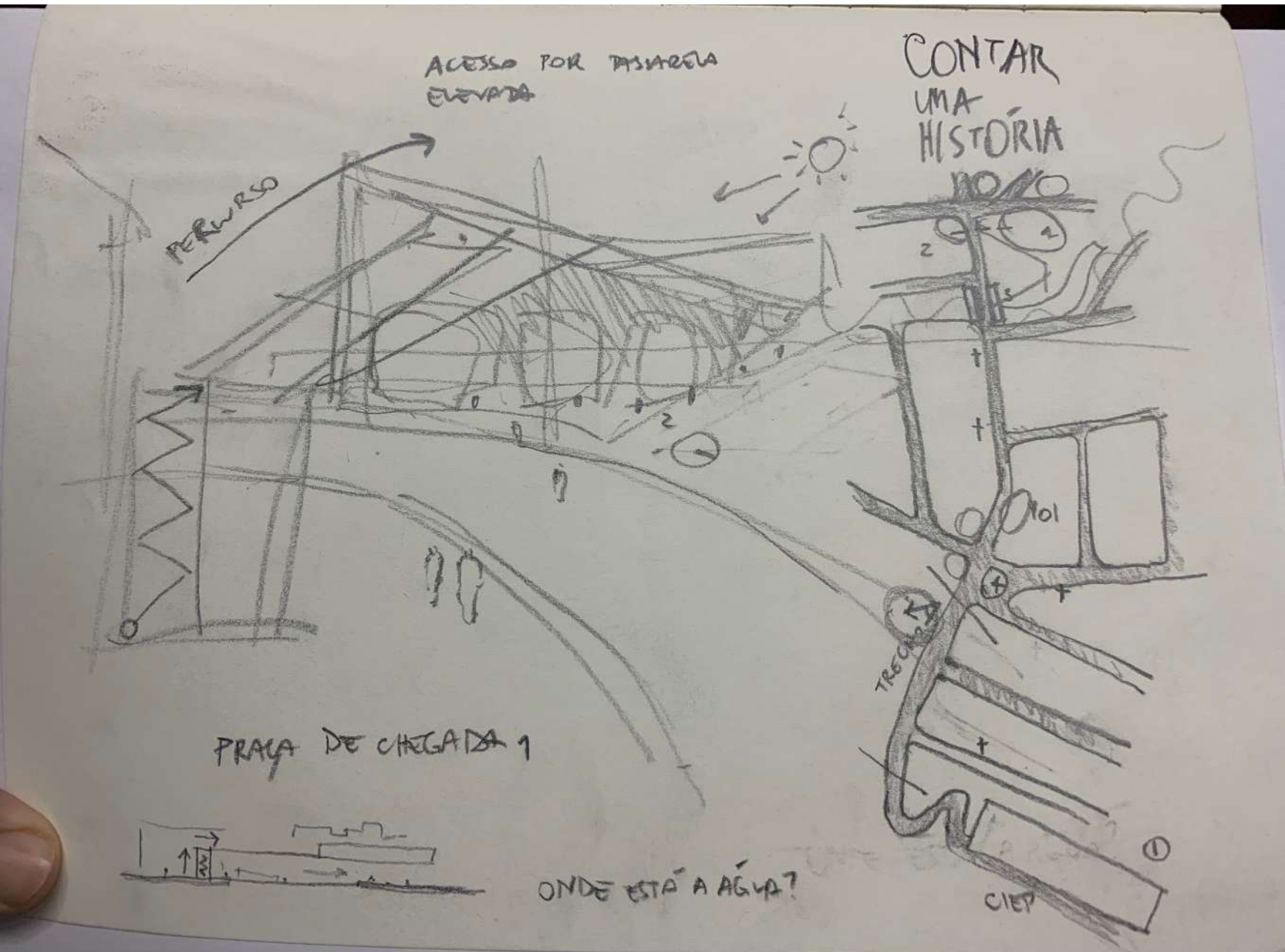
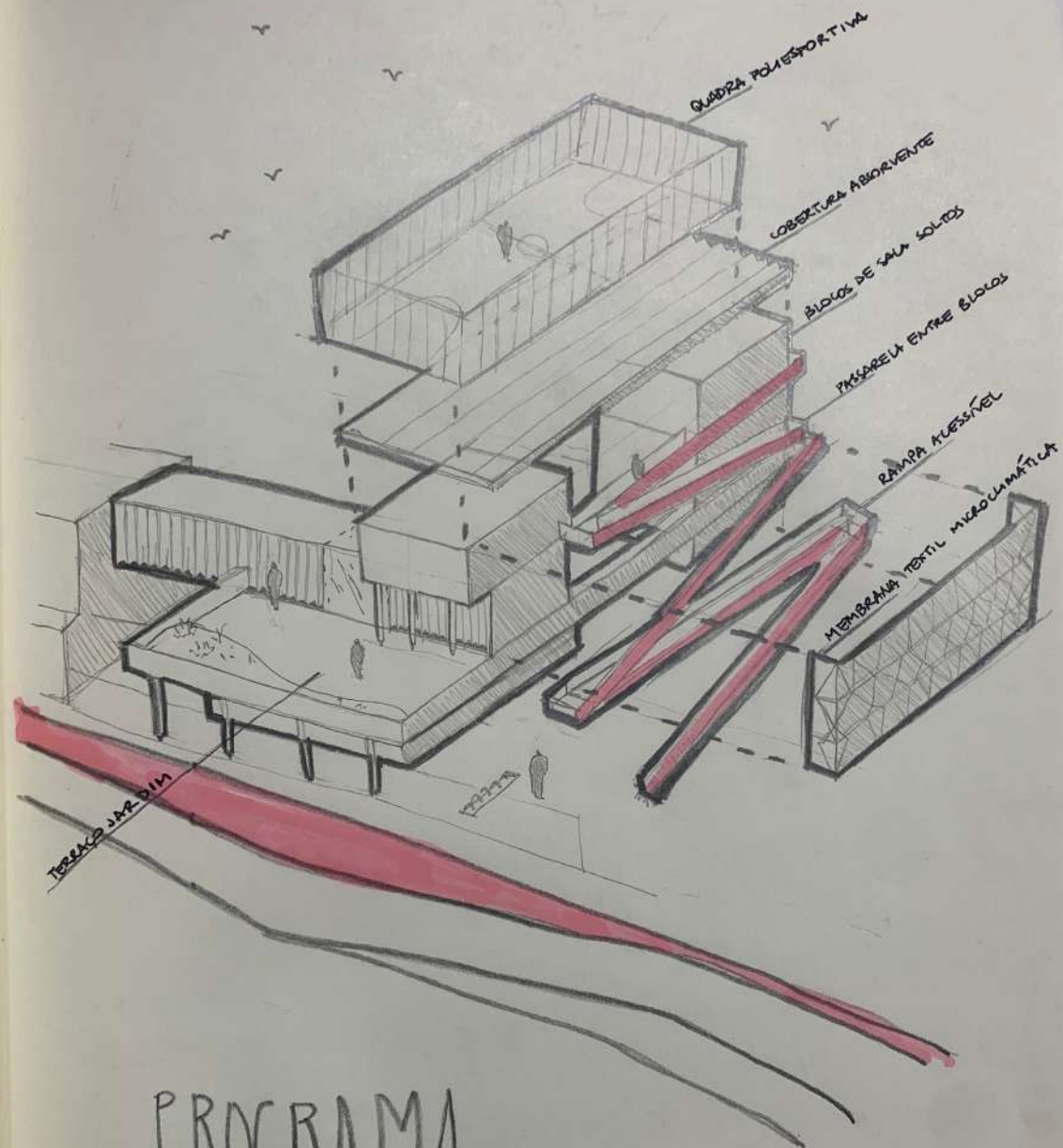


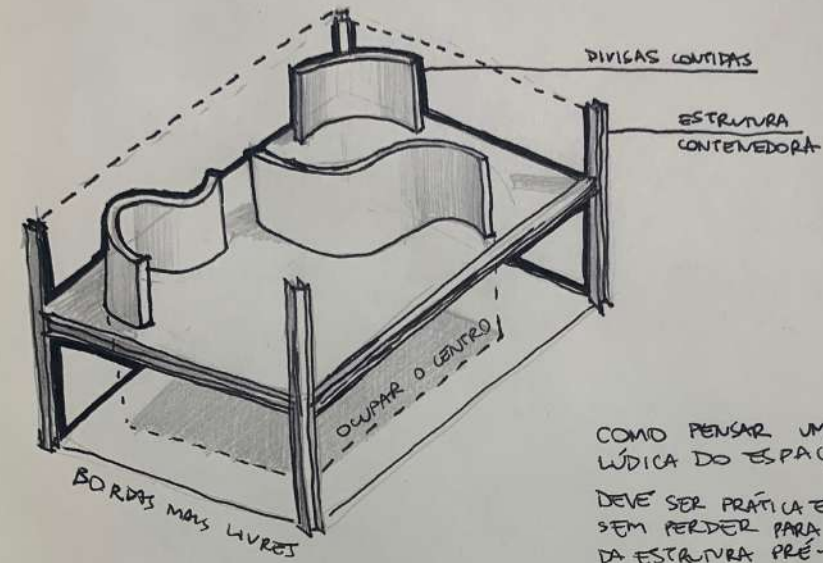
Fig. Croquis de levantamento de medidas existentes da casa nova, feitos no local.



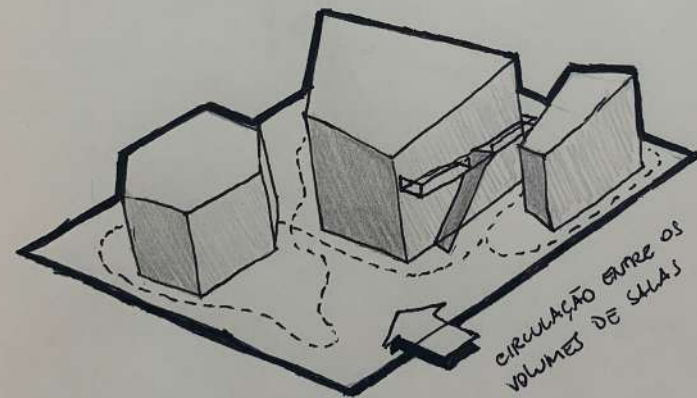


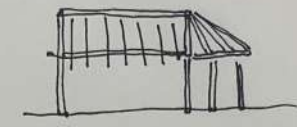
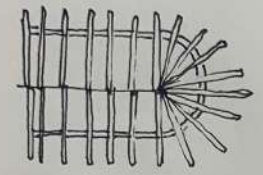
PROGRAMA  
EMPILHADO

05/21



COMO PENSAR UMA ORDENAÇÃO  
LÚDICA DO ESPAÇO?  
DEVE SER PRÁTICA E SENSÍVEL,  
SEM PERDER PARA A RIGIDEZ  
DA ESTRUTURA PRÉ-FABRICADA

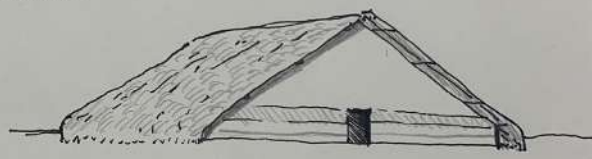




-VEDAÇÃO ESTRUTURADA



-DISPOSIÇÃO RADIOCENTRAL, IGUALITÁRIA

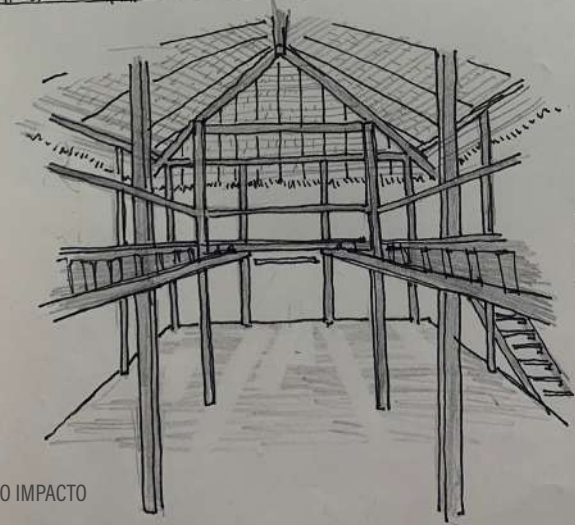


Ocas e Malocas



-AS MALOÇAS SÃO CASAS HABITADAS POR MAIS DE 1 FAMÍLIA (ATÉ 10)

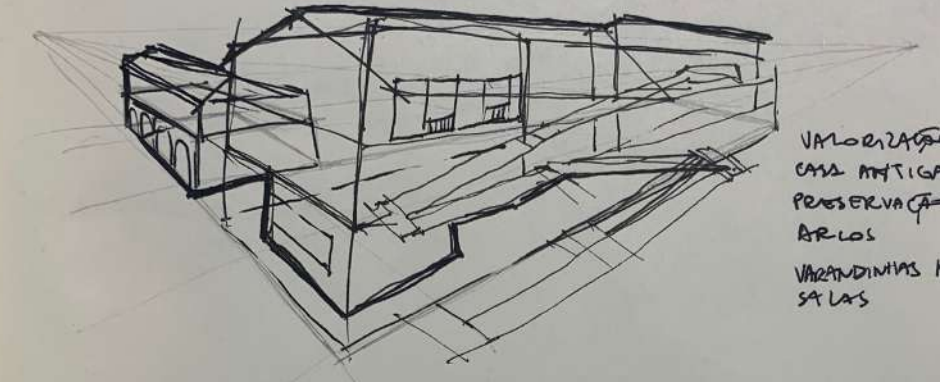
PENSAR NA FORMA SIMPLES, DITADA PELO FECHAMENTO DO ESPAÇO ESSENCIAL



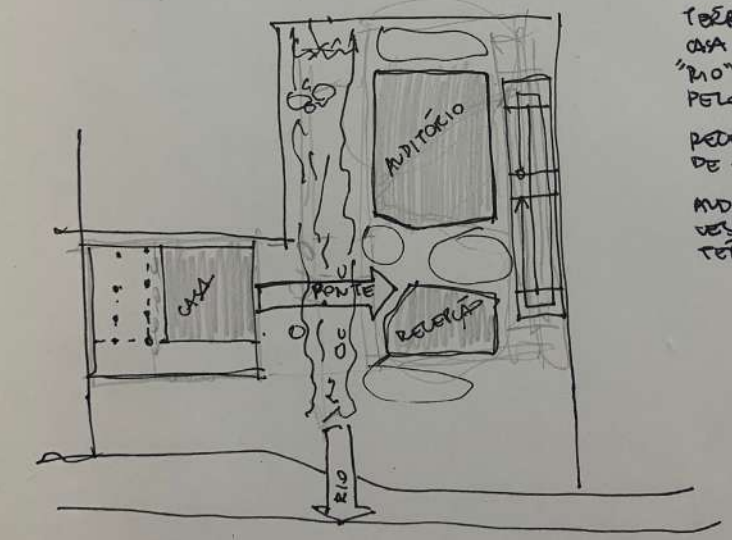
VISTA INTERNA  
-ESTRUTURA PERIFÉRICA  
-MEIO LIVRE, BORDAS EM 2 ANDARES  
-MOMENTO, CIRCULAÇÃO PERIMETRAL.

NORTE A SUL

PENSAR UM NOVO DESIGN



VALORIZAÇÃO DA CASA ANTIGA, PRESERVAÇÃO DOS ARLOS, VARANDIMAS NAS SALAS

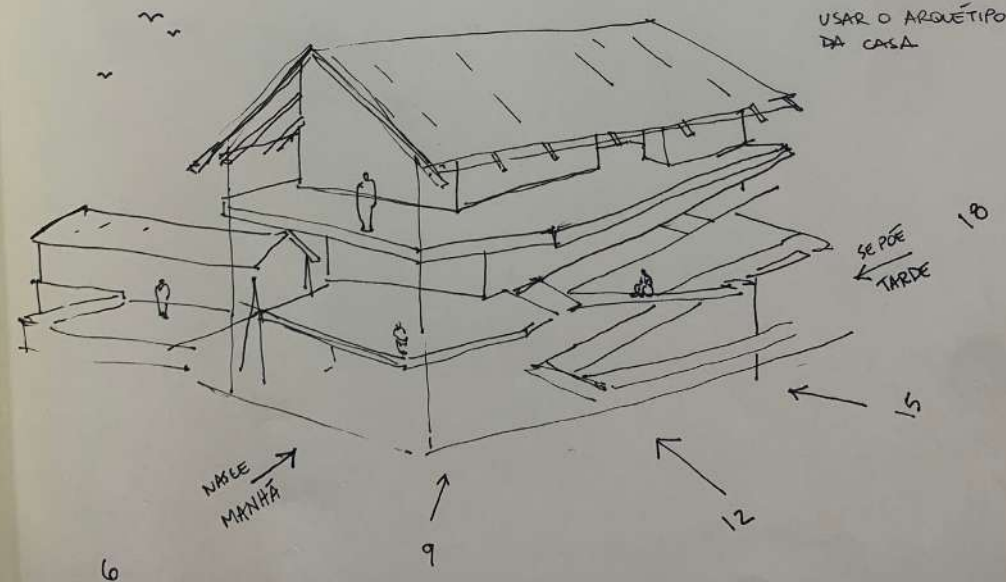
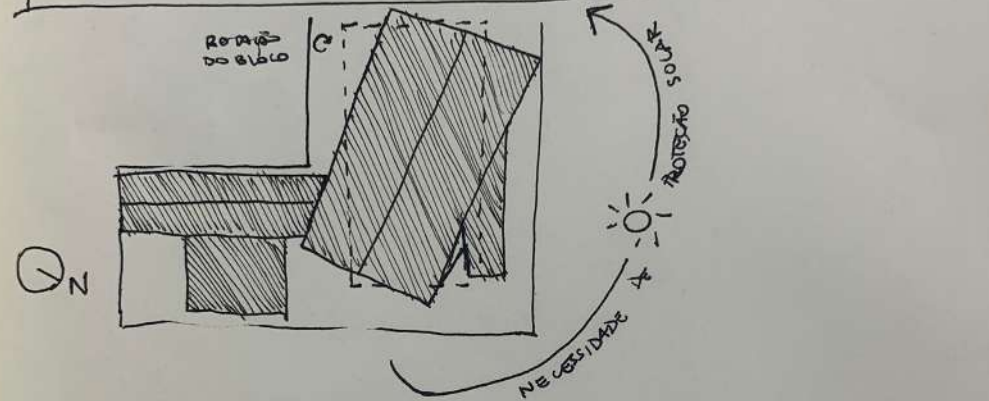


TERRAÇO MAIS FLUIDO, CASA DESCOLADA, "RIO" PASSANDO PELO MEIO, PEGADA NO NÓ DE ENXOS, AUDITÓRIO E VESTIÁRIOS NO TERRAÇO

VARANDIMAS NAS SALAS  
A PAREDE QUE PROTEGE E COBRE  
AGAPANTO

REUNIÃO ORIENTADA  
09/06/21

TALVEZ NÃO COLOCAR AS 2 CASAS COLADAS  
UM RIO ENTRE AS CASAS  
AUDITÓRIO NA FRONTE  
PORTINHAS E JAMELUNHAS PELA ESCOLA OU MURO, ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS  
RUA DE SERVIÇO

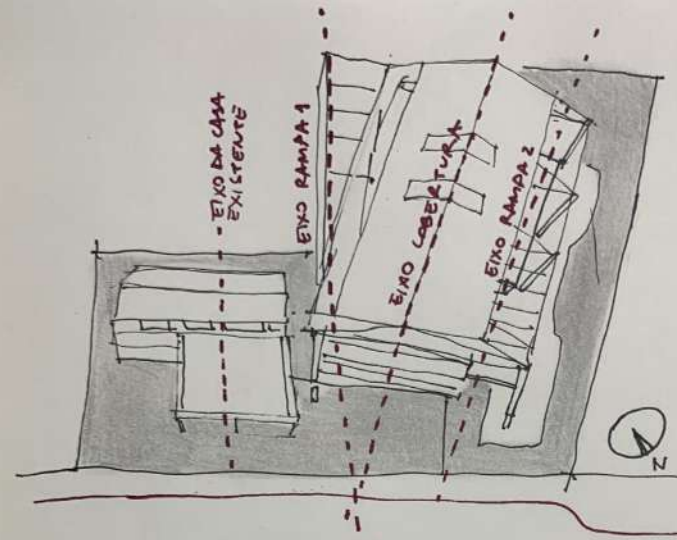


O MURO PERFURADO NÃO É MAIS MURO,  
A ANTIGA BARREIRA AGORA É UM  
ELEMENTO DA EXPECTATIVA, DO QUE  
SE LONHELA EM PARTE.

A PAREDE QUE PROTEGE, A PAREDE  
QUE REVELA, O LIMITE QUE CONTEM,  
MAS APENAS EM PARTE.

PARTE DO QUE SE ESPERA,  
PARTES DO QUE ESPERA.

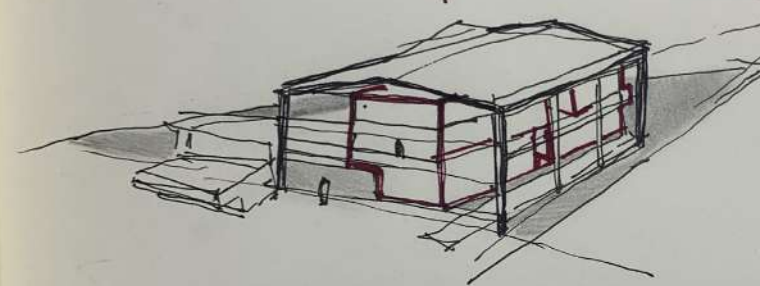
OLHARES  
ATRAVÉS DO  
MURO



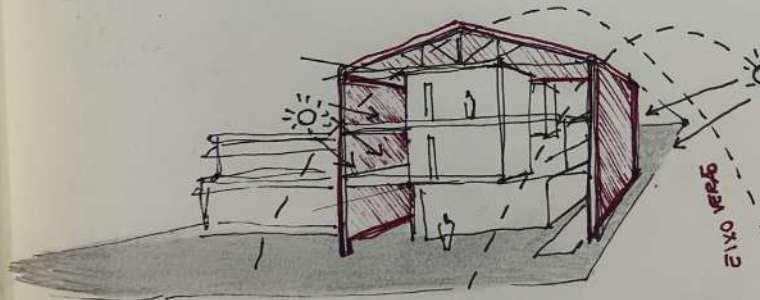
ESTRUTURA DISTRIBUÍDA EM EIXOS FORMANDO UM LEQUE EM RELAÇÃO À RUA. NO ESQUEMA:

ESSES MESMOS EIXOS HORA SE APROXIMAM, HORA SE CRUZAM, HORA SE AFASTAM.

A ROTACÃO DA COBERTURA BUSCA SE POSICIONAR DE MANEIRA MAIS FAVORÁVEL EM RELAÇÃO AO EIXO NORTE-SUL, MINIMIZANDO A ÁREA EXPOSTA AO SOL DO OESTE.



A ROTACÃO DOS BLOCOS TAMBÉM ACOMPANHA ESSE ESQUEMA, SENDO O DA FRENTE ALINHADO COM A RUA E OS DE TRÁS NO EIXO N-S.

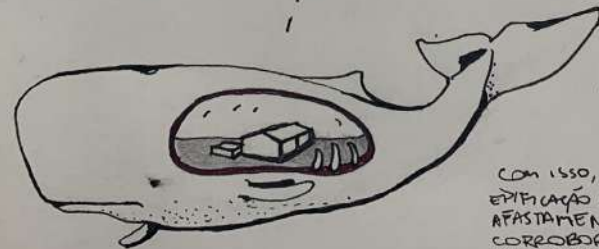


A COMPOSIÇÃO VOLUMÉTRICA FAZ MENÇÃO A UMA VONTADE QUIRICA, PRESENTE NO DISCURSO DE GASTON BACHELARD EM O COMPLEXO DE JONAS\*,

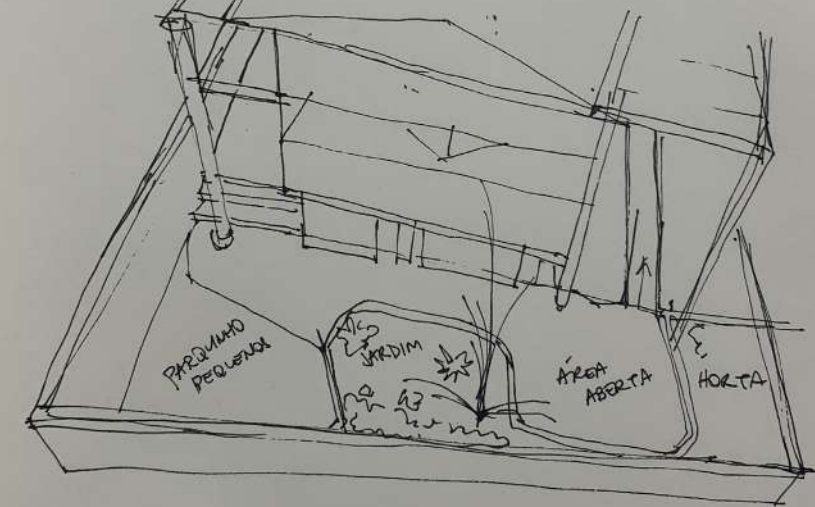
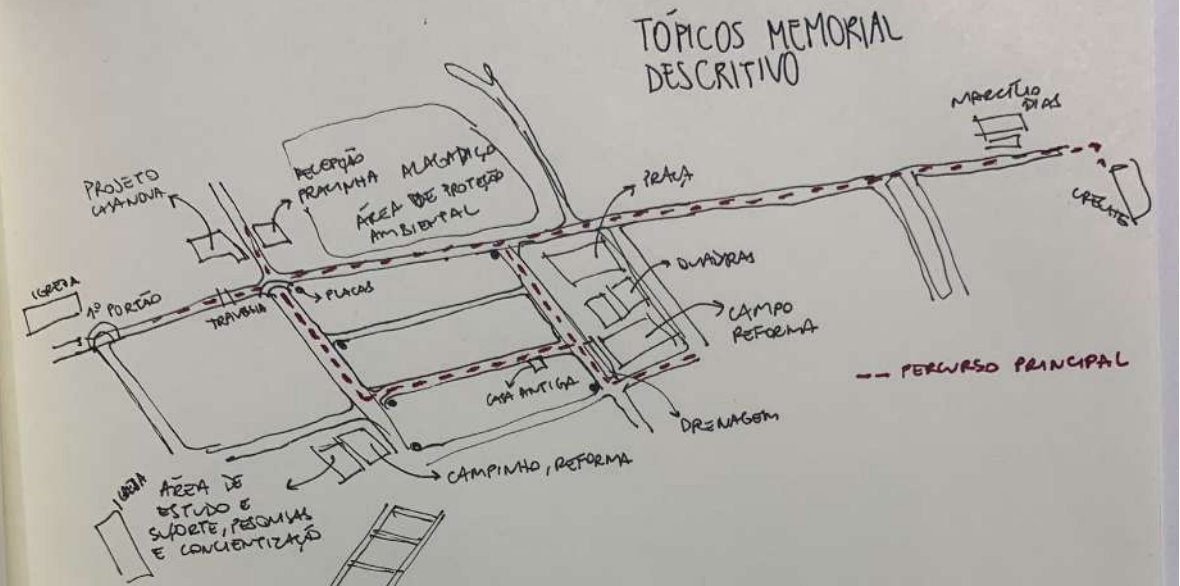
O CONJUNTO É CONCEBIDO NA RELAÇÃO DE OBJETOS QUE CONTEM OUTROS OBJETOS, UM TODO COMPOSTO POR PARTES QUE SE FAZEM SENTIDO EM UM ÚNICO CONTEXTO, INDISSOCIÁVEL, ASSIM COMO O HOLOS HUMANO. O MESMO REVELA A IDEIA DE MUNDOS DENTRO DE UM MUNDO, ASSIM COMO AS CRIANÇAS NAS TURMAS, AS TURMAS NO INSTITUTO, TAMBÉM AS SALAS NOS BLOCOS E OS BLOCOS SOB A COBERTURA.

"VIVER EM CASA, NO CENTRO DO SEU PRÓPRIO SER, EM SEU PRÓPRIO VENTRE, OU COMO A CRIANÇA EM FORMAÇÃO NO VENTRE DA MÃE.

COM ISSO, CRIA UMA PELE QUE ENVOLVE A EDIFICAÇÃO NOVA E A PROTEGE DO SOL, O AFASTAMENTO DOS BLOCOS DAS BORDAS CORROBORA COM ISSO. A MESMA PELE INSINA O QUE HÁ DENTRO, DESPERTANDO A IMAGINAÇÃO.



\* GASTON BACHELARD — O COMPLEXO DE JONAS IN: A TERRA E OS DEVAZEMOS DO REPOUSO



## PRÓXIMAS ETAPAS

Planejo continuar desenvolvendo o projeto, finalizar os levantamentos sobre as condições históricas e econômicas do conjunto da Marinha, terminar o mapeamento das casas do complexo do Salgueiro e continuar desenvolvendo a pesquisa depois da graduação.

O objetivo é, não apenas contribuir para o entendimento do que é uma arquitetura pensada para espaços não escolares, como também agregar à produção teórica que tem embasado as decisões no Instituto Impacto, de modo a conseguir também conhecimento para ajudar outras ONGs e iniciativas semelhantes.

Pede: <<http://www.pede-brasil.com.br/pt/home/>>

Children asking: <<https://www.childrenasking.org/>>

Impacto: <<http://institutoimpacto.org/>>

**ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Michel Foucault e a Teoria do Poder. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, outubro de 1995. p.105-110.**

AMBROSIO, U.. Formação de valores. Um enfoque transdisciplinar, Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

AMOROSO, Mauro Henrique Barros. A Pastoral de Favelas e o movimento comunitário de favelas cariocas na Redemocratização. Revista Cantareira. Niterói. Universidade Federal Fluminense, 2005.

**Associação Internacional De Cidades Educadoras (AICE). Carta das Cidades Educadoras. Barcelona: 1990, revisada em 2020, p.4.**

AZEVEDO, Giselle Arteiro; TÂNGARI, Vera Regina; RHEINGANTZ, Paulo Afonso (Orgs.). Do Espaço Escolar ao Território Educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro: Riobooks, 2016.

BOFF, Leonardo. Teologia do Cativo e da Libertação. 7 ed. Petrópolis,RJ: Editora Vozes, 2014.

BRAGA, Maria Nelma Carvalho. O Município de São Gonçalo e sua História. 2 ed. Niterói: Gráfica Falcão, 1998.

BRANDÃO, D.M.S. e CREMA, Roberto (orgs.). Visão Holística em Psicologia e Educação. São Paulo , Summus, 1991.

BRANDÃO, Zaia (Org.). A Crise dos Paradigmas e a Educação. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. A Canção da Inteiraza – Uma visão holística da Educação. São Paulo – SP, Summus Editorial, 1995.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. (tradução Dafne Nascimento Rodrigues da obra original de 1965). 7 ed. São Paulo: Perspectiva,2015. p.3; 62; 141.

CRUZ, Fátima Lílian Mendes da. Responsabilidade social: uma questão cultural. XI Congresso Brasileiro de Sociologia. UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2003.

COSTA, Antônio Carlos. Convulsão protestante: quando a teologia foge do templo e abraça a rua. 1 ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2015.



FERREIRA, Arthur Vianna. Convivência e Itinerância: uma abordagem psicossocial para revitalização das relações agostinianas. Maringá-PR: A. R. Publisher Editora, 2019. p68;69.

FERREIRA, Arthur Vianna. As relações entre a pedagogia social, o ensino formal e os aglomerados subnormais na região metropolitana do Rio de Janeiro. Maringá-PR: Encontro da Educação Social, 2019, p.2;3.

FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia. Para além da significação 'Formal', 'não formal' e 'informal' na educação brasileira. V.8, N.3. Interfaces Científicas, 2020.

**FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 8ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1979;2018.**

KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova. Universidade de São Paulo, 1999.

MOLL, Jaqueline(et.al.).Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). In: Christian Norberg-Schulz/O Fenômeno do Lugar. Coleção Face Norte, volume 10. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina. Lina por escrito. In: arquitetura ou arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SINNER, Rudolf Von. Teologia Pública num Estado Laico: Ensaio e análises. São Leopoldo: Sinodal, 2018.

